



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Promover aprendizagens significativas mediante a Metodologia por Descoberta Guiada: Abordagem do domínio “Portugal no século XIII” da disciplina de História e Geografia de Portugal, do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Ensino 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2024, Ana Catarina Albino Silva Gomes



Escola Superior de Educação

Politécnico de Coimbra

Ana Catarina Albino Silva Gomes

Promover aprendizagens significativas mediante a Metodologia por Descoberta Guiada:
Abordagem do domínio “Portugal no século XIII” da disciplina de História e Geografia de
Portugal, do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório Final de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História
e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de
formação e Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para
obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria do Rosário Castiço Barbosa
de Campos Coelho e Silva

outubro, 2024

Agradecimentos

Quero demonstrar o meu mais sincero agradecimento a todos os que estiveram envolvidos neste processo e que, de alguma forma, me ajudaram na superação das dificuldades e a continuar sempre, sem nunca desistir, levando este trabalho até ao fim.

Em primeiro lugar quero agradecer todo o apoio da minha família que me incentivou, todos os dias, a terminar o Mestrado e principalmente este Relatório.

Deixo também o meu agradecimento às crianças com quem realizei este trabalho, pela sua cooperação e empenho, bem como agradeço à professora cooperante a sua disponibilidade, apoio e a possibilidade de utilizar uma metodologia diferente na minha intervenção.

Quero igualmente agradecer à minha orientadora a Professora Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos, por toda a ajuda, dedicação, disponibilidade e paciência ao longo deste processo. Obrigada por tudo.

Agradeço também às trabalhadoras estudantes que fizeram a licenciatura comigo e depois o mestrado, pelas noites passadas a realizar trabalhos, bem como a interajuda e apoio que sempre existiu entre todas, pessoas com personalidades diferentes mas de corações gigantes.

**Promover aprendizagens significativas mediante a Metodologia por Descoberta Guiada:
Abordagem do domínio “Portugal no século XIII” da disciplina de História e Geografia
de Portugal do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Resumo: Este Relatório Final foi realizado no ano letivo de 2022/2023, no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Unidade Curricular de Prática Educativa II, numa turma do 5.º ano de escolaridade.

Com base na utilização da Metodologia por Descoberta Guiada visou-se a promoção de aprendizagens significativas na disciplina de História e Geografia de Portugal.

No âmbito das Aprendizagens Essenciais optou-se, para a intervenção realizada, pelo subdomínio “Portugal no século XIII” integrado no domínio “Portugal do século XIII ao século XVII” (Direção Geral da Educação, 2018).

Como objetivos do estudo definiram-se os seguintes: suscitar o gosto pelo conhecimento do passado, promover aprendizagens significativas mediante o recurso à Aprendizagem por Descoberta Guiada e compreender a organização económica e social de Portugal no século XIII.

Para a operacionalização do trabalho, recorrendo-se à Metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada, foi proposta a realização de uma Ficha Inicial, procurando-se identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre a matéria a abordar, sendo depois apresentados três guiões orientadores de trabalhos de grupo, seguindo-se a esses trabalhos a elaboração das respetivas sínteses. Por último, foi proposta a realização de uma ficha, que designámos Ficha Final, tendo em vista compreender a evolução das aprendizagens dos alunos.

Ao longo do processo, e optando-se pela metodologia de Investigação-Ação, procurou-se aplicar as diferentes fases dessa metodologia que, de acordo com Fonseca (2012), se desenvolvem continuamente e de forma cíclica, passando pela “planificação, ação, observação, reflexão, avaliação e reformulação” (p.20).

Palavras-chave: Aprendizagens significativas, Aprendizagem por Descoberta Guiada, Investigação-Ação, Trabalho em grupo

Promote meaningful learning through Guided Discovery Methodology: Approach to the domain “Portugal in the 13th century” of the History and Geography of Portugal subject in the 5th year of the 2nd Cycle of Basic Education

Summary: This Final Report was carried out in the academic year 2022/2023, within the scope of the master’s degree in teaching in the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education, in the Curricular Unit of Educational Practice II, in a 5th year class.

Based on the use of Guided Discovery Methodology, the aim was to promote significant learning in the discipline of History and Geography of Portugal.

Within the scope of Essential Learning, the subdomain “Portugal in the 13th century” was chosen for the intervention carried out, integrated into the domain “Portugal from the 13th century to the 17th century” (Ministry of Education, 2018).

The objectives of the study were defined as the following: to arouse a taste for knowledge of the past, to promote meaningful learning using Guided Discovery Learning and to understand the economic and social organization of Portugal in the 13th century.

To operationalize the work, using the Guided Discovery Learning Methodology, it was proposed to create an Initial Sheet, seeking to identify students' prior knowledge on the subject to be addressed, and then three guiding scripts for group work were presented, followed by These works are used to prepare the respective syntheses. Finally, it was proposed to create a form, which we called Final Form, with a view to understanding the evolution of students' learning.

Throughout the process, and opting for the Action Research methodology, we sought to apply the different phases of this methodology which, according to Fonseca (2012), develop continuously and cyclically, going through “planning, action, observation, reflection, evaluation and reformulation” (p. 20).

Keywords: Meaningful learning, Guided Discovery Learning, Action Research, Group work

Sumário

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E OBJETIVOS DO ESTUDO	3
Capítulo 1 – Enquadramento teórico	4
1. Investigação-Ação e prática docente	4
2. Aprendizagens significativas e o processo de ensino-aprendizagem	6
3. A Aprendizagem por Descoberta Guiada no âmbito das metodologias ativas	9
CAPÍTULO 2 – Caracterização do trabalho realizado	12
1- Objetivos do estudo e Metodologia.....	12
2- Técnicas e instrumentos a que se recorreu	13
2.1. Análise de documentos.....	13
2.2. Observação	14
2.3. Guiões orientadores no âmbito do trabalho de grupo	14
PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .	17
Capítulo 1 – Intervenção pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico	18
1. Caracterização da Escola.....	18
2. Caracterização da Turma	18
CAPÍTULO 2 – Análise da(s) Intervenção(ões) e balanço do trabalho	20
1. Ponto de partida da investigação efetuada	20
2- Planificação da Unidade didática.....	26
3- Orientações curriculares	26
4- Descrição das Aulas e Apresentação e Discussão dos resultados do trabalho realizado.....	27
5- Balanço do trabalho efetuado	64
Limitações do estudo e considerações finais	66
BIBLIOGRAFIA	68
Apêndices	73
Apêndice 1 – Ficha Inicial	74
Apêndice 2 – Planificação das quatro aulas	76
Apêndice 3 - Guião relativo à caracterização da produção/Atividade artesanal	85
Apêndice 4 – Guião relativo à caracterização da atividade económica Agricultura	93

Apêndice 5 – Guião relativo à caracterização da atividade económica <i>Salicultura</i>	94
Apêndice 6 – Guião relativo à caracterização da atividade económica <i>Pesca</i>	95
Apêndice 7 – Guião relativo à caracterização da atividade económica <i>Pecuária</i>	96
Apêndice 8 – Síntese da aula – As atividades económicas no século XIII	97
Apêndice 9 – Guião n.º 2	98
Apêndice 10 - Síntese – O comércio no século XIII.....	102
Apêndice 11 – Guião n.º 3	103
Apêndice 12 – Síntese sobre a sociedade portuguesa no século XIII.....	108
Apêndice 13 – Ficha Final	109

Lista de abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

HGP – História e Geografia de Portugal

RTP - Relatório Técnico-Pedagógico

Lista de Tabelas

TABELA 1 - RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	28
TABELA 2 - RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	29
TABELA 3- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	29
TABELA 4- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	29
TABELA 5- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	30
TABELA 6 -RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	30
TABELA 7- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO/ ATIVIDADE ARTESANAL - FONTE: PRÓPRIA	30
TABELA 8- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	31
TABELA 9- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	31
TABELA 10- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	32
TABELA 11- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	32
TABELA 12- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	32
TABELA 13- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	33
TABELA 14- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA AGRICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	33
TABELA 15- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	34
TABELA 16 - RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	34
TABELA 17- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	34
TABELA 18- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	35
TABELA 19- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	35
TABELA 20- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	35
TABELA 21- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA SALICULTURA - FONTE: PRÓPRIA.....	36
TABELA 22- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	36
TABELA 23- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	36

TABELA 24- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	37
TABELA 25- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	37
TABELA 26- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	37
TABELA 27- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	38
TABELA 28- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	38
TABELA 29- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PESCA - FONTE: PRÓPRIA	39
TABELA 30- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	39
TABELA 31- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	39
TABELA 32- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	40
TABELA 33 - RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	40
TABELA 34- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	40
TABELA 35- RESPOSTA DADA PELOS ALUNOS AO GUIÃO N.º 1 REFERENTE À CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA PECUÁRIA - FONTE: PRÓPRIA	41

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.1. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	21
GRÁFICO 2 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.2. DA FICHA INICIAL. (FONTE: PRÓPRIA).....	22
GRÁFICO 3 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.3. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	22
GRÁFICO 4 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.4. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	23
GRÁFICO 5 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.5. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	24
GRÁFICO 6 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	24
GRÁFICO 7 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.7. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	25
GRÁFICO 8 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.8. DA FICHA INICIAL (FONTE: PRÓPRIA).....	25
GRÁFICO 9 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.1 DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA).....	42
GRÁFICO 10 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.2. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	42
GRÁFICO 11 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.3. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	43
GRÁFICO 12 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.4. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	43
GRÁFICO 13 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.5. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	44
GRÁFICO 14 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	44
GRÁFICO 15 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.7. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	45
GRÁFICO 16 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.8. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	45
GRÁFICO 17 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.9. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	46
GRÁFICO 18 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.10 DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	47
GRÁFICO 19 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.11. DO GUIÃO N.º 2 (FONTE: PRÓPRIA)	47
GRÁFICO 20 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA)	49
GRÁFICO 21 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 2. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA)	49
GRÁFICO 22 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 3. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA)	50
GRÁFICO 23 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 4. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA)	50
GRÁFICO 24 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 5. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	51
GRÁFICO 25 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 6. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	52
GRÁFICO 26 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 7. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	52
GRÁFICO 27 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 8. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	53
GRÁFICO 28 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 9. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	53
GRÁFICO 29 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 10. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	54
GRÁFICO 30 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 11. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	54
GRÁFICO 31 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 12. DO GUIÃO N.º 3 (FONTE: PRÓPRIA).....	55
GRÁFICO 32 – RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.1 DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	56
GRÁFICO 33 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 1.2 DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	57
GRÁFICO 34 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 2 DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	57
GRÁFICO 35 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 3 DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	58
GRÁFICO 36 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 4.1. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	59
GRÁFICO 37 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 5.1. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	59
GRÁFICO 38 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 5.2. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	60
GRÁFICO 39 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 5.3. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	61
GRÁFICO 40 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 6. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	61
GRÁFICO 41 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 7.1. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	62
GRÁFICO 42 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 7.2. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	63
GRÁFICO 43 - RESPOSTA DOS ALUNOS À QUESTÃO 7.3. DA FICHA FINAL (FONTE: PRÓPRIA)	63

INTRODUÇÃO

Introdução

Este Relatório Final insere-se no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Unidade Curricular de Prática Educativa II.

Uma vez que o nosso estágio ocorreu numa turma do 5.º ano de escolaridade, no ano letivo 2022/2023, questionámo-nos sobre a possibilidade de conseguir promover aprendizagens significativas com recurso a metodologias ativas, nomeadamente através da Aprendizagem por Descoberta Guiada. O facto de a turma, na qual realizámos o nosso estágio, não estar habituada a trabalhar em grupo, mas no método tradicional de ensino, pareceu-nos que seria uma boa oportunidade para fomentar o trabalho em grupo na turma.

O método tradicional de ensino é uma abordagem educacional em que o professor é um mero transmissor de informação e o aluno apenas um recetor. O professor prepara e dá as suas aulas de forma expositiva e espera que os alunos aprendam toda a matéria (Meurer & Rolim, 2013). A aprendizagem através de metodologias ativas, por sua vez, acontece quando o aluno é incentivado a construir o seu conhecimento ao contrário de o receber do professor de forma passiva. No caso da aprendizagem através de metodologias ativas o professor apenas orienta/facilita a aprendizagem do aluno, deixando de ser a única fonte detentora de conhecimento (Barbosa & Moura, 2013). Entre as várias vertentes da metodologia ativa, o foco deste trabalho centrou-se na Metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada. Com efeito, o principal objetivo do estudo foi integrar uma metodologia ativa na lecionação das aulas na disciplina de História e Geografia de Portugal, procurando-se evitar o recurso ao método tradicional e compreender se através de metodologias ativas se promovem aprendizagens significativas, aprendendo os alunos de forma dinâmica e apelativa.

Face ao referido, o estudo foi organizado em duas partes. Na parte I, no capítulo 1 apresenta-se o enquadramento teórico considerado pertinente para a elaboração deste Relatório e no capítulo 2 faz-se uma caracterização do trabalho realizado, mencionando-se os objetivos do mesmo, bem como a técnica e instrumentos a que se recorreu. Na Parte II, no capítulo 1 faz-se a caracterização da Escola e da Turma onde foi realizado o estudo, apresentando-se no capítulo 2 a análise das intervenções efetuadas e um balanço do trabalho realizado.

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA E OBJETIVOS DO ESTUDO

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

1. Investigação-Ação e prática docente

Não é possível encontrar uma única definição para o conceito de Investigação-Ação (Pires, 2010). Segundo Coutinho et al. (2009), vários autores deram o seu ponto de vista relativamente a esta metodologia, nomeadamente Elliot (1993), Kemmis (1984), Lomax (1990), entre outros. É frequente ouvir-se o termo Investigação-Ação aplicado a todos os assuntos relacionados com a educação e, a esse propósito, várias questões se colocam, nomeadamente que tipo de relação poderá existir entre a Investigação-Ação e a escola, ou a Investigação-Ação e os professores (Coutinho et al., 2009).

A metodologia de Investigação-Ação teve um maior ênfase na década de 40 do século passado na sequência da publicação do artigo de Kurt Lewin que, conforme Coutinho et al. (2009), sustentou o termo Investigação-Ação “dando lugar a uma série de estados evolutivos de uma metodologia que se revelou bastante adequada aos estudos na área das ciências da educação” (p. 357). Percebe-se que a metodologia da Investigação-Ação tem uma relação funcional com a educação, uma vez que é uma metodologia muito próxima do meio educativo e muitas vezes é designada como a metodologia do professor investigador, dado que o professor é dotado de capacidades, nomeadamente de “planificar, agir, analisar, observar e avaliar as situações decorrentes do ato educativo, podendo assim refletir sobre as suas próprias ações” (Coutinho et al., 2009, p. 358). Neste sentido, vários estudos realizados sobre o desenvolvimento profissional evidenciam que o recurso à metodologia de Investigação-Ação na educação fornece “bases conceituais e metodológicas que ajudam o professor a compreender a ação educativa que desenvolve, a questioná-la, a investigar novas possibilidades promovendo mudanças que se refletem na aprendizagem dos alunos” (Pires, 2010, p. 72).

O conceito de Investigação-Ação pode ser entendido como a utilização em simultâneo da Ação com a Investigação, num processo cíclico ou em espiral que vai alternando entre a ação e a reflexão crítica. É um tipo de metodologia que, dependendo do que se pretende estudar/investigar, pode ser utilizada em diversas situações. A base fundamental deste tipo de investigação é a componente reflexiva que o professor precisa fazer da sua prática, levando este a tentar resolver os problemas existentes, melhorando planificações e fazendo alterações da sua prática (Coutinho et al., 2009).

A Investigação-Ação tem várias características, nomeadamente pode ser participativa e colaborativa, prática e interventiva, cíclica, crítica e auto-avaliativa, ou seja, a Investigação-Ação é participativa e colaborativa, dado que o investigador não é o único que realiza uma investigação com determinado grupo de pessoas, ele é um co investigador com quem está interessado em participar, depois é prática e interventiva, uma vez que não se baseia apenas na teoria e em descrever a realidade, acaba por intervir nessa mesma realidade (Coutinho et al., 2009). É, ainda, cíclica uma vez que este tipo de investigação está relacionado com um conjunto de ciclos, em que as descobertas se coadunam com a mudança e que são executadas e avaliadas como inclusão do ciclo seguinte (Fonseca, 2012). De igual modo é crítica uma vez que não se procuram apenas melhores práticas para a execução do trabalho, procura-se, sim, a promoção de mudanças. É, por fim, auto-avaliativa, uma vez que todas as modificações vão sendo avaliadas sempre com a intenção de adaptar e de produzir novos conhecimentos (Coutinho et al., 2009).

Na Investigação-Ação observam-se várias fases que se vão desenvolvendo continuamente e de forma cíclica, nomeadamente a “planificação, ação, observação, reflexão, avaliação e reformulação” (Fonseca, 2012, p.20), levando sempre ao início de novos ciclos que acabam por levar a novas espirais de experiências de ação reflexiva, ou seja: “A Investigação-Ação não se limita a um único ciclo, o que permite aos participantes reajustes na ação. O que se pretende com esta metodologia é produzir mudanças nas práticas tendo em vista alcançar melhorias de resultados” (Fonseca, 2012, p.21).

A Investigação-Ação, tal como qualquer metodologia, precisa de técnicas e instrumentos de recolha de informação para dar resposta à investigação, utilizando diversos métodos ao nível das ciências sociais. Existem três métodos de recolha de dados, nomeadamente o inquérito, supondo este uma entrevista ou um questionário, a observação, que pode ser direta, sistemática e participante, e a análise de documentos efetuada através de relatórios, arquivos, entre outros (Fonseca, 2012).

Neste tipo de metodologia, um professor “ao questionar-se e questionar os contextos/ambientes de aprendizagem e as suas práticas, numa dialéctica de reflexão-ação-reflexão contínua e sistemática, está a processar a recolha e a produção de informação válida para fundamentar as estratégias/atividades de aprendizagem que irá desenvolver, o que permite cientificar o seu acto educativo, ou seja, torná-lo mais

informado, mais sistemático e mais rigoroso” (Sanches, 2005, p.130). O professor ao partilhar toda a informação que possui com alunos, e até mesmo com colegas, numa perspetiva de entender o ensino e a aprendizagem com o objetivo de obter respostas adequadas ao contexto onde trabalha, desencadeia um modo ativo, motivador, inovador e responsável dos vários intervenientes do processo educativo. Neste sentido, a Investigação-Ação é um excelente guia de orientação para boas práticas educativas, uma vez que tem o intuito de obter um bom ensino e bons ambientes de aprendizagem nas salas de aulas (Sanches, 2005).

Posto isto, “a Investigação-Ação, não é uma metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação” (Coutinho et al., 2009, p. 376).

2. Aprendizagens significativas e o processo de ensino-aprendizagem

Com frequência os alunos tendem a decorar/memorizar informação ao invés de perceberem as ideias importantes e tentarem compreendê-las. Tal situação pode dever-se ao facto de, ou os alunos não conseguem encontrar uma relação entre a informação fundamental e o que está a ser abordado ou não se esforçam por estabelecer a relação necessária para a compreensão da informação. Ou seja: “Sem desvalorizar o papel que têm na aprendizagem a memorização e o reforço através da prática, é fundamental que os alunos procurem associar as novas ideias com as que já possuem, pois estas desempenham um papel decisivo para que os alunos aprendam de modo significativo” (Valadares, 2014, p. 10).

A teoria da aprendizagem significativa, conforme Valadares (2014), reporta-se aos anos 60 do século passado, e foi criada por David Ausubel, que tinha intenção de dar aos professores um suporte lógico para que estes conseguissem adequar boas estratégias de ensino ao invés de estarem limitados ao que foram aprendendo ao longo da sua formação. Neste sentido, “A aprendizagem significativa de Ausubel apresenta uma perspetiva distinta sobre a educação, proporcionando aos professores uma nova forma de pensar sobre a melhor forma de transmitir conhecimentos e habilidades aos seus alunos” (Júnior et al., 2023, p.53). É necessário que a formação contínua de professores incida na aprendizagem da teoria, na melhoria ou aquisição de novos conhecimentos, na

reflexão da prática pedagógica e nas possíveis soluções para todos os desafios que se irão encontrar numa sala de aula (Júnior et al. 2023).

A teoria da aprendizagem significativa tem uma base sólida tendo como princípio que a aprendizagem de um aluno depende dos conhecimentos que este já detém, ou seja, a aprendizagem significativa é um “processo através do qual uma nova informação se relaciona, de uma forma substantiva e não arbitrária, com conceitos previamente existentes na estrutura cognitiva de quem aprende” (Valadares, 2014, p. 11). Neste caso, à vertente da estrutura cognitiva, importante para a assimilação dos conhecimentos a aprender, Ausubel denomina-a como Subsunçor, conforme refere Valadares (2011).

Um “subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles” (Moreira, 2012, p.2). É de salientar que se deve valorizar todo o conhecimento prévio do aluno no seu processo de aprendizagem, uma vez que todo o novo conhecimento aprendido deverá ter significado e fazer sentido para o aluno (Silva, 2020).

A teoria da aprendizagem significativa é, de acordo com Valadares (2011), uma teoria construtivista, uma vez que o conhecimento é um processo construtivo valorizando sempre previamente a estrutura cognitiva de quem está a aprender, na medida em que o aluno é um elemento fulcral do seu próprio conhecimento e que todo o “processo de aprendizagem significativa é um processo construtivo e reconstrutivo em que pelo menos a mente do sujeito tem de estar ativa de modo a desenvolver o processo por vezes penoso de associar bem o novo conhecimento a ideias subsunçoras da sua estrutura cognitiva” (Valadares, 2011, p. 40)

Segundo o mesmo autor (Valadares, 2011), Novak (1990) associou o construtivismo humano à aprendizagem significativa, uma vez que a aprendizagem significativa sobre um determinado objeto a conhecer é a construção de significados desse mesmo objeto, sendo em simultâneo uma mudança na forma como se encara e lida com esse objeto, ou seja: “Resulta num conhecimento pessoal, fruto de uma partilha que envolve simultaneamente ideias e sentimentos. E a aprendizagem só é enriquecedora se conduzir

a significados acerca daquilo que se aprende e a sua mudança na experiência de quem aprende” (Valadares, 2011, p.48)

Deve-se ter em conta que a aprendizagem significativa poderá, por vezes, não ser uma aprendizagem correta, uma vez que quando o aluno atribui um significado a um determinado conhecimento interligando-o a um conhecimento prévio, esta aprendizagem é significativa, independentemente se são conhecimentos cientificamente corretos. Para que exista aprendizagem significativa têm de se conjugar duas condições, ou seja, tem de existir material potencialmente significativo (neste caso, o aluno precisa de dar sentido aos conhecimentos veiculados pelos materiais de aprendizagem, sejam eles os livros, as aulas, entre outros) e interesse dos alunos em aprender (neste caso, o aluno deve ser capaz de relacionar, modificar, enriquecer os novos conhecimentos face aos pré-existentes, atribuindo um significado ao conhecimento) (Moreira, 2012).

Referenciada também por Júnior et al. (2023), a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel assenta em três elementos principais, nomeadamente a aprendizagem significativa, o conhecimento prévio e as inferências. A aprendizagem significativa é a forma de se conseguir fazer ligações significativas entre as informações novas e o conhecimento já existente. O conhecimento prévio é o conhecimento resultante das experiências anteriores e a inferência é a capacidade de se retirarem ilações através das novas informações (Júnior et al., 2023).

É de salientar que, quando se relacionam os conhecimentos existentes com os novos, este processo facilita a aprendizagem, ou seja, o aluno consegue que o seu conhecimento seja feito de forma ativa e não passivamente (Silva, 2021). Apesar de se falar na aprendizagem significativa como potencial fator facilitador de aprendizagem, nas escolas a aprendizagem que apresenta maior relevância é a aprendizagem mecânica, “praticamente sem significado, puramente memorística, que serve para as provas e é esquecida, apagada” (Moreira, 2012, p.12).

É de ter em conta que passar de uma aprendizagem mecânica para uma aprendizagem significativa não é um processo natural ou automático. Não se deve pensar que o aluno pode aprender de forma mecânica se no final essa aprendizagem se tornar significativa, ou seja, “isto pode acontecer, mas depende da existência de subsunçores adequados, da predisposição do aluno para aprender, de materiais potencialmente significativos e da mediação do professor; na prática, tais condições muitas vezes não são

satisfeitas e o que predomina é a aprendizagem mecânica; a aprendizagem significativa é progressiva, a construção de um subsunçor é um processo de captação, [...], diferenciação e reconciliação de significados que não é imediato” (Moreira, 2012, p.13).

Em suma, a utilização de uma aprendizagem significativa em sala de aula pode levar a um sucesso académico, ou seja, os alunos conseguem alcançar bons resultados de aprendizagem, empenham-se, compreendem e retêm melhor a informação. Neste sentido, “a educação deve se concentrar na criação de uma experiência de aprendizagem significativa para os alunos de hoje – uma que conecte as ações conduzidas em sala de aula com experiências da vida real. Fazer isso não apenas melhora o desempenho académico, tende a impactar positivamente o conhecimento dos alunos, fornecendo-lhes habilidades duradouras para uso na vida cotidiana” (Júnior et al., 2023, p.67).

3. A Aprendizagem por Descoberta Guiada no âmbito das metodologias ativas

No ensino tradicional a transmissão de conhecimentos é realizada muitas vezes de forma expositiva, sendo que o aluno apresenta uma postura passiva na transmissão desses conhecimentos, acabando por ter como função a receção e absorção de determinada quantidade de informação explanada pelo professor (Diesel et al. 2017).

O método tradicional ainda é muito utilizado na atualidade. É necessário que ocorram mudanças que tragam benefícios e melhores resultados na educação das nossas crianças, ou seja, é importante que se pense qual a melhor forma para uma criança aprender, o que é necessário para essa aprendizagem e qual o papel do professor e das escolas nesse processo (Marques, et al., 2021).

Neste sentido, surgiram na década de 1980 as metodologias ativas de aprendizagem (Mota & Rosa, 2018) com o objetivo de tornar os alunos independentes e de os envolver no seu processo de ensino e de aprendizagem nas salas de aula (Marques, et al., 2021).

A utilização de metodologias ativas mostra que o papel do aluno é diferente, uma vez que este se deve responsabilizar pela sua aprendizagem, deve questionar e tentar arranjar soluções para os problemas levantados (Marques, et al., 2021). Era essencial que o aluno tivesse um papel mais ativo, comunicativo e de investigador. De certa forma, este tipo de metodologia contrapõe-se a métodos e técnicas que propiciam a transmissão de conhecimentos, ou seja, “[...] defendem uma maior apropriação e divisão das

responsabilidades no processo ensino-aprendizagem, no relacionamento interpessoal e no desenvolvimento de capacidade para a autoaprendizagem” (Mota & Rosa, 2018, p.263). Deste modo, o aluno deixa de ser recetor da informação para passar a uma situação que lhe possibilita desenvolver novas capacidades e tornar-se o centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem, demonstrando iniciativa, autonomia, criatividade, refletindo criticamente sobre todo o processo e desenvolvendo, por exemplo, a sua capacidade de autoavaliação e cooperação (Lovato et al., 2018).

Nesta metodologia a função do professor também foi repensada, deixando de ser um mero transmissor de conhecimento para ser orientador, com o objetivo de criar ambientes facilitadores de aprendizagem com diversas atividades (Mota & Rosa, 2018), ou seja, “O professor passa a ser visto como um facilitador da aprendizagem, um parceiro que colabora com o aluno ajudando-o a compreender em vez de impor seu ponto de vista. Com isso, o aluno passa a ser um explorador autônomo que desenvolve opiniões e pensamentos próprios e não um mero reproduzidor de ideias” (Marques et al., 2021, p.722).

Existem diversas metodologias ativas, mas iremos direcionar a nossa atenção para a Aprendizagem por Descoberta Guiada, caracterizando-a e evidenciando o que a distingue da Aprendizagem por Descoberta.

Considera-se a Aprendizagem por Descoberta uma aprendizagem ativa, ou seja, uma aprendizagem realizada através de explorações, descobertas para uma melhor compreensão da informação. Denota-se que as relações feitas pelas crianças através das suas explorações/descobertas são mais aproveitadas e mais bem retidas do que os factos meramente memorizados. Neste caso, e segundo Vasconcelos et al. (2003), “Bruner (1961) alega que a aquisição do conhecimento é menos importante do que a aquisição da capacidade para descobrir o conhecimento de forma autónoma” (p.14). Neste sentido, os professores poderão ser promotores de uma aprendizagem por descoberta, com recurso a atividades exploratórias a realizar pelos alunos, lançar perguntas que ajudem a despertar a curiosidade, o interesse e o desenvolvimento do pensamento (Vasconcelos et al., 2003).

A Aprendizagem por Descoberta opõe-se à aprendizagem realizada por receção uma vez que os conhecimentos não são transmitidos aos alunos na sua totalidade, ou seja, são transmitidos sob a forma de problemas, cuja resolução deve ser feita pelo aluno, estando o professor a orientar todo o processo. (Cyrino & Pereira, 2004).

Apesar de a Aprendizagem por Descoberta ser um processo difícil e demorado, entende-se que irá ajudar o aluno a ter uma aprendizagem mais focada na compreensão e no significado do que propriamente na memorização (Vasconcelos et al., 2003). Mas, como o ensino por descoberta é um processo moroso, de acordo com Proença (1990), Ausubel sugere outro tipo de aprendizagem, ou seja, a Aprendizagem por Descoberta Guiada. Neste tipo de aprendizagem, o professor direciona o processo de ensino e de aprendizagem sem descurar os interesses dos alunos (Proença, 1990).

Por vezes, pode ser necessário enquadrar na Aprendizagem por Descoberta Guiada a memorização. No caso da disciplina de História é necessário, por exemplo, decorar locais, datas, nomes, entre outros conhecimentos. Porém, de acordo com esta metodologia, antes de memorizar qualquer tipo de informação será necessário que a mesma seja primeiramente compreendida, relacionada com conhecimentos anteriores e que estes sejam incluídos na estrutura cognitiva do aluno (Proença, 1990).

Numa fase inicial da implementação da Aprendizagem por Descoberta Guiada em sala de aula, o professor poderá ter um papel mais ativo na elaboração do plano de trabalho com os alunos, situação que pode ocorrer pela falta de experiência que os alunos possuem em relação a este tipo de metodologia. O que é expectável é que, de forma progressiva, os alunos possam ir dispensando o apoio dos professores, uma vez que a autonomia dos alunos é uma finalidade que se pretende construir (Cosme, 2018). Neste sentido, este método de aprendizagem distingue-se de outros ao estimular os alunos a colocarem questões, a formularem hipóteses, a pesquisarem informação e a chegarem a uma conclusão (Faria, 2014).

CAPÍTULO 2 – Caracterização do trabalho realizado

Ao longo deste capítulo irá ser explanado o tipo de estudo realizado, nomeadamente a sua finalidade e pertinência, objetivos, metodologia utilizada, bem como a técnica e instrumentos de recolha de informação.

1- Objetivos do estudo e Metodologia

A turma com a qual foi realizada a nossa investigação integrava-se numa instituição na zona de Coimbra, havendo na turma alunos que realizaram o 1º ciclo noutras escolas da cidade.

Em relação à disciplina de História e Geografia de Portugal, denotou-se, durante o Estágio, interesse pela disciplina por parte da maioria dos alunos da turma, colocando estes, com frequência, questões à professora cooperante sobre temas que estavam a ser abordados, evidenciando curiosidade, tentando, por exemplo, fazer associações entre o assunto abordado pela professora e o que tinha sido observado em contexto familiar, especificamente em visitas a museus, ou no âmbito da frequência do 1º ciclo do ensino básico. Por sua vez, foi possível constatar que estes alunos não estavam habituados a trabalhar em grupo, sendo usual o recurso ao ensino tradicional na lecionação das aulas.

Face às constatações efetuadas, foi por nós ponderado abordar uma unidade didática de História e Geografia de Portugal com recurso a uma metodologia ativa, nomeadamente com o recurso à Aprendizagem por Descoberta Guiada, com o intuito de verificar se seria uma metodologia apelativa e facilitadora do processo de ensino e de aprendizagem.

Tomada a decisão, no âmbito das Aprendizagens Essenciais, optou-se pelo subdomínio “Portugal no século XIII” integrado no domínio “Portugal do século XIII ao século XVII” (Direção Geral da Educação, 2018).

Face ao referido, foram definidos como objetivos, suscitar o gosto pelo conhecimento do passado, promover aprendizagens significativas mediante o recurso à Aprendizagem por Descoberta Guiada e compreender a organização económica e social de Portugal no século XIII.

Para a realização deste estudo optou-se pela Investigação-Ação, um tipo de investigação que se opõe ao ensino tradicional coadunando a teoria, ou seja, a pesquisa,

com a prática, isto é, com a ação, verificando-se nesse sentido, e conforme foi evidenciado na Parte I - Capítulo 1, uma colaboração entre professores e alunos (Fonseca, 2012).

2- Técnicas e instrumentos a que se recorreu

Numa investigação o professor/investigador necessita de recolher informação sobre as suas intervenções para, posteriormente, refletir sobre as mesmas, recorrendo, quer à análise de documentos, quer a técnicas de recolha de dados, nomeadamente a observação ou a análise de dados (Coutinho et al., 2009). Igualmente, é pertinente compreender a relevância de guiões orientadores no âmbito do trabalho de grupo, tendo em vista a operacionalização da metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada.

2.1. Análise de documentos

A análise de documentos pode constituir uma técnica complementar de validação e aprofundamento de outras técnicas, como por exemplo, a observação, implicando “uma pesquisa e leitura de documentos” (Coutinho et al., 2009, p. 373).

Os documentos recolhidos poderão ser boas fontes de informação, podendo o professor, através deles, fazer pesquisas que orientem o seu trabalho, ou refletir sobre as evidências do seu desempenho com o intuito de fundamentar as suas afirmações, podendo consultar esses documentos diversas vezes, dado que os mesmos, muitas vezes, estão acessíveis a todos (Júnior et al, 2021).

É importante uma boa seleção de documentos e essa seleção é inerente ao tempo que o investigador tem disponível para realizar as suas investigações, ou seja, “frequentemente a quantidade de material documental é excessiva para o tempo que o investigador dispõe [...] e, deste modo, ele é obrigado a escolher o que recolher e analisar” (Barbosa, 2012, p. 87). Deste modo, o investigador deve selecionar o que considera pertinente e justificável para a realização do seu trabalho (Barbosa, 2012).

Neste sentido, para a realização deste estudo, em termos de análise documental, procedeu-se à leitura e análise de documentos essenciais para que se pudesse fazer uma revisão da literatura referente ao que era pretendido, nomeadamente em relação à fundamentação teórica e aos documentos normativos essenciais para a construção das aulas (Caixeiro, 2014), como foi o caso da análise das Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal do 5.º ano de escolaridade (Direção Geral da Educação, 2018).

2.2. Observação

A técnica de observação está centrada no ponto de vista do investigador, uma vez que este observa naquele exato momento tudo o que está a acontecer na sala de aula (Coutinho et al., 2009).

Também pode ser referenciado que uma observação consciente está relacionada com a forma como se treina a atenção com o intuito de se conseguir ter uma boa capacidade de escolher a informação essencial recorrendo aos nossos órgãos sensoriais (Carmo & Ferreira, 2008). Por conseguinte, a observação é uma forma importante para se perceber e compreender a realidade, uma vez que se não existir uma observação atenta e sistemática, não se conseguirá intervir de forma eficaz no contexto que está a ser observado (Carmo & Ferreira, 2008).

Neste sentido, a observação direta é um bom método de investigação que permite observar os comportamentos e atitudes dos alunos quando acontecem, sem que exista nenhuma interferência (Pombal et al., 2008).

Neste estudo, com efeito, através da observação direta denotou-se grande entusiasmo por parte dos alunos em trabalharem em grupo, uma vez que esta situação não era usual em nenhuma disciplina, sendo necessário acalmar os alunos diversas vezes, de modo a focarem-se no trabalho pretendido.

2.3. Guiões orientadores no âmbito do trabalho de grupo

Uma criança ao ter contacto com outras crianças, e até mesmo com adultos, tem oportunidade de promover inúmeras interações que podem ajudar ao seu desenvolvimento sociocognitivo. Essas interações podem trazer alguns benefícios se forem bem aproveitadas, ou seja, uma criança com a sua dinâmica e através de todos os conhecimentos de que já é provida, pode criar momentos ricos de partilha com outras crianças (Cardoso, 2016).

Grande parte das crianças tem uma grande característica que é a curiosidade e esta pode ser aproveitada a nível escolar, podendo ser criado um contexto de aprendizagem em que ocorra uma comunicação efetuada em diversas direções (comunicação realizada entre crianças e entre crianças e o professor).

Face ao referido, o professor pode utilizar a metodologia do trabalho de grupo como estratégia para que os alunos desenvolvam diversas competências. Esta

metodologia permite ao aluno, para além de aprofundar as matérias que está a pesquisar para elaborar o seu trabalho, de desenvolver também o seu comportamento, as suas atitudes, as opiniões de outras pessoas, entre outros aspetos (Cardoso, 2016).

É de salientar que numa turma as motivações/interesses vão-se diferenciando de aluno para aluno e é necessário o professor recorrer a metodologias que “fujam” do ensino tradicional com o objetivo de que os alunos consigam evoluir. Nesse sentido, “o trabalho de grupo possibilita aos alunos uma interação e uma troca de saberes entre os elementos do próprio grupo e entre grupos. Através desta interação as crianças aprendem várias técnicas e modos de pensar sobre uma determinada temática, mas também compreendem a importância inerente na aprendizagem de escutar as opiniões dos colegas” (Cardoso, 2016, p. 34). É importante que num trabalho em grupo as crianças debatam/discutam, troquem ideias/opiniões sobre uma tarefa que foi proposta. Através dos trabalhos de grupo, as crianças desenvolvem várias competências, nomeadamente, competências sociais, tais como “comunicação, a cooperação, a gestão de conflitos, a tomada de decisões” (Cabral, 2018, p.24) e competências cognitivas tais como a “compreensão, interpretação, a análise e a síntese” (Cabral, 2018, p.24).

O professor quando opta por esta metodologia, deve ter em conta, que número de elementos deve ter um grupo e levar tudo estruturado para a sala de aula, bem como a intenção de eleger um porta-voz para evitar confusões/conflitos. A seleção do porta-voz, serve para que este seja capaz de transmitir a informação pertinente do grupo, tudo o que foi feito antes, durante e após a execução do trabalho. Isto terá de ser um trabalho de equipa, pois todos os elementos do grupo devem dar a sua opinião e devem chegar a um consenso para que o porta-voz depois transmita o ocorrido (Cardoso, 2016).

Para a realização do trabalho de grupo é necessário o professor proceder a algumas alterações nomeadamente ao espaço e ao “nível de pensamento do professor sobre as possibilidades de aprendizagem dos alunos face o trabalho de grupo” (Cardoso, 2016, p. 36).

Nesta metodologia é pretendido pelo professor que os alunos consigam ser pró-ativos e responsáveis pelas suas aprendizagens, ou seja, “a determinação em aprender é a postura que o professor espera que os alunos tenham, dado que, é assim que conseguem aprender através do erro e superar as dificuldades” (Cardoso, 2016, p. 42). O professor

deve orientar os seus alunos, sem que com isso diga as respostas pretendidas ou que as suas ideias sejam valorizadas e não as dos alunos (Cabral, 2018).

Foi um pouco nesta linha que tentámos desenvolver o nosso trabalho, no sentido em que a sala de aula foi disposta para que cada grupo ocupasse os seus lugares e quando um grupo chamava, a professora estagiária tentava apenas direcionar os alunos para o que era pretendido, sem nunca dar resposta aos guiões, uma vez que em alguns guiões os alunos não olhavam para a informação toda, ou seja, uns apenas olhavam para as imagens fornecidas, outros apenas para os textos.

Neste sentido, foram facultados a cada grupo guiões orientadores com um conjunto de textos e imagens que deveriam analisar. No decorrer deste trabalho, denotou-se que os grupos perceberam a utilidade do conjunto de informação fornecida para conseguirem responder ao que era solicitado nos guiões.

A utilização de guiões orientadores permitiu-nos orientar/direcionar a aquisição dos conhecimentos dos alunos para a matéria que era pretendida, sem que existissem “pesquisas desnecessárias” para o trabalho desejado (Cardoso, 2016).

PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Capítulo 1 – Intervenção pedagógica no 2.º Ciclo do Ensino Básico

1. Caracterização da Escola

A escola onde foi realizada a investigação é uma instituição que se situa na zona de Coimbra. Possui um bom acesso rodoviário, embora o trânsito não seja fluente nas horas de ponta. A área envolvente da instituição é segura e calma, oferece alguns espaços comerciais, e permite um fácil acesso a transportes públicos, bem como rápida acessibilidade a outros locais da cidade.

A nível da oferta educativa existe um conjunto de respostas no mesmo edifício, nomeadamente: creche, jardim de infância, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário, ensino profissional (curso profissional de artes do espetáculo – interpretação), curso básico de música e cursos livres.

Em termos de respostas sociais à comunidade, a instituição tem residência de estudantes (residência masculina e residência feminina) promovendo o encontro de culturas e, por conseguinte, o desenvolvimento do respeito mútuo e do interagir construtivo. A instituição oferece algumas medidas de apoio, tais como: professor Tutor; aulas de apoio; aulas de substituição; salas de estudo diárias; reforço de português e de matemática; plano de preparação para a avaliação externa e ainda caderneta do aluno (elaborada internamente). Apresenta alguns recursos didáticos, rede wireless, quadros interativos e plataforma de e-learning.

Existem, ainda, variados recursos disponíveis, nomeadamente, um pavilhão gimnodesportivo, ginásio, cineteatro, biblioteca/mediateca, salas de informática, sala de audiovisuais, ludoteca e capela.

2. Caracterização da Turma

O nosso Estágio foi realizado com uma turma do 5.º ano de escolaridade, composta por 26 alunos, 10 raparigas e 16 rapazes. A idade dos alunos da turma mediava entre os 10/11 anos. A turma era constituída por 24 alunos de nacionalidade portuguesa, 1 aluno de nacionalidade brasileira e 1 aluno de nacionalidade angolana. Em meados do primeiro período, uma aluna cancelou a matrícula, uma vez que a família foi viver para o Dubai, passando a turma a ficar com 25 alunos.

Apesar de a instituição onde foi realizada o Estágio ter uma boa oferta educativa, a turma não integrava o ensino articulado (música).

Como características importantes da turma serão de evidenciar a motivação, o empenho, a alegria e a simpatia. Evidenciou-se na turma alguma infantilidade em alguns alunos o que suscita a necessidade de se promover o reforço no cumprimento de regras essenciais para o bom funcionamento na sala de aula, nomeadamente, silêncio durante as aulas e na realização de trabalhos (de salientar que, ao longo do ano letivo, a turma melhorou muito no cumprimento das regras básicas).

De salientar que, no início do ano letivo, dois alunos frequentavam o apoio por apresentarem dificuldades de aprendizagem, tendo, ao longo do tempo, esse número aumentado para cinco alunos, existindo ainda três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP). Por sua vez, três alunos não frequentavam o apoio, mas apresentavam algumas dificuldades, nomeadamente, um deles ao nível do relacionamento interpares e de atenção, outro revelava problemas de caligrafia e hiperatividade e o terceiro revelava problemas de caligrafia e de organização (em relação ao espaço de trabalho e caderno diário), não sendo nenhum deles medicado.

Relativamente ao contexto socioeconómico foi possível compreender, através da informação facultada pela Diretora de Turma, que a família destes alunos apresentava, na sua maioria, um nível socioeconómico médio/alto tendo os pais/encarregados de educação, em termos académicos, pelo menos, uma licenciatura.

CAPÍTULO 2 – Análise da(s) Intervenção(ões) e balanço do trabalho

1. Ponto de partida da investigação efetuada

O nosso trabalho teve por base a unidade didática relativa ao domínio “Portugal do século XIII ao século XVII” e ao subdomínio “Portugal no século XIII”. Para a realização do trabalho, foi apresentada aos alunos uma Ficha que designámos Ficha Inicial (Apêndice 1). Pretendemos, com este recurso, proceder à verificação de conhecimentos dos alunos sobre as matérias que iriam ser abordadas, especificamente as relativas às atividades económicas no século XIII, ao comércio e à organização da sociedade portuguesa na época.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre uma dada temática “permite ao professor proceder a ajustamentos na planificação feita e começar, por exemplo, mais à frente do que inicialmente planeava” (Ribeiro & Ribeiro, 1990, p. 344). Por esta razão, a Ficha Inicial foi facultada aos alunos antes da lecionação da matéria, tendo em vista a verificação dos conhecimentos que estes detinham. Dos 25 alunos da turma, apenas dois não realizaram a ficha por terem faltado.

A ficha era composta por uma questão que contemplava oito subpontos com perguntas de escolha múltipla, tendo como temas as atividades económicas no século XIII e a organização da sociedade portuguesa na época.

De seguida, irão ser analisadas as respostas relativas às questões visadas na Ficha Inicial (Apêndice 1).

A primeira questão, enunciada conforme o Gráfico 1, procurava saber quais eram as atividades económicas que garantiam a subsistência das populações no século XIII, procurando-se obter como resposta, entre as opções apresentadas, Agricultura, pecuária, pesca, salicultura, artesanato e comércio.

Através da análise do Gráfico 1 verifica-se que 44% dos alunos responderam corretamente à questão, tendo, no entanto, a maioria dos alunos, ou seja, 56% respondido erradamente.

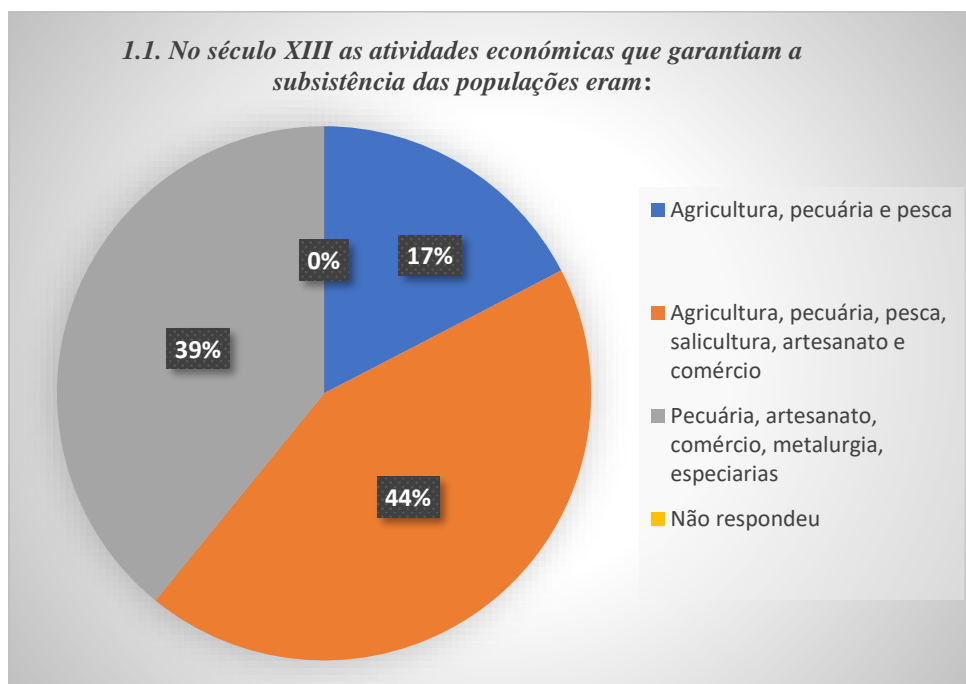


Gráfico 1 – Resposta dos alunos à questão 1.1. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

A informação obtida evidenciou a pertinência de se esclarecerem os alunos, quando ocorresse a lecionação da matéria, da razão da metalurgia e das especiarias não serem atividades associadas à subsistência das populações na época.

Em relação à segunda questão, enunciada conforme o Gráfico 2, procurava-se identificar a agricultura como a atividade dominante no século XIII, verificando-se, conforme o Gráfico em análise, que a maioria dos alunos, ou seja, 70% dos alunos consideraram que o comércio era a principal atividade económica, tendo ainda 13% não respondido à questão.

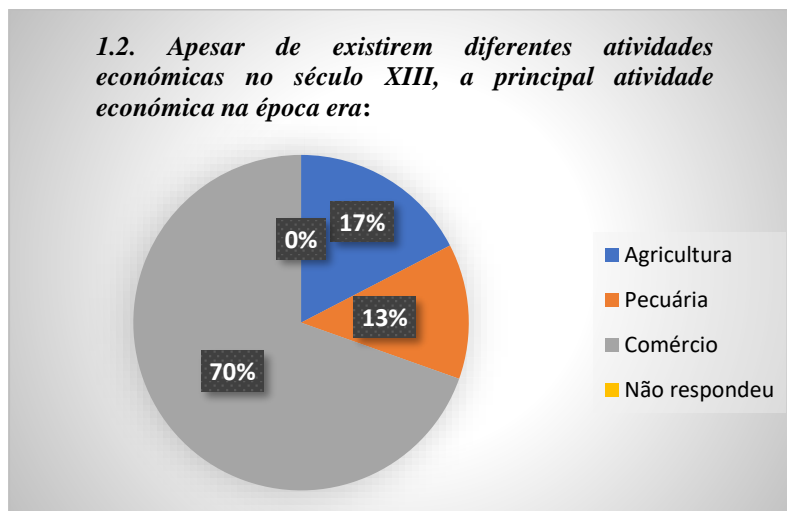


Gráfico 2 – Resposta dos alunos à questão 1.2. da Ficha Inicial. (Fonte: Própria)

Face às respostas obtidas evidenciou-se, mais uma vez, que na altura da leção da matéria, se deveria esclarecer os alunos que apesar do comércio ser a atividade mais lucrativa na época, a agricultura era a atividade dominante, ou seja, a atividade praticada pela maioria da população.

Em relação à terceira questão, em que se procurava associar o Rei à autorização para a realização de uma feira no século XIII, conforme ilustra o Gráfico 3, verificou-se que 91% dos alunos responderam acertadamente à questão, evidenciando terem os pré-requisitos relativamente a essa matéria. Por sua vez, 9% dos alunos deram uma resposta errada, o que nos alertou para o facto de haver na turma, ainda que residualmente, alunos que teriam de ser orientados, em momento oportuno, para um esclarecimento sobre a temática.

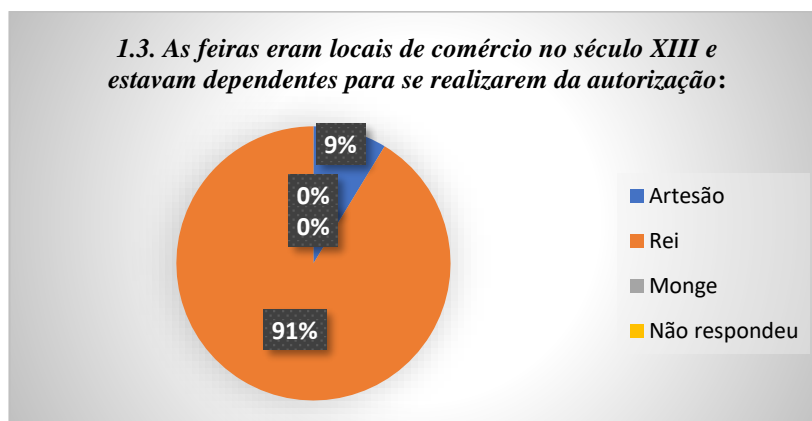


Gráfico 3 – Resposta dos alunos à questão 1.3. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

Em relação à quarta questão, mediante a qual se pretendia que fosse associada a Carta de Feira à realização de uma feira na época, verificou-se, conforme o Gráfico 4, que apenas 18% dos alunos responderam corretamente à questão, tendo a maioria dos alunos da turma, ou seja, 78% respondido erradamente havendo, ainda, 4% que não respondeu. De referir que 65% dos alunos responderam “Carta de Foral”.

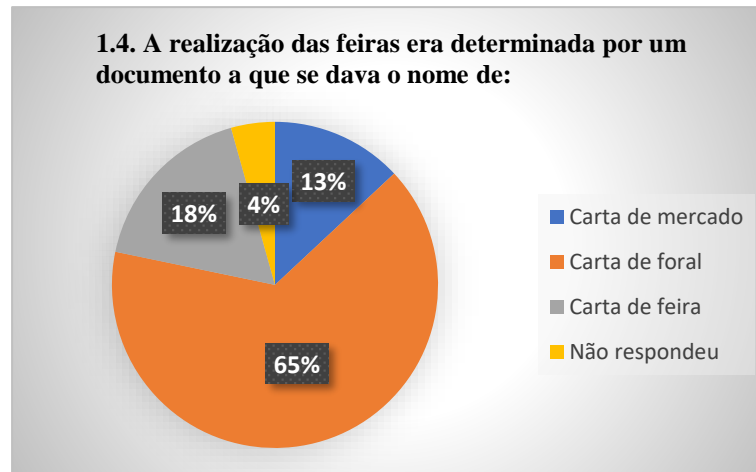


Gráfico 4 – Resposta dos alunos à questão 1.4. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

As respostas obtidas evidenciaram a necessidade de no trabalho a realizar com os alunos esclarecermos o que se entende por uma Carta de Feira, diferenciando-a de uma Carta de Foral.

No que respeita à quinta questão, elucidada no Gráfico 5, através da qual se pretendia caracterizar a sociedade no século XIII, pretendendo-se como resposta a identificação do Clero, da Nobreza e do Povo, verificou-se, conforme o Gráfico referido, que a maioria dos alunos, ou seja, 70% respondeu corretamente à pergunta, evidenciando que detinha o pré-requisito desejado. No entanto, tendo 26% dos alunos apresentado uma resposta errada e não tendo 4% respondido à questão, tal facto foi fator de alerta da professora estagiária para a orientação do trabalho a realizar.

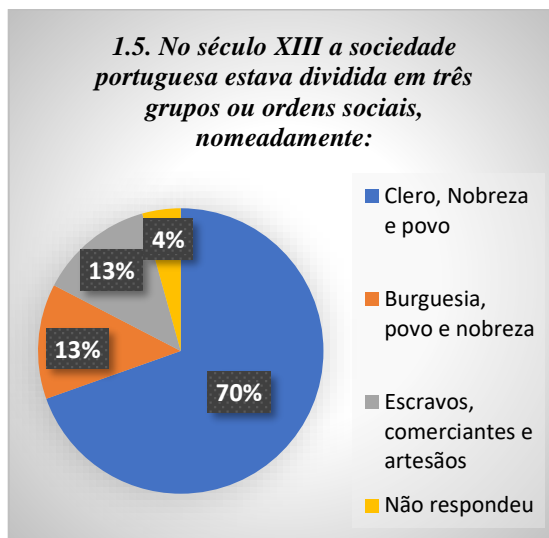


Gráfico 5 - Resposta dos alunos à questão 1.5. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

Relativamente à sexta questão, com a qual se visava identificação dos grupos privilegiados no século XIII, pretendendo-se como resposta a identificação dos grupos sociais do Clero e da Nobreza, verificou-se, conforme o Gráfico 6, que nesta questão 69% dos alunos respondeu corretamente.

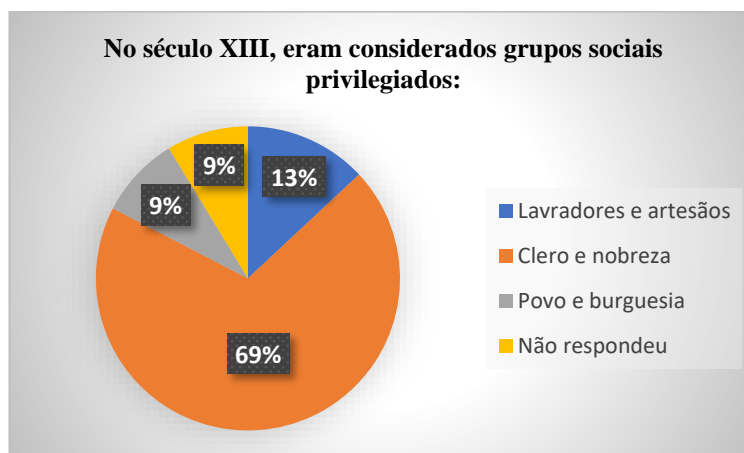


Gráfico 6 – Resposta dos alunos à questão 1.6. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

Conforme elucida também o gráfico 6 é possível verificar que 13% dos alunos consideraram que a resposta certa era lavradores e artesãos, bem como houve 9% considerou que o povo e a burguesia eram grupos sociais privilegiados. Tal facto chamou a nossa atenção para a orientação do trabalho em momento posterior.

Em relação à questão sete, “Identifica o grupo social que, no século XIII, tinha a seu cargo o ensino:”, através da qual se procurava identificar o grupo social o Clero, verificou-se, conforme o Gráfico 7, que a maioria dos alunos, ou seja, 65% respondeu

corretamente a essa questão, apesar de 26% dos alunos considerarem que era o grupo social da Nobreza que detinha essa função.

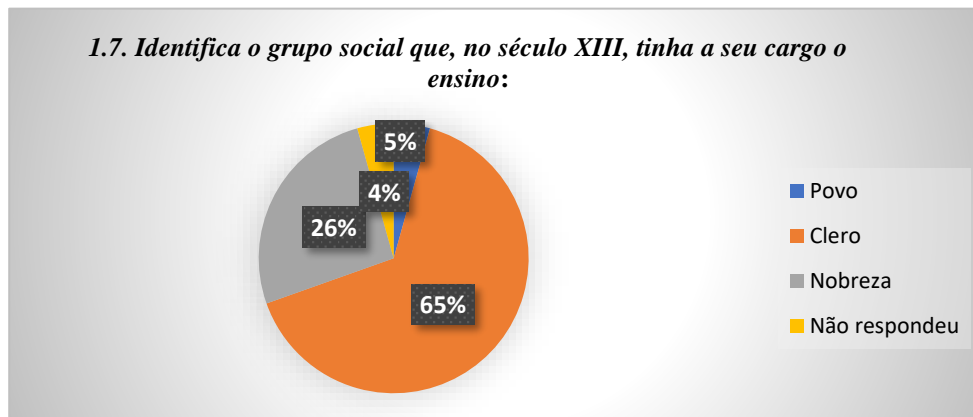


Gráfico 7 – Resposta dos alunos à questão 1.7. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

Em relação à oitava questão, mediante a qual se procurava compreender quem integrava no século XIII o grupo social designado Povo, verificou-se, conforme ilustra o Gráfico 8, que 43% dos alunos responderam acertadamente à pergunta. Por sua vez, houve 48% que respondeu erradamente e 9% que não respondeu.

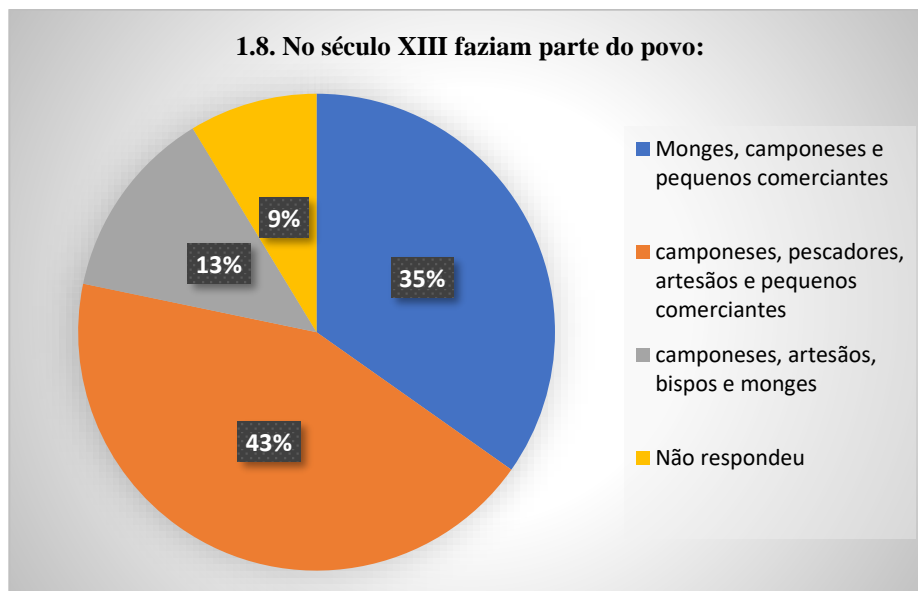


Gráfico 8 – Resposta dos alunos à questão 1.8. da Ficha Inicial (Fonte: Própria)

Face à análise efetuada, constata-se que existiam na turma alunos que possuíam conhecimentos sobre a matéria que iria ser lecionada, devendo a professora estagiária na leção da matéria, recorrendo à metodologia de Aprendizagem por Descoberta

Guiada, promover o interesse dos alunos em aprender, ou seja, o aluno deve ser capaz de relacionar, modificar, enriquecer os novos conhecimentos face aos pré-existentes, atribuindo um significado ao conhecimento (Moreira, 2012).

2- Planificação da Unidade didática

Planificar é um método direcionado para a ação, através do qual o professor irá refletir sobre a sua prática antes de a executar. Neste sentido, a “planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula” (Barroso, 2013, p.3). Ou seja, numa planificação deverão estar explanados quais os objetivos pretendidos, qual a matéria a lecionar, que recursos serão utilizados, o tipo de avaliação, entre outros aspetos a visar. Planificar irá exigir que o professor reflita sobre a sua prática pedagógica, sobre os objetivos delineados, se a metodologia utilizada foi eficaz, não descurando que tudo terá de ter em conta o sucesso das aprendizagens dos alunos (Barroso, 2013).

Em termos de planificação para a realização deste trabalho (Apêndice 2) e uma vez que as aulas eram de 50 minutos, duas vezes por semana, todo o trabalho desenvolvido para esta investigação durou quatro aulas de 50 minutos, sendo que a última aula não foi utilizada na sua totalidade para esta investigação, pois após a realização da Ficha Final, foi iniciada a lecionação de outra temática.

3- Orientações curriculares

Toda a matéria lecionada teve por base as orientações fornecidas pela professora cooperante e a informação incluída nos documentos normativos em vigor, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais do 5.º ano de escolaridade de História e Geografia de Portugal (Direção Geral da Educação, 2018), uma vez que estas permitem a identificação de “competências que se pretendem desenvolver com a disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) no 2.º ciclo e constituem-se como o documento curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem” (Direção Geral da Educação, 2018, p.1).

É ainda mencionado nas Aprendizagens Essenciais (AE) que a disciplina de HGP pretende que os alunos mobilizem conhecimentos anteriores, nomeadamente do 1.º

ciclo, com o intuito de poderem desenvolver aprendizagens significativas, sendo pretendido que o aluno entenda que papel a História e a Geografia têm no estudo do País “no que respeita às suas características físicas e humanas e à sua evolução histórico-cultural” (Direção Geral da Educação, 2018, p.2).

Nesse sentido, tendo em conta os conhecimentos, capacidades e atitudes emanados nas AE, o aluno deve conseguir caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais, nomeadamente do clero, da nobreza e do povo; relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas, bem como reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII (Direção Geral da Educação, 2018, p.9).

4- Descrição das Aulas e Apresentação e Discussão dos resultados do trabalho realizado

Neste ponto será feita uma descrição, avaliação e discussão relativa ao decurso das aulas.

Relativamente à primeira aula, a mesma iniciou-se com a realização de uma Ficha Inicial (Apêndice 1) a que já nos referimos no Capítulo 2, ponto 1 deste trabalho, através da qual se procurou verificar os conhecimentos que os alunos já detinham sobre a matéria referente às atividades económicas e à sociedade portuguesa no século XIII.

De seguida, como estavam a faltar dois alunos, e desejando-se efetuar um trabalho de grupo procurando-se pôr em prática a metodologia de Aprendizagem por Descoberta Guiada, foram formados 7 grupos de 2 elementos e 3 grupos de três elementos. A cada grupo foi distribuído um guião que designámos de Guião⁹ 1, ainda que cada grupo tivesse um trabalho diferenciado: um Guião era relativo à caracterização da produção/*Atividade artesanal* (apêndice 3); outro relativo à atividade económica *Agricultura* (Apêndice 4), outro relativo à *Salicultura* (Apêndice 5), um outro relativo à *Pesca* (Apêndice 6), e por fim um relativo à *Pecuária* (Apêndice 7). O guião, em qualquer dos trabalhos propostos, apresentava um conjunto de imagens e textos associados à temática em análise, devendo cada grupo analisar a informação para redigir as respostas às questões colocadas. Nesse sentido, foi feita a distribuição a 2 grupos do guião referente à caracterização da produção/*Atividade artesanal*; a dois grupos foi atribuída a atividade económica

Agricultura, tendo 2 grupos ficado com o guião referente à atividade económica *Salicultura*, 2 grupos ficaram com o guião referente à *Pesca* e 2 grupos com o guião relativo à atividade económica *Pecuária*. De seguida, foi dado a cada grupo 15 minutos para procurarem chegar às conclusões para as quais orientava o guião, tendo sido dado ainda tolerância de 5 minutos para a conclusão das tarefas, uma vez que alguns grupos ainda não as tinham terminado no final do tempo inicialmente definido. Posteriormente, e em grande grupo, confrontaram-se as ideias de cada grupo, procurando a professora estagiária compreender as dificuldades ocorridas durante a operacionalização dos trabalhos e sistematizando, no final, as informações fundamentais em relação às temáticas em análise.

Através das tabelas que se apresentam de seguida ir-se-á procurar fazer um balanço do trabalho realizado pelos alunos, o qual através do guião organizado em relação às temáticas a abordar, procurou pôr em prática a metodologia da Aprendizagem por Descoberta Guiada, visando promover nos alunos aprendizagens significativas.

Face ao referido, e no que diz respeito à análise do trabalho de grupo relativo à caracterização da produção/*Atividade artesanal*, verificou-se que na questão 1.1. conforme Tabela 1 em que se facultavam imagens e se procurava a identificação, entre as imagens facultadas, as associadas à produção/atividade artesanal, verificou-se que, enquanto o grupo 2 conseguiu perceber as imagens pertencentes à produção artesanal referenciando as imagens 3 e 9, o grupo 1 fez confusão, não respondendo corretamente à questão.

De referir que na discussão em grande grupo, o grupo 2, através do seu porta-voz, mencionou que se tinham confundido percebendo, de imediato, que tinham respondido mal, tanto à primeira questão como à segunda.

1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à atividade artesanal.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
"4, 8, 12"	"A Figura três, Figura 6 e Figura 9."

Tabela 1 - Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Na questão 1.2., Tabela 2 que implicava a justificação da resposta dada em 1.1., o grupo 2 conseguiu retirar, de facto, os elementos essenciais das imagens para responder à questão, enquanto o grupo 1 não conseguiu chegar ao pretendido, tendo

compreendido, quando da correção em grande grupo da questão 1.1., que se haviam confundido.

1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Atividade artesanal”	“Figura 3: mestres sapateiros, Figura 6: a criação de foices, Figura 9: mestres metalúrgicos.”

Tabela 2 - Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Em relação à pergunta 1.3., através da qual se procurava a identificação do texto relativo à produção/Atividade artesanal, verifica-se, conforme a Tabela 3 que ambos os grupos conseguiram chegar à resposta correta e mencionar que o texto 4 era o texto correto.

1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a atividade artesanal.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“texto 4”	“O texto 4”

Tabela 3- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Relativamente à pergunta 1.4., Tabela 4, em que se solicitava a enumeração de produtos relativos à produção/Atividade artesanal, apesar de o texto não fornecer essa informação, os grupos conseguiram mencionar, ou um (Grupo 1) ou dois produtos (Grupo 2) obtidos através do trabalho artesanal, devendo tê-lo efetuado através das profissões mencionadas no texto.

1.4. Que produtos se poderiam obter com essa atividade económica.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“roupas”	“roupas, sapatos.”

Tabela 4- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

No que respeita à pergunta 1.5. “Que profissões estariam ligadas à atividade artesanal?” denota-se, conforme a Tabela 5 que os grupos conseguiram retirar informação do texto que lhes permitiu responder a esta pergunta e colocar as profissões inerentes à atividade artesanal.

1.5. Que profissões estariam ligadas à atividade artesanal?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Oleiros, carpinteiros, alfaiates, pedreiros.”	“ferreiros, ourives, sapateiros, alfaiates, pedreiros, barbeiros, oleiros, ferradores.”

Tabela 5- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Face à questão 1.6. “Como é que era feito o trabalho pelo artesão?”, pergunta em que se pretendia que os alunos respondessem que o artesão fazia os seus trabalhos à mão, tal não se verificou, pois, os alunos selecionaram do texto os locais onde eram realizadas as atividades artesanais, conforme se evidencia na Tabela 6.

1.6. Como é que era feito o trabalho pelo artesão?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“fição e a tecelagem do linho e da lã.”	“Era realizado nas explorações rurais.”

Tabela 6 -Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Em relação à questão 1.7. em que se perguntava “Algum dos elementos do grupo conhece um artesão? Se responderam sim, qual a sua profissão?”, o grupo 2 não respondeu a esta questão, enquanto o grupo 1 respondeu “carpinteiro”, como se evidencia na Tabela 7. De salientar que, na discussão feita em grande grupo, se percebeu que os alunos do grupo 2 não conheciam, de facto, nenhum artesão, tendo-se igualmente compreendido que havia um aluno do grupo 1 que conhecia um carpinteiro.

1.7. Algum dos elementos do grupo conhece um artesão? Se responderam sim, qual a sua profissão?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sim, um carpinteiro.”	-----

Tabela 7- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da produção/ Atividade artesanal - Fonte: Própria

Face ao exposto, verifica-se que, de um modo geral, os grupos conseguiram retirar informações do guião indo ao encontro do solicitado, e ainda que não tenham estabelecido a relação entre a atividade artesanal e o trabalho feito à mão, compreenderam que a produção/atividade artesanal se identifica com determinadas profissões.

Passando-se à análise do trabalho de grupo que implicou o guião relativo à agricultura enquanto atividade económica (Apêndice 3), verificou-se, conforme análise da Tabela 8, que os dois grupos aos quais se facultou o Guião 1 relativo à atividade económica *Agricultura* (Apêndice 3) conseguiram, na questão 1.1., identificar as imagens correspondentes à atividade económica visada.

<i>1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à agricultura</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Fig. 1; Fig. 6; Fig. 7; Fig. 11; Fig. 15”	“Figura 11, 6, 7, 15 e 1”

Tabela 8- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Na questão 1.2, tendo sido feita a pergunta “Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens”, verifica-se, conforme Tabela 9 que os grupos conseguiram analisar alguns elementos das imagens associadas à atividade económica em análise.

<i>1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Vemos pessoas a alisar a terra, instrumentos próprios da agricultura, a colherem a plantação”	“Escolhemos a 6 porque tem uma foice, a 7 porque estão a colher o trigo, 11 porque estão a colher uvas e 15 porque estão a usar uma foice”

Tabela 9- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Na questão 1.3. foi feita a pergunta “Identifica o texto que consideras que está relacionado com a agricultura”, tendo os grupos conseguido identificar o texto que

descrevia a atividade económica que estavam a trabalhar, conforme se evidencia na Tabela 10.

<i>1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a agricultura</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Texto 1”	“Texto 1”

Tabela 10- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Na questão que se seguia, questão 1.4. tendo sido perguntado “*Que produtos se podiam obter com essa atividade?*”, é perceptível, conforme Tabela 11 que os alunos conseguiram retirar a informação essencial do texto que selecionaram na resposta anterior para responder a esta questão.

<i>1.4. Que produtos se podiam obter com essa atividade?</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Podia-se obter hortaliças, favas, ervilhas, feijões, alhos, cebolas, lentilhas.”	“Arroz, favas, ervilhas, lentilhas, chícharos, feijão, alhos e cebolas.”

Tabela 11- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Na Tabela 12 explanam-se as respostas dadas pelos alunos à questão “*Dá exemplos de utensílios conhecidos na época*”, podendo-se constatar que os alunos, com base no texto e nas imagens fornecidas, conseguiram chegar às respostas pretendidas. É possível ainda verificar que o grupo 1 conseguiu retirar toda a informação do texto associada à resposta, enquanto o grupo 2 apenas se fixou em dois utensílios. Apesar de tudo, cada um dos grupos conseguiu retirar do texto informação essencial tendo em vista a questão colocada.

<i>1.5. Dá exemplos de utensílios conhecidos na época</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Utensílios que eram conhecidos na época são: enxadas, foicinhos e arados. ”	“Foice e enxadas.”

Tabela 12- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Na Tabela 13 evidenciam-se as respostas facultadas em relação à questão 1.6 que se formulou do seguinte modo: “Comparando os utensílios utilizados no séc. XIII com os da atualidade, o que podes concluir? Justifica a resposta”, sendo perceptível que os alunos conseguiram perceber que os instrumentos utilizados na agricultura no século XIII eram muito rudimentares e que os mesmos evoluíram face aos dos nossos dias.

<i>1.6. Comparando os utensílios utilizados no séc. XIII com os da atualidade, o que podes concluir? Justifica a resposta.</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Podemos concluir que os utensílios do séc. XIII são menos evoluídos do que os atuais.”	“Os instrumentos de cultivo atualmente são avançados do que antigamente.”

Tabela 13- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

A Tabela 14 evidencia as respostas dos alunos à última questão: “As condições climáticas influenciam esta atividade económica? Justifica a resposta”, podendo-se perceber, pelas respostas facultadas, que os alunos sabiam que as condições climáticas afetam a agricultura. O grupo 1 conseguiu evidenciar que a água e o sol são importantes para o sucesso ou não da agricultura, enquanto o grupo 2 apenas referencia a água.

<i>1.7. As condições climáticas influenciam esta atividade económica? Justifica a resposta.</i>	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Influencia porque as plantas morriam logo se não houvesse água e sol.”	“Sim, porque a chuva é importante para as plantas crescerem.”

Tabela 14- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Agricultura - Fonte: Própria

Face à análise efetuada, constatamos que ambos os grupos evidenciaram conhecimentos e revelaram que conseguiram retirar dos documentos facultados informação pertinente para responder às questões colocadas, ainda que o grupo 1 tenha apresentado respostas mais completas.

Passando-se à análise do trabalho dos alunos relativo à atividade económica *Salicultura* (Apêndice 5), a Tabela 15 apresenta as respostas dadas pelos alunos à primeira

questão que visava a escolha de imagens relativas à atividade em análise. Sendo as imagens 2 e 10 as que evidenciavam a resposta correta, constata-se que o grupo 1 fez alguma confusão inserindo nas suas respostas as imagens 8 e 12 relativas a outras atividades económicas. O grupo 1 conseguiu responder adequadamente a esta questão.

1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à salicultura.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Figuras 2, 8, 10, 12”	“Figura 2 e 10”

Tabela 15- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Na tabela 16 apresenta-se a resposta à pergunta 1.2. a qual visava a justificação da resposta facultada em 1.1., verificando-se que, apesar de o grupo 1 na pergunta anterior ter selecionado mais imagens do que o pretendido, conseguiu perceber qual era o elemento presente nas imagens que justificava as escolhas anteriores, dado que ambos os grupos responderam o sal como sendo o elemento presente nas imagens selecionadas.

1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sal”	“Sal”

Tabela 16 - Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Em relação à pergunta 1.3., Tabela 17, que visava a seleção do texto associado à salicultura, verifica-se que a resposta de ambos os grupos foi a desejada.

1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a salicultura.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Texto 3”	“Texto 3”

Tabela 17- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Na Tabela 18, associada à pergunta 1.4, que pretendia a identificação do produto que se obtém através atividade económica em foco, verifica-se que ambos os grupos conseguiram identificar qual o produto obtido através da atividade económica salicultura, o sal.

1.4. Que produto é que o homem podia obter através da salicultura.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sal”	“Sal”

Tabela 18- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Na Tabela 19, associada à pergunta 1.5., através da qual se pretendia que fosse evidenciada a importância da salicultura no século XIII, compreende-se que os alunos conseguiram perceber porque é que a salicultura tinha uma grande importância na época, uma vez que conseguiram retirar do texto facultado a informação essencial para o efeito.

1.5. Explica as razões da salicultura ter grande importância no século XIII.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“A conservação dos alimentos”	“Conservar os alimentos”

Tabela 19- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Na Tabela 20, relativa à pergunta 1.6. evidenciam-se as respostas à pergunta “O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta”. A resposta apresentada pelo grupo 2, evidencia alguma confusão uma vez que respondeu negativamente à questão colocada. Salientamos que, na discussão em grande grupo, a professora estagiária solicitou que este grupo justificasse a resposta que havia dado e o porta-voz do grupo acabou por dizer que o mar não tinha sido o homem a criá-lo. Nesse sentido, este grupo concluiu que a justificação dada não correspondia ao que tinham mencionado. Portanto, poderá ter existido um problema de interpretação ou engano ao escrever a resposta.

1.6. O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sim, porque não foi criado pelo ser humano.”	“Não.”

Tabela 20- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Na Tabela 21, relativa à pergunta 1.7. “A salicultura continua a ser importante nos dias de hoje? Justifica a tua resposta”, o grupo 1, para além de dizer que o sal ainda continua a ser importante, conseguiu identificar uma das suas utilizações na atualidade,

a salga do bacalhau, demonstrando assim uma aprendizagem significativa inerente à resposta. O grupo 2 limitou-se a responder afirmativamente, sem dar uma justificação.

1.7. A salicultura continua a ser importante nos dias de hoje? Justifica a tua resposta	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sim, porque ainda é usado para conservar o bacalhau.”	“Sim.”

Tabela 21- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Salicultura - Fonte: Própria

Face ao exposto, verifica-se que mediante um trabalho por descoberta guiada ambos os grupos demonstraram ter conseguido chegar ao que era pretendido.

De seguida passamos à análise da atividade económica Pesca (Apêndice 6), trabalho efetuado também por dois grupos de alunos.

A Tabela 22 apresenta as respostas dadas pelos alunos à questão 1.1. que implicava uma seleção de imagens associadas à atividade visada, verificando-se que ambos os grupos conseguiram identificar as imagens corretas.

1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à pesca.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Figura 8, figura 13 e figura 5”	“Fig. 5, Fig. 13, Fig. 8”

Tabela 22- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Quanto à questão 1.2, em que se pretendia a justificação da escolha efetuada em 1.1., conforme se evidencia na Tabela 23 ambos os grupos conseguiram identificar os elementos essenciais para decidir quais as imagens relativas à pesca. O grupo 1 fez, no entanto, mais referências do que o grupo 2, mas ambos conseguiram chegar ao pretendido.

1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Fig. 8 – peixes; Fig. 13 – prato de camarão; Fig. 5 – homens a pescar”	“Porque estas imagens têm peixe, mar.”

Tabela 23- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Em relação à questão 1.3., que visava a seleção do texto associado à pesca, verifica-se, conforme a Tabela 24, que ambos os grupos conseguiram fazer essa identificação.

1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a pesca	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Texto 2”	“Texto 2”

Tabela 24- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Quanto à pergunta 1.4. em que se solicitava que identificassem, com base no texto apresentado na pergunta anterior, os peixes pescados na época, verifica-se, conforme Tabela 25, que ambos os grupos conseguiram retirar do texto a informação essencial para responder à pergunta.

1.4. Identifica peixes que se poderiam pescar na altura.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Rodovalho, goraz, cação, sardinha, pescada, linguado, cherne, etc.”	“Esses peixes são sardinha, pescada, linguado, cherne, rodovalho, goraz, cação, etc.”

Tabela 25- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Quanto à questão 1.5., em que se perguntava “Como se designava a pesca que se fazia nos rios”, observa-se pelas respostas dadas, insertas na Tabela 26, que o grupo 1 conseguiu perceber qual o conceito atribuído à pesca efetuada nos rios. Já o grupo 2 mencionou o processo utilizado pelos pescadores na pesca fluvial, informação referenciada no texto fornecido. Neste caso, este grupo, não conseguiu responder ao pretendido.

1.5. Como se designava a pesca que se fazia nos rios.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Pesca fluvial”	“Designava-se colocando rede presas com estacas ou redes e cestas móveis.”

Tabela 26- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Conforme Tabela 27, relativa a pergunta 1.6., em que se perguntava o que se entendia por “pesca marítima”, verifica-se que ambos os grupos conseguiram chegar à resposta pretendida, percebendo que a pesca marítima era efetuada no mar. Verifica-se, no entanto, que o grupo 2 faz referência ao facto de existir grande abundância de pescado na costa e à importância que tal tinha na época.

1.6. O que era a pesca marítima?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Pesca no mar”	“A pesca marítima era pesca no mar sendo importante, devida à abundância de pescado que existia na costa.”

Tabela 27- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

À questão 1.7., em que se colocava a questão “O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta”, verifica-se, conforme a Tabela 28, que ambos os grupos percebem o que significa recurso natural. Evidenciando aprendizagens significativas anteriores.

1.7. O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sim, porque nasce na natureza.”	“Sim, porque não foi o ser humano que o criou.”

Tabela 28- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

À pergunta 1.8. “Já alguma vez, algum dos elementos do grupo, pescou? Se responderam sim, refiram se praticaram pesca fluvial ou marítima”, integrando apenas um dos grupos, o grupo 1, elementos que já tinham pescado, apenas esse grupo respondeu afirmativamente, evidenciando que tinha praticado pesca fluvial, conforme elucidada a Tabela 29.

De salientar que, em discussão em grande grupo, se percebeu que, de facto, pelo menos um dos elementos do grupo 1 já tinha praticado pesca fluvial com o seu pai, mas não soube mencionar que tipo de peixe tinha pescado.

1.8. Já alguma vez, algum dos elementos do grupo, pescou? Se responderam sim, refiram se praticaram pesca fluvial ou marítima.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Sim, e foi fluvial”	“Não, nenhuma de nós pescou.”

Tabela 29- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pesca - Fonte: Própria

Face ao exposto, podemos concluir que, na atividade por descoberta guiada proposta, ambos os grupos envolvidos no trabalho conseguiram retirar a informação essencial para compreender a atividade económica relativa à pesca.

De seguida passamos à análise da atividade económica *Pecuária* (Apêndice 7), trabalho efetuado igualmente por dois grupos de alunos.

A Tabela 30 apresenta as respostas dadas pelos alunos à questão 1.1. que implicava uma seleção de imagens associadas à atividade visada, verificando-se que ambos os grupos conseguiram identificar as imagens corretas, apesar de o grupo 1 ter mencionado também a fig. 1 como resposta.

1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à pecuária.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Fig. 1, Fig. 4, Fig. 12, Fig. 14”	“Figura 4, 12 e 14”

Tabela 30- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

Relativamente à questão 1.2, em que se pretendia a justificação da escolha efetuada em 1.1., conforme se evidencia na Tabela 31, ambos os grupos conseguiram justificar a seleção de imagens, chegando ao pretendido.

1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Porque estão relacionados à criação de gado.”	“Nas imagens estão presentes animais.”

Tabela 31- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

A questão 1.3., visava a seleção do texto associado à pecuária, verifica-se, conforme a Tabela 32, que ambos os grupos conseguiram fazer essa identificação.

1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a pecuária.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“O texto que está relacionado com a pecuária é o texto 5.”	“texto 5”

Tabela 32- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

Na pergunta 1.4., Tabela 33, em que se solicitava a identificação de produtos obtidos através da criação de gado, tendo por base o texto fornecido, os dois grupos retiraram a informação essencial para esta questão.

1.4. Que produtos se podiam obter através da criação de gado, no século XIII?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Os produtos que se podiam obter no século XIII era carne para alimentação, produção de curtumes, lacticínios e lanifícios.”	“Carne, lã, queijo, produção de curtumes, etc.”

Tabela 33 - Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

Relativamente à questão 1.5. na qual é solicitado que escrevessem o que compreendiam pela expressão produção de curtumes, tal como evidencia a tabela 34 os grupos conseguiram, através do texto facultado, perceber em que consistia esta produção.

1.5. O que entende por produção de curtumes?	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“O que se entende pela produção de curtumes é a produção de peles”	“Produção de curtumes é o fabrico de peles”

Tabela 34- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

Na Tabela 35, relativa à pergunta 1.6. “O agricultor recorre hoje, normalmente, a animais para cultivar os terrenos? Justifica a tua resposta “, o grupo 1, conseguiu evidenciar que na atualidade existe a utilização de máquinas para cultivo de terrenos. O grupo 2 limitou-se a responder afirmativamente, sem dar uma justificação.

1.6. O agricultor recorre hoje, normalmente, a animais para cultivar os terrenos? Justifica a resposta.	
Resposta Grupo 1	Resposta Grupo 2
“Não. Porque o agricultor recorre hoje em dia, a máquinas para cultivar os terrenos.”	“Não”

Tabela 35- Resposta dada pelos alunos ao Guião n.º 1 referente à caracterização da atividade económica Pecuária - Fonte: Própria

De um modo geral, podemos afirmar que a maioria dos grupos conseguiu retirar a informação essencial para responder aos guiões e as dúvidas que foram surgindo foram sendo esclarecidas no decorrer da aula.

No final da aula, como já não havia tempo a síntese (Apêndice 8) correspondente a esta atividade ficou para trabalho de casa.

Em relação à segunda aula em que interviemos, a mesma iniciou-se com a escrita do sumário e pela correção da síntese da última aula que tinha ficado para trabalho de casa (Apêndice 8). De seguida, procurando-se focar o comércio interno e o comércio externo, para essa abordagem, foi distribuído o Guião nº 2 (Apêndice 9) pelos 10 grupos de dois elementos e 1 grupo de três elementos (um aluno faltou nesse dia). Pretendia-se que cada um dos grupos fizesse o trabalho proposto tendo por base o guião orientador. Para o efeito, os grupos dispunham de 15 minutos.

Relativamente à primeira questão em que se procurava que o aluno identificasse a atividade económica presente no texto facultado, conforme elucida o Gráfico 9, todos os alunos responderam acertadamente à questão e entenderam que se estava a trabalhar o comércio.

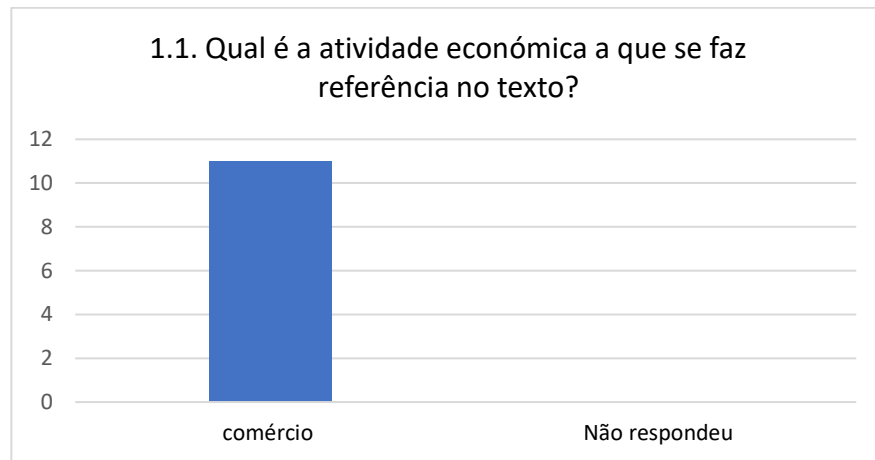


Gráfico 9 – Resposta dos alunos à questão 1.1 do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

No que concerne à questão 1.2. em que se procurava que os alunos explicassem o que eram feiras francas, é possível observar pelo Gráfico 10 que os grupos através do texto e imagens fornecidas conseguiram chegar ao conceito de feira franca. Nesse sentido, todos os grupos responderam acertadamente a esta questão, não existindo nenhum que não tivesse respondido.



Gráfico 10 - Resposta dos alunos à questão 1.2. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.3. “Qual a função de um almocreve?”, evidencia-se, através do Gráfico 11 que os grupos conseguiram retirar do texto fornecido a informação necessária para responder a essa questão.

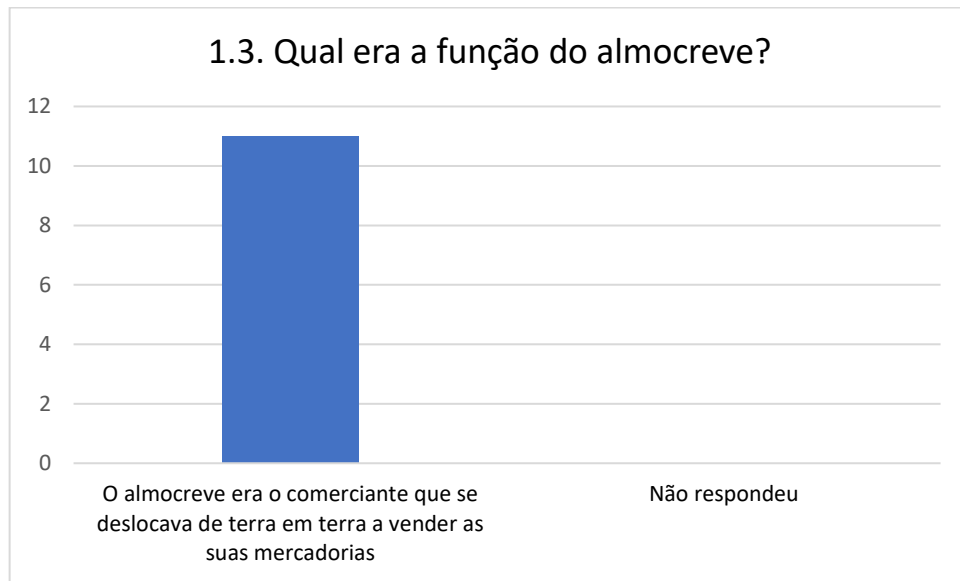


Gráfico 11 - Resposta dos alunos à questão 1.3. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.4., é possível verificar através do Gráfico 12 que os alunos conseguiram perceber que para a realização de uma feira é necessário a autorização do rei. Todos os grupos responderam acertadamente a esta questão.



Gráfico 12 - Resposta dos alunos à questão 1.4. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.5. conclui-se pela análise do Gráfico 13, que todos os grupos conseguiram responder acertadamente a esta questão, mencionando que para a realização de uma feira era necessário um documento, ou seja, uma carta de feira.

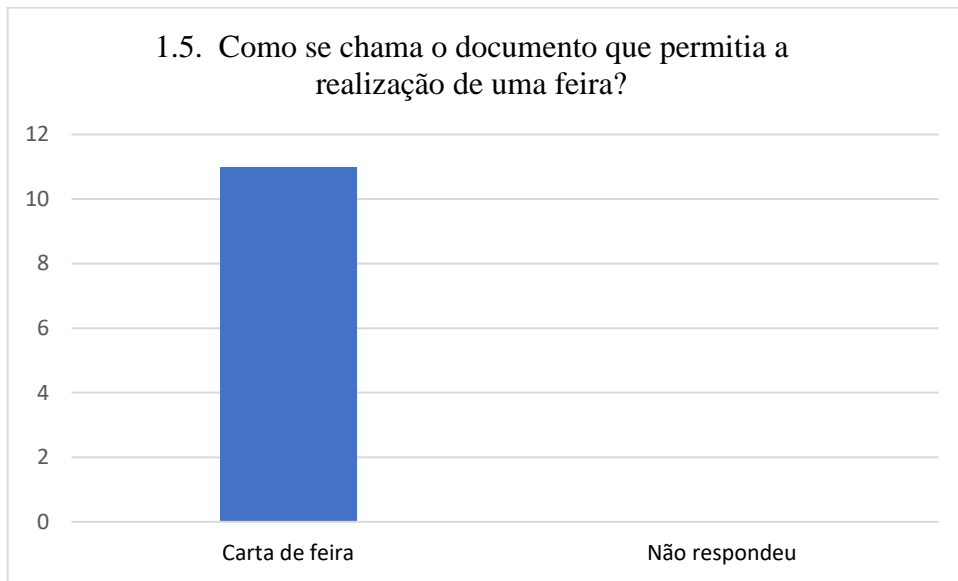


Gráfico 13 - Resposta dos alunos à questão 1.5. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.6. em que se pretendia que fosse efetuada a distinção entre comércio interno e comércio externo, é possível verificar, através da análise do Gráfico 14, que os grupos conseguiram perceber a diferença entre comércio interno e comércio externo, aproveitando toda a informação que foi fornecida no texto facultado.

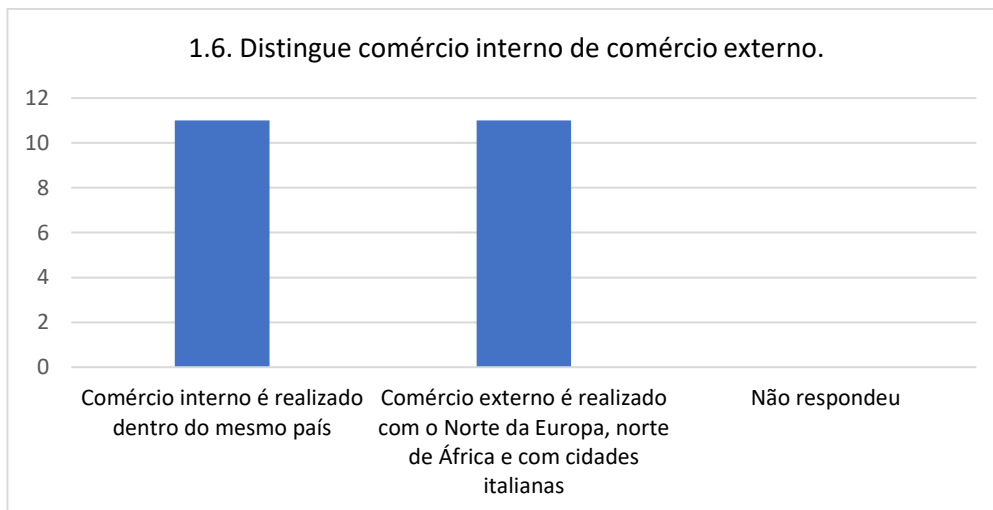


Gráfico 14 - Resposta dos alunos à questão 1.6. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.7. em que se solicitava a identificação de três produtos exportados, verificou-se pelas respostas que foram dadas, e que se apresentam no Gráfico 15, que os grupos observando as figuras fornecidas conseguiram perceber que as

imagens também eram fonte de informação para responder às perguntas, tendo-o feito corretamente.

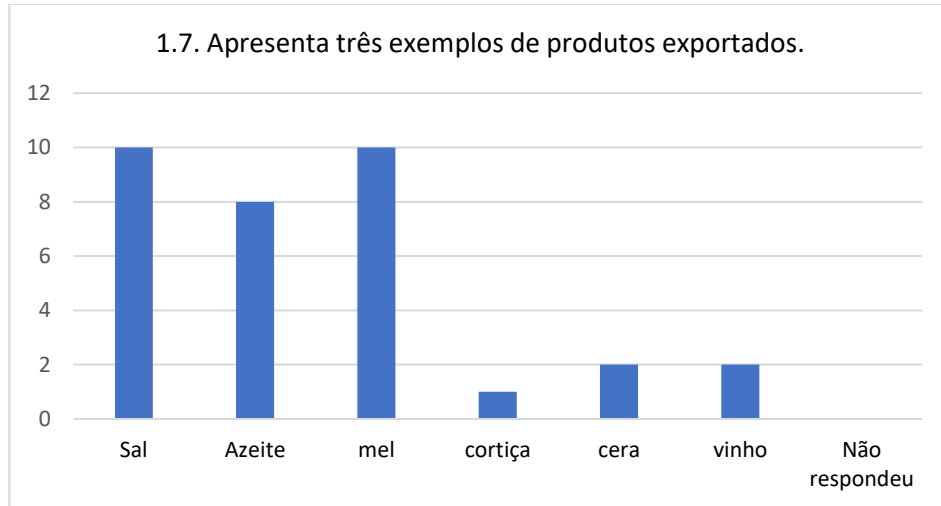


Gráfico 15 - Resposta dos alunos à questão 1.7. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Na questão 1.8., tal como se verificara na questão anterior, solicitava-se a identificação de três produtos importados na época. As respostas dadas pelos grupos, e que o Gráfico 16 evidencia, mostram que os grupos obtiveram a informação através da análise das figuras fornecidas, respondendo corretamente.

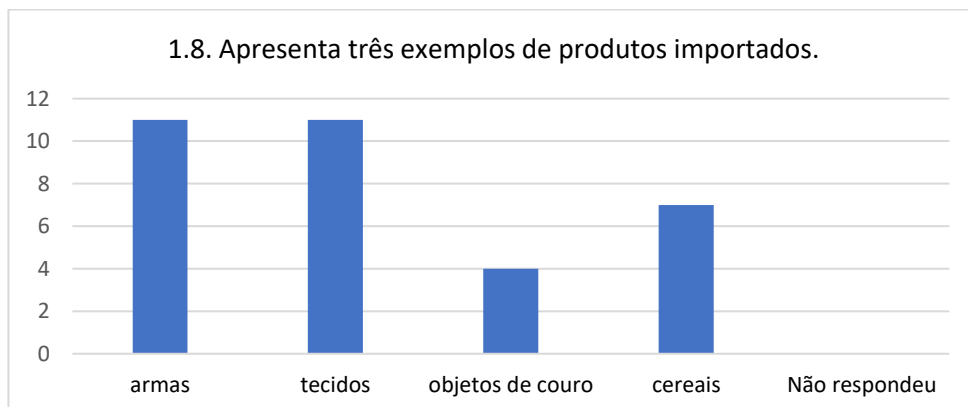


Gráfico 16 - Resposta dos alunos à questão 1.8. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

No que concerne à questão 1.9. em que se desejava a identificação de três cidades com as quais se praticava o comércio externo no século XIII, nota-se alguma confusão nas respostas facultadas por alguns grupos, uma vez que 3 grupos identificaram as cidades

portuguesas de Lisboa, Porto, Coimbra e Viana do Castelo como cidades com as quais se praticava o comércio externo.

De salientar que, na discussão em grande grupo foi solicitado que os grupos explicassem o que se entende por comércio externo, vindo os alunos, confrontados com as respostas que tinham dado no trabalho de grupo, a entender que tinham respondido mal à questão.

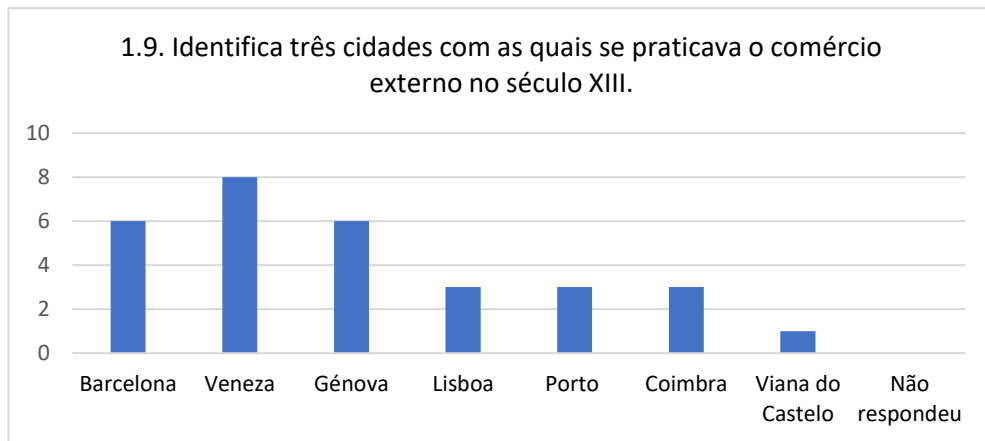


Gráfico 17 - Resposta dos alunos à questão 1.9. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 1.10. em que se pretendia que os alunos identificassem as duas rotas associadas, na época, ao comércio externo, conforme elucida o Gráfico 18 é possível verificar que a maioria dos grupos, 8 grupos, respondeu acertadamente. Contudo 1 grupo fez uma ligeira confusão uma vez que escreveu o Norte da Europa e o Norte de África. Outro grupo mencionou as cidades de cada rota.

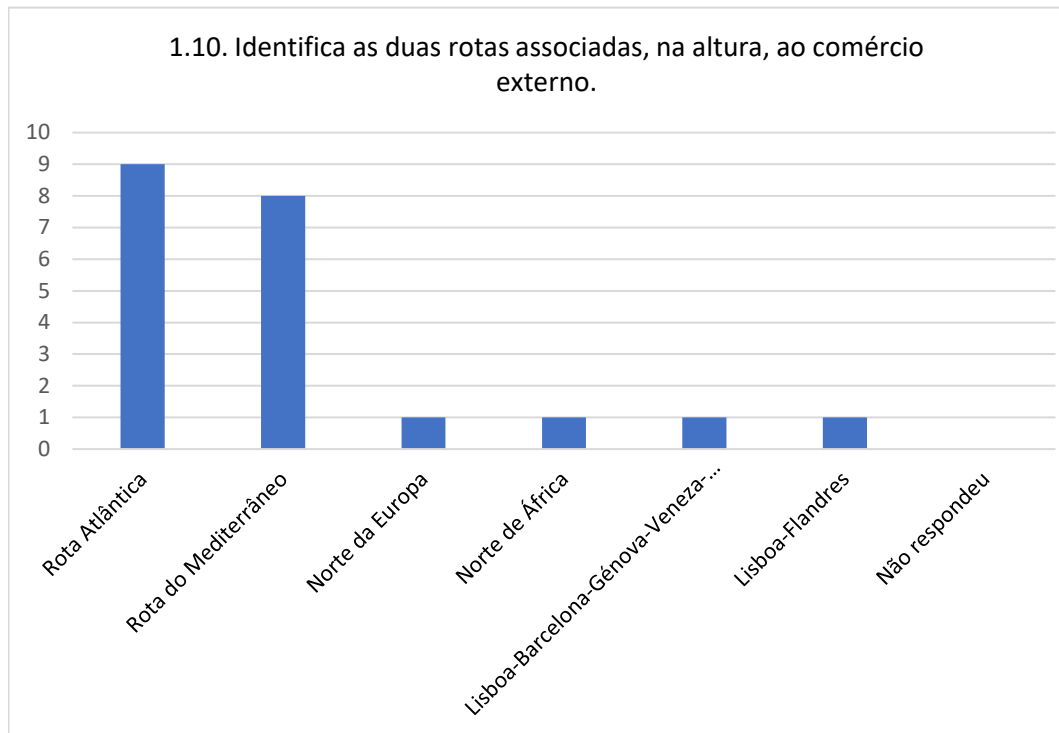


Gráfico 18 - Resposta dos alunos à questão 1.10 do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Relativamente à última questão, questão 1.12., em que se solicitava a identificação de cidades que se desenvolveram em Portugal em função do comércio externo, conforme se evidencia no Gráfico 19, os diferentes grupos conseguiram retirar do texto facultado as cidades que se desenvolveram em Portugal no século XIII em função do desenvolvimento do comércio.

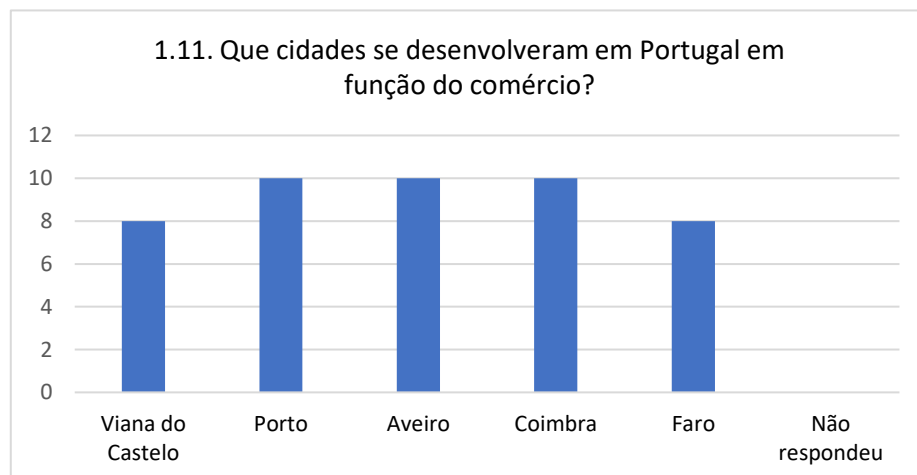


Gráfico 19 - Resposta dos alunos à questão 1.11. do Guião n.º 2 (Fonte: Própria)

Em suma, os grupos conseguiram retirar as informações essenciais tanto do texto como das imagens fornecidas para responder ao guião associado ao comércio no século XIII.

Após a resolução e correção em grande grupo estava previsto ser lida uma “Carta de feira” com o intuito de os alunos aprofundarem conhecimentos sobre este documento medieval. Contudo, como não havia tempo, essa atividade não foi realizada. Foi apenas distribuída uma síntese (Apêndice 10) referente ao comércio para trabalho de casa.

No que respeita à terceira aula por nós lecionada, a mesma iniciou-se com a escrita do sumário e pela correção da síntese da última aula que tinha ficado para trabalho de casa.

De seguida, foi distribuído o Guião nº 3 (Apêndice 11) referente à sociedade portuguesa no século XIII e deram-se 15 minutos para que cada grupo conseguisse responder às questões apresentadas no guião. Os grupos tiveram de ser reestruturados, uma vez que estavam a faltar 5 alunos, tendo o trabalho sido realizado por 4 grupos com três elementos e 3 grupos com dois elementos.

Posteriormente, em grande grupo, confrontaram-se as ideias relativas ao trabalho de cada grupo.

Relativamente à questão 1., com a qual se pretendia a identificação dos grupos sociais na época em estudo, conforme o Gráfico 20, ainda que a maioria dos grupos tivesse conseguido chegar à resposta pretendida, dois grupos consideraram que o Rei se identificava com um grupo social.

Na discussão em grande grupo, foi referido pela professora estagiária que um grupo é um conjunto pessoas, implicando mais do que uma pessoa, logo o Rei não poderia identificar-se com um grupo. Foi dito também que o Rei estava no topo da pirâmide por ser a pessoa a quem todos os grupos sociais deviam obediência e respeito, por ser o Rei que tinha a autoridade máxima, estava acima de todos os outros grupos.

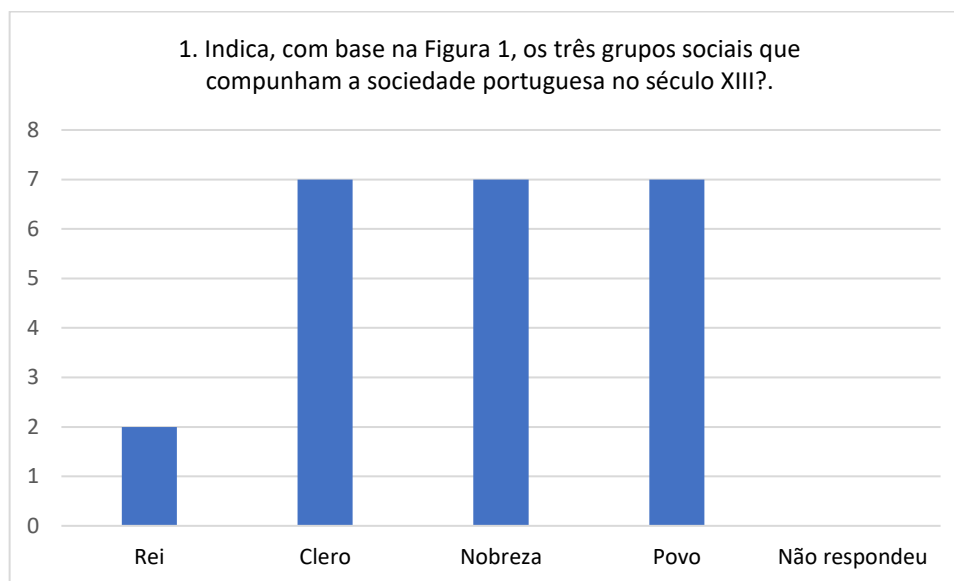


Gráfico 20 - Resposta dos alunos à questão 1. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 2., inserta no Gráfico 21, verifica-se pela análise do gráfico que não houve nenhuma dificuldade por parte dos grupos em responder a esta questão, uma vez que todos conseguiram responder acertadamente.

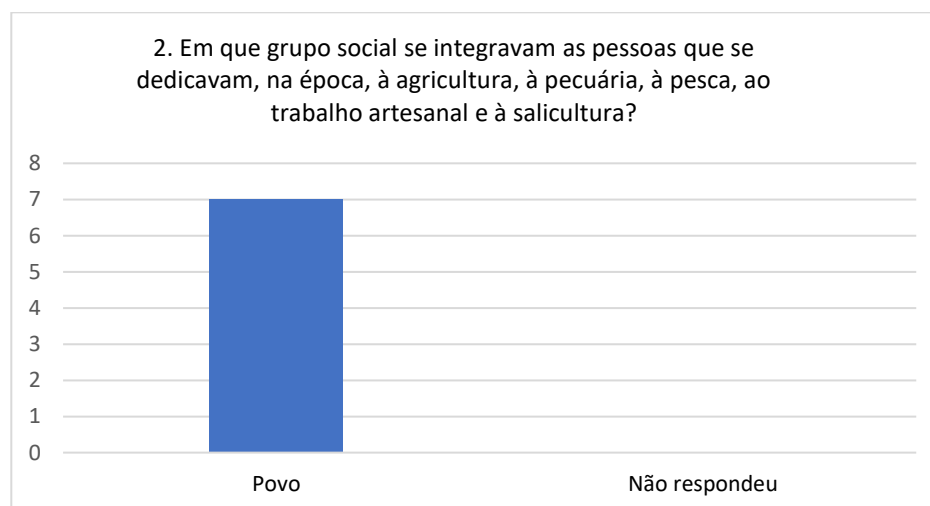


Gráfico 21 - Resposta dos alunos à questão 2. do guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 3., mediante a qual se procurava saber qual o grupo social que integrava a maior parte da população o século XIII, tendo de a resposta ser justificada, constata-se, conforme o Gráfico 22, que todos os grupos conseguiram

responder acertadamente, ainda que apenas 4 grupos tenham justificado a sua resposta e 3 grupos se tenham limitado a responder Povo.

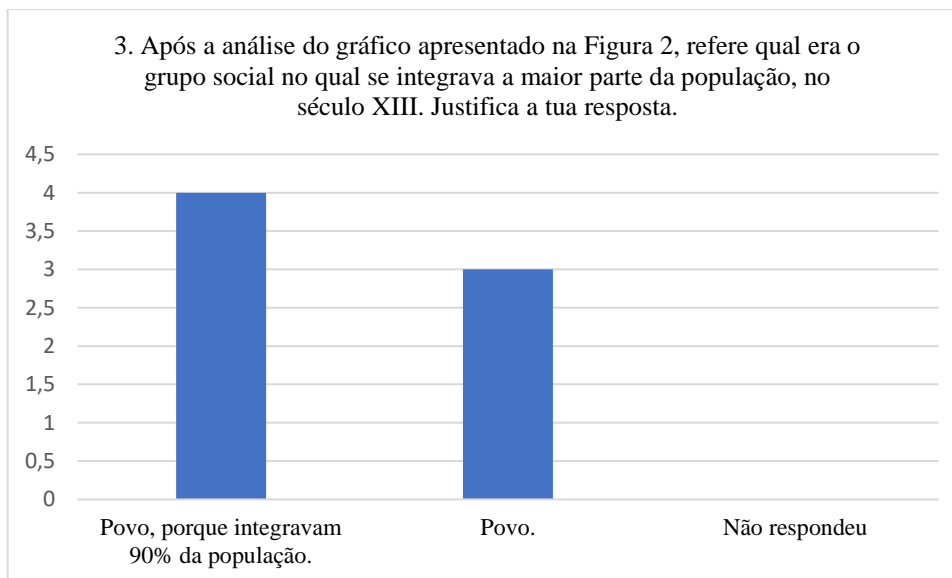


Gráfico 22 - Resposta dos alunos à questão 3. do guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 4., através da qual se procurava saber a designação dada às propriedades que a nobreza recebia do rei, de acordo com o Gráfico 23, verifica-se que nesta questão todos os grupos conseguiram responder acertadamente e perceber, através da figura fornecida, que as honras eram as propriedades pertencentes à nobreza, sendo doadas pelo rei.

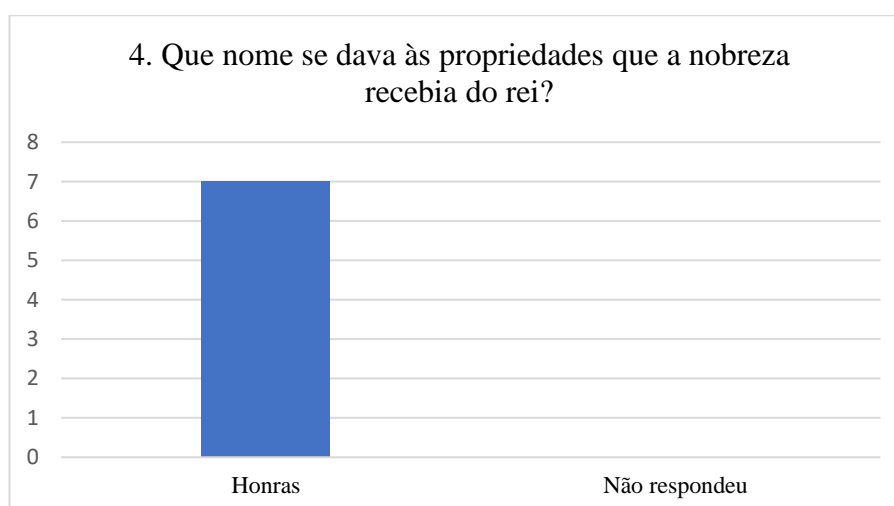


Gráfico 23 - Resposta dos alunos à questão 4. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Quanto à questão 5., em que se pedia para ser explicado o que eram “reguengos”, a maioria dos grupos conforme elucida o Gráfico 24, conseguiu responder acertadamente e perceber que os reguengos eram as terras pertencentes do rei. Contudo, houve uma ligeira confusão feita por dois dos grupos, uma vez que um afirmou que eram domínios trabalhados pelo povo e outro “domínios senhoriais da nobreza”.

Face à confusão ocorrida, a professora estagiária, na discussão em grande grupo pediu aos alunos para observarem de novo a imagem inserta no guião em relação à pergunta colocada podendo, então, os alunos verificar que todas as propriedades eram trabalhadas pelo povo, o que levou a que os grupos que tinham respondido que eram domínios da nobreza e domínios do povo tivessem percebido que tinham respondido mal à questão.

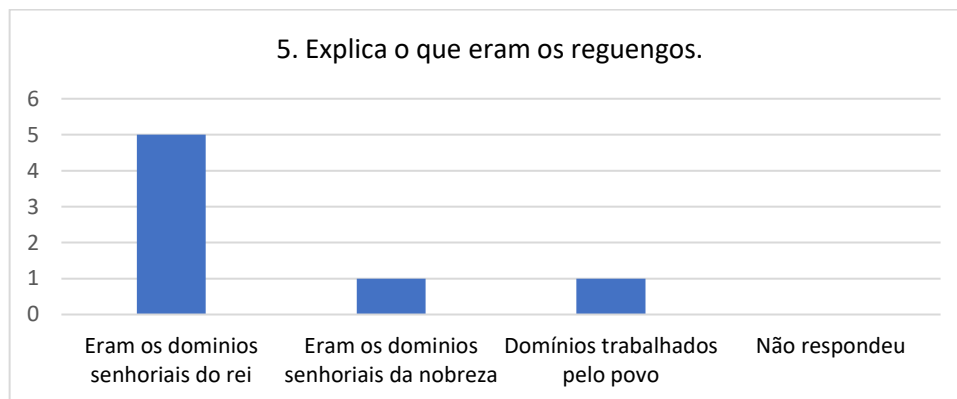


Gráfico 24 – Resposta dos alunos à questão 5. Do guião n. 93 (Fonte: Própria)

No que respeita à questão 6., com a qual se solicitava o nome das propriedades que o clero recebia do rei, é possível verificar através do Gráfico 25 que os alunos conseguiram responder acertadamente à questão colocada, recorrendo, para o efeito, à análise da imagem fornecida no guião.

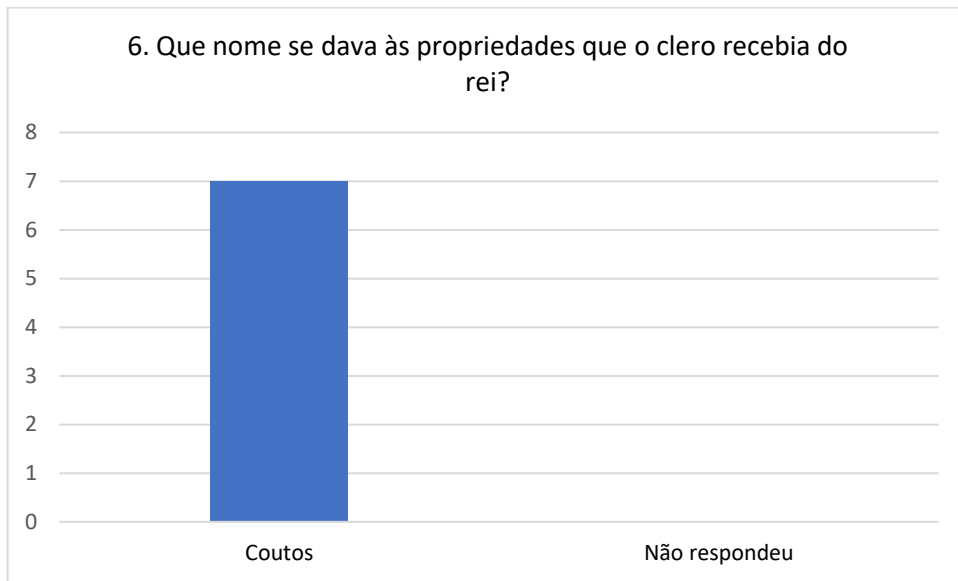


Gráfico 25 - Resposta dos alunos à questão 6. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

No que concerne à questão 7., em que se solicitava que fosse explicada a razão da nobreza e do clero serem grupos sociais privilegiados, a maioria dos grupos, quatro grupos conforme Gráfico 26, respondeu acertadamente a esta questão. Contudo houve um grupo que apenas respondeu “sim”, mencionando afirmativamente que tanto a nobreza como o clero eram grupos sociais privilegiados, tendo outro afirmado “São Cristãos”. Um grupo não respondeu.

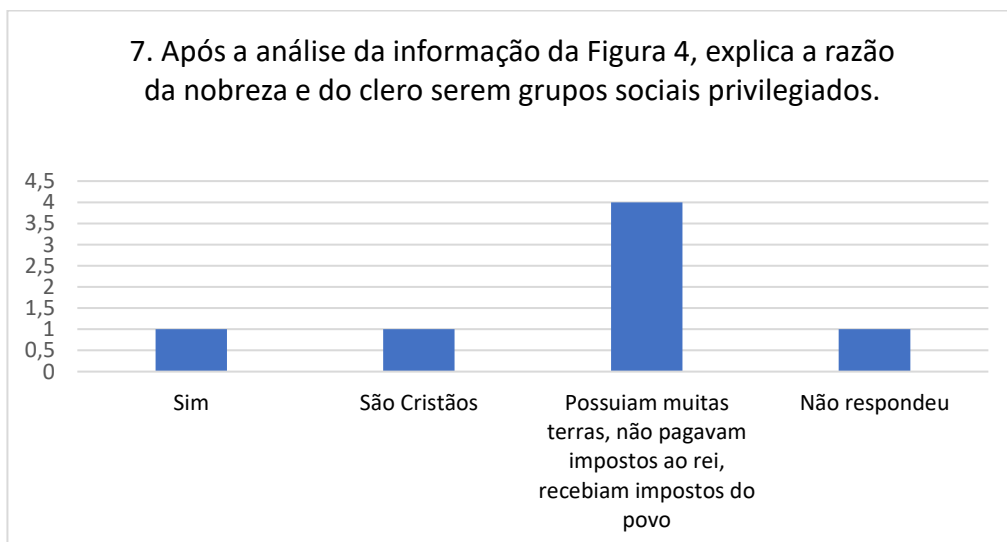


Gráfico 26 - Resposta dos alunos à questão 7. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Em relação à questão 8., inserta no Gráfico 27, a maioria dos grupos conseguiu responder acertadamente a esta questão e deu a justificação pretendida. Houve, no entanto, um grupo que apenas respondeu “não”, sem facultar a justificação pedida, e um outro grupo não respondeu.

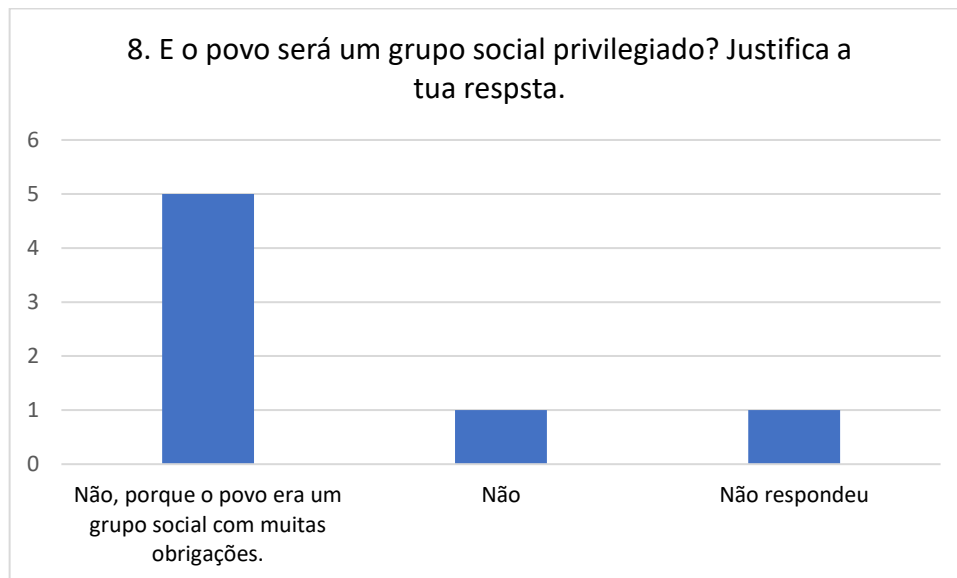


Gráfico 27 - Resposta dos alunos à questão 8. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

No que concerne à questão 9. que se enunciou do seguinte modo: “Explica o que se entende por clero regular”, verifica-se através do Gráfico 28, que a maioria dos grupos respondeu acertadamente à questão, ainda que dois grupos não tenham respondido.

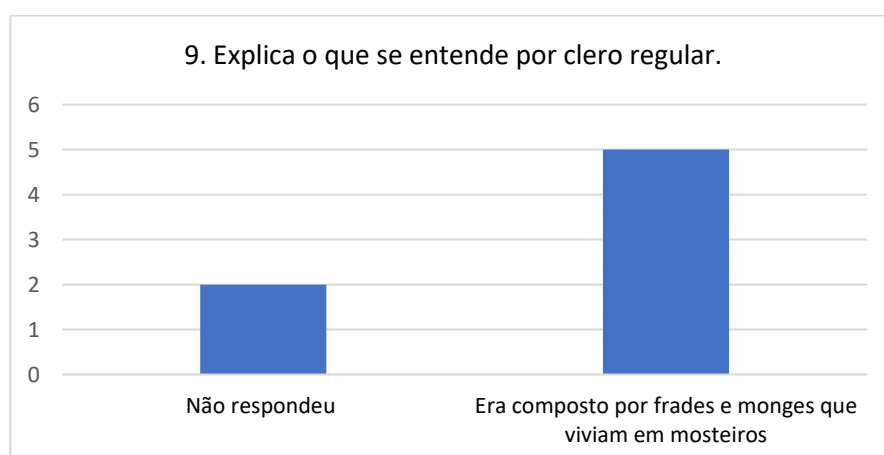


Gráfico 28 - Resposta dos alunos à questão 9. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Em relação à pergunta 10: “Como se chamavam os membros do clero que estavam em contacto com as populações?”, conforme esclarece o Gráfico 29, a maioria

dos alunos conseguiu responder acertadamente à questão, contudo dois grupos não responderam, tendo havido um grupo que fez referência aos membros do clero secular.

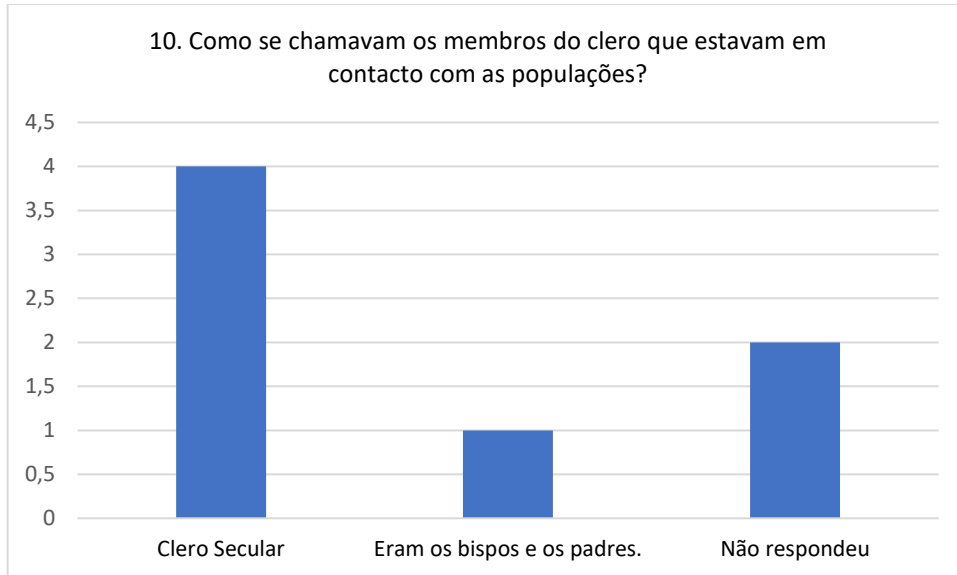


Gráfico 29 - Resposta dos alunos à questão 10. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 11.: “Quem constituía o subgrupo do povo, a burguesia?”, nesta questão, e conforme o Gráfico 30, a maioria dos grupos, quatro, não respondeu, ainda que os grupos que responderam tenham conseguido referenciar os artesãos e mercadores, informação que constava do texto fornecido.

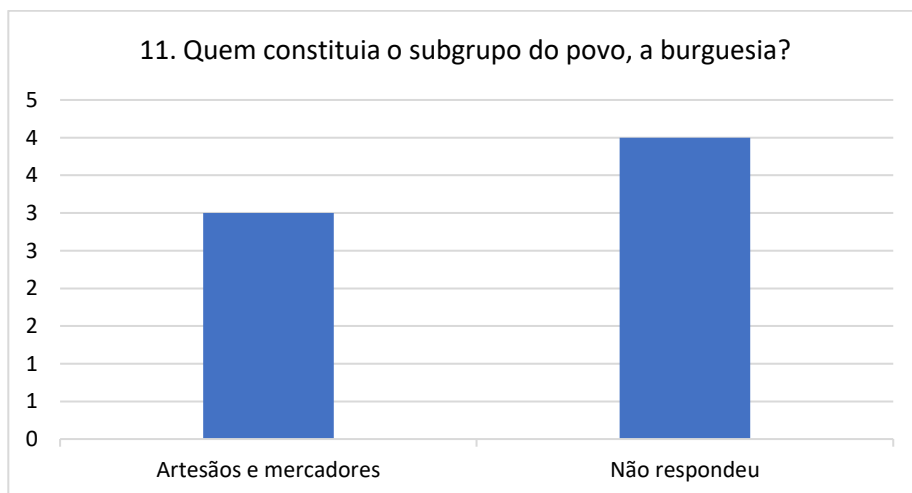


Gráfico 30 - Resposta dos alunos à questão 11. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Em relação à última questão, a questão 12., em que se pretendia estabelecer a ligação entre um grupo social e as funções respetivas, conforme o Gráfico 31, três grupos não responderam.

Sendo esta a última questão, percebeu-se que os alunos se debateram com falta de tempo, tendo a professora estagiária dado ainda uma tolerância de cinco minutos, após os quinze, inicialmente facultados. Apesar disso, o tempo terá sido insuficiente para a resolução da questão por parte de todos os grupos, uma vez que três grupos não responderam.

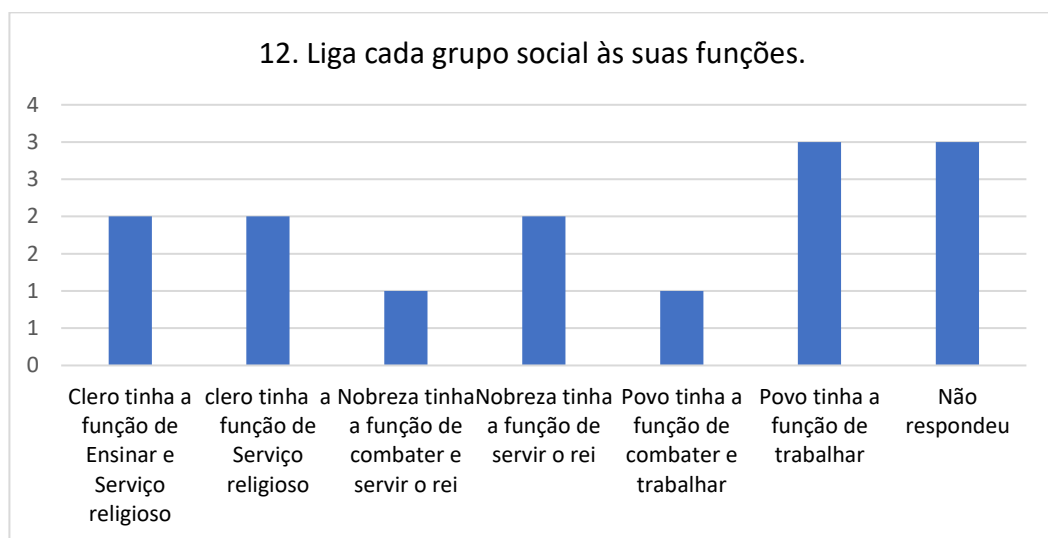


Gráfico 31 - Resposta dos alunos à questão 12. do Guião n.º 3 (Fonte: Própria)

Para consolidação desta temática, foi dado a cada aluno uma ficha como síntese referente à sociedade portuguesa do século XIII (Apêndice 12). Nesta ficha, os alunos teriam de recordar o que tinha sido abordado na aula e escrever as palavras fornecidas corretamente nos espaços do texto.

No que diz respeito à quarta aula, a mesma iniciou-se com a professora estagiária a entregar uma ficha, que designámos Ficha Final (Apêndice 13), pretendendo-se com a mesma que cada aluno, individualmente, respondesse às questões colocadas. A Ficha Final permitiu fazer uma averiguação dos resultados (Ribeiro & Ribeiro, 1990), ou seja, verificar se a metodologia utilizada no processo de ensino e de aprendizagem foi eficaz para a compreensão e aquisição dos conhecimentos pretendidos.

Todos os alunos da turma, os 25 que a constituíam, realizaram a Ficha Final. De imediato, vamos analisar o trabalho realizado.

Em relação à pergunta 1.1., do grupo 1., uma pergunta aberta em que se colocava a questão: “Identifica as atividades económicas que existiam no século XIII”, a maioria dos alunos, conforme se verifica através do Gráfico 32, conseguiu elencar algumas das atividades económicas praticadas no século XIII, contudo só 24% dos alunos é que conseguiram mencionar todas as atividades económicas. O facto de não haver nenhum aluno que tenha respondido incorretamente, leva-nos a fazer um balanço positivo da resposta facultada à questão formulada.

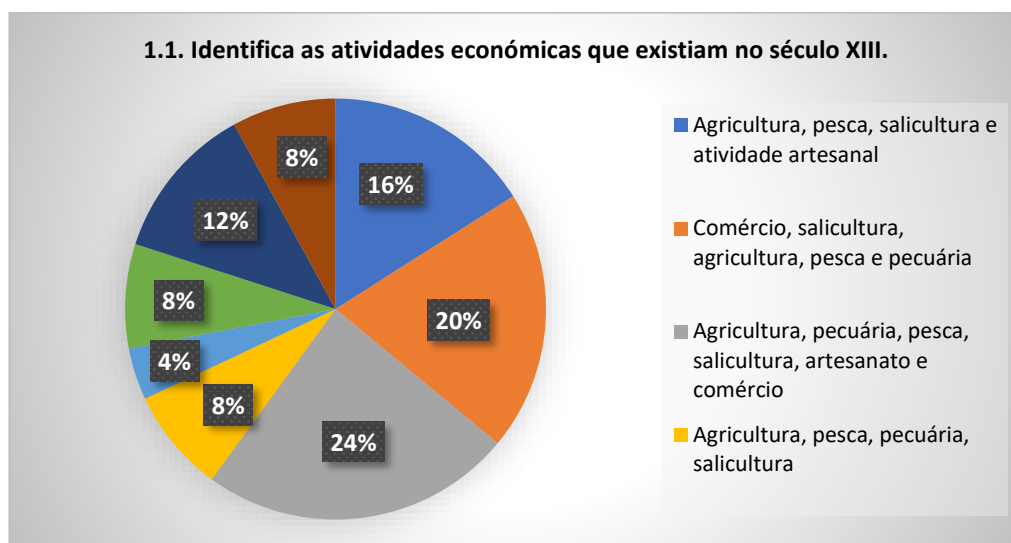


Gráfico 32 – Resposta dos alunos à questão 1.1 da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 1.2. do grupo 1., “Qual era a principal atividade económica na época?”, uma pergunta de resposta aberta, é possível verificar, conforme o Gráfico 33, que 48% dos alunos confundiram a principal atividade económica na época com a atividade mais lucrativa que havia na altura. Nesta questão, não podemos afirmar que a maioria dos alunos tenha apreendido a matéria, pois apenas 44% dos alunos conseguiram responder acertadamente. Fazendo a comparação com a Ficha Inicial, apesar de tudo houve uma ligeira evolução, dado que enquanto na Ficha inicial 70% dos alunos responderam incorretamente, na Ficha final foram 52% dos alunos que reponderam incorretamente.

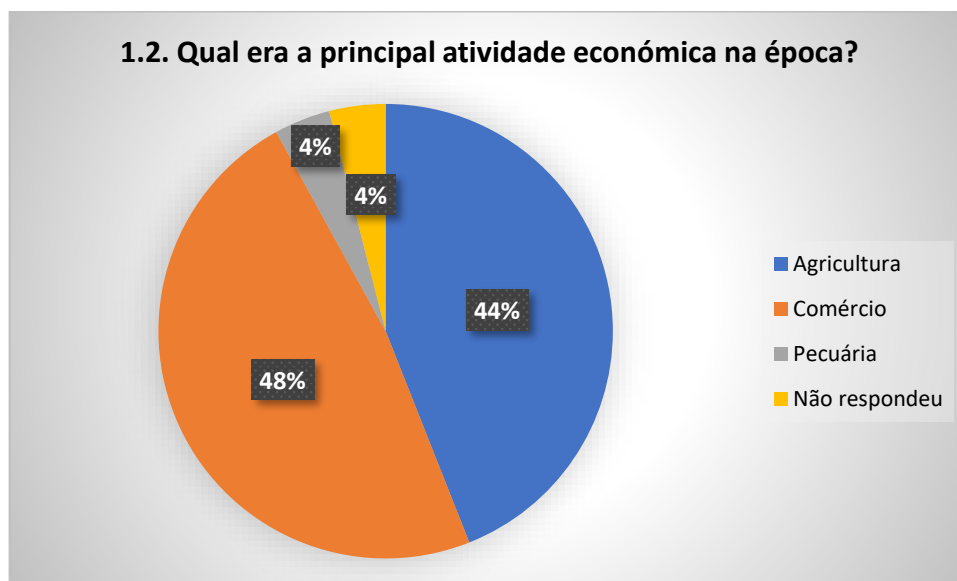


Gráfico 33 - Resposta dos alunos à questão 1.2 da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 2. “Distingue comércio interno de comércio externo”, uma pergunta de resposta aberta, os alunos recorrendo a informação de que se lembravam em relação aos dois conceitos, foram ao encontro do solicitado, conforme Gráfico 34.

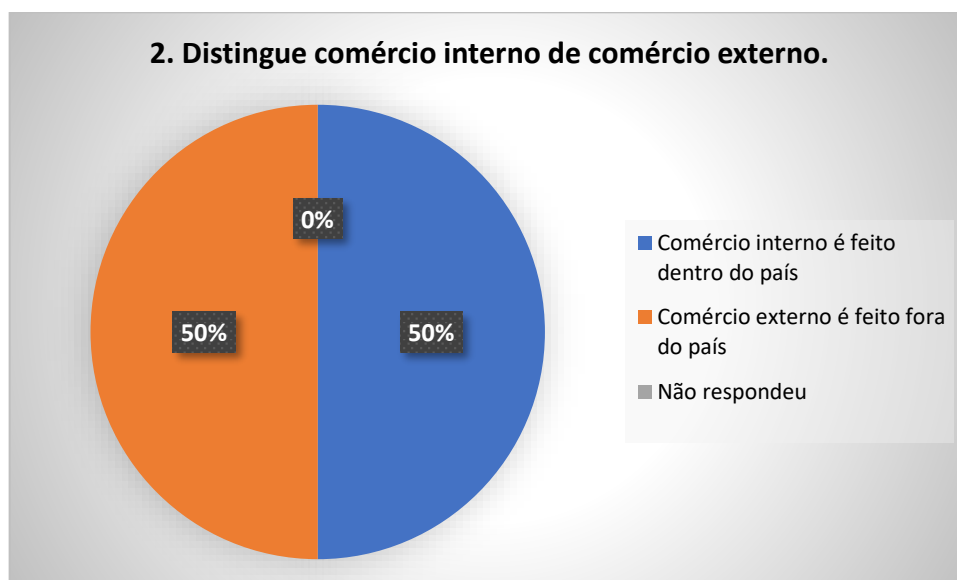


Gráfico 34 - Resposta dos alunos à questão 2 da Ficha Final (Fonte: Própria)

Face à pergunta 3., “Que nome se dá ao documento concedido pelo rei para a realização de uma feira?”, uma pergunta de resposta aberta, através do Gráfico 35 percebe-se que a maioria dos alunos, 96%, respondeu corretamente a esta questão.

Comparando com a Ficha Inicial denota-se uma evolução, uma vez que nessa ficha 65% dos alunos responderam “carta de foral”. Face ao referido, podemos afirmar que houve, de facto, uma evolução nas aprendizagens significativas dos alunos.

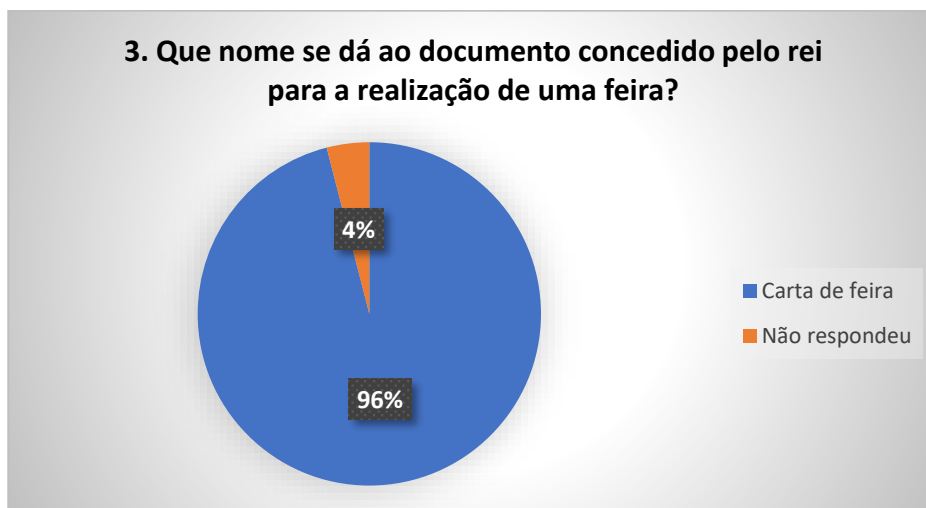


Gráfico 35 - Resposta dos alunos à questão 3 da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 4.1. do grupo 4., uma pergunta de escolha múltipla, através da qual se pretendia a identificação do comerciante que, no século XIII, se deslocava de terra em terra para vender as suas mercadorias, verifica-se pelo Gráfico 36 que 92% dos alunos conseguiram responder acertadamente. Ainda que 4% dos alunos tenham feito alguma confusão entre o Alcaide e o Mordomo, consideramos o balanço positivo, uma vez que a maioria conseguiu identificar a resposta correta.

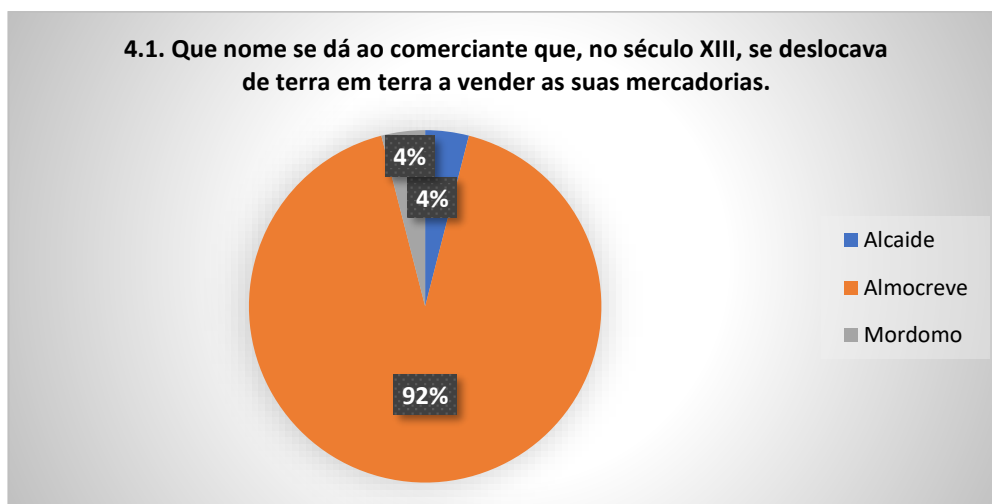


Gráfico 36 - Resposta dos alunos à questão 4.1. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 5.1. do grupo 5., uma pergunta de legenda, os alunos tinham de legendar corretamente a imagem. Sendo apresentado o Rei com o número 1., os alunos tinham de mencionar que o número 2 era o Clero, o número 3 a Nobreza e o número 4 o povo. Muitos acertaram, 20 alunos. De referir que, em relação à legenda do número 4 que remetia para o povo, 33% dos alunos não demonstraram dificuldade. Em relação ao número 2, 6% dos alunos trocaram com o nº 3, bem como 7% dos alunos trocaram o nº 3 com o nº2.

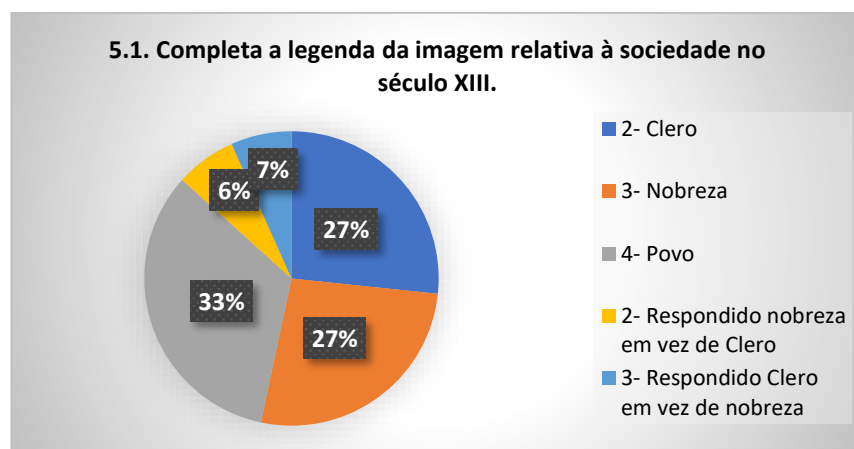


Gráfico 37 - Resposta dos alunos à questão 5.1. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 5.2. do grupo 5., uma questão de resposta aberta, procurava-se que os alunos identificassem os grupos sociais privilegiados na época. Conforme o Gráfico 38, verifica-se que a maioria dos alunos, ou seja 72%, respondeu acertadamente a esta questão.

Comparando a resposta dada na Ficha Final com a facultada na Ficha Inicial em que em relação à mesma questão apenas 69% dos alunos responderam acertadamente, verifica-se uma evolução dos conhecimentos significativos dos alunos.

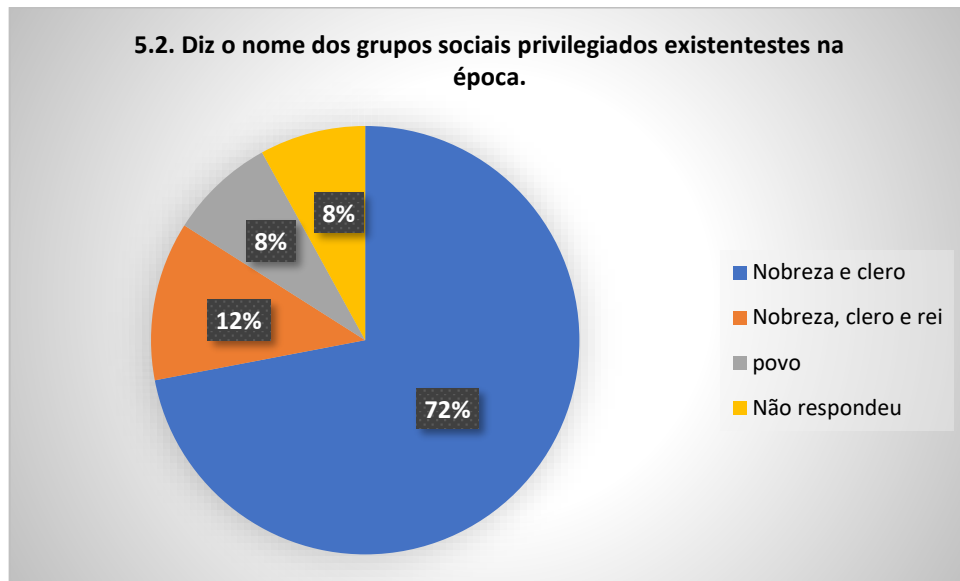


Gráfico 38 - Resposta dos alunos à questão 5.2. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 5.3. do grupo 5., uma pergunta de resposta aberta, em que se procurava a identificação do grupo não privilegiado que existia na época, tendo de ser justificada a resposta, analisando o Gráfico 39, verifica-se que maioria dos alunos, 72%, conseguiu responder corretamente a esta questão, tendo 8% mencionado o grupo sem justificar a resposta dada. Por sua vez, 4% dos alunos respondeu “Clero” e 12% dos alunos não responderam à pergunta.

Face às respostas facultadas percebe-se que ocorreu confusão nalguns alunos ao identificarem a resposta com o “clero”. Globalmente, no entanto, podemos afirmar pelas percentagens obtidas que a maioria dos alunos conseguiu responder com clareza a esta questão.

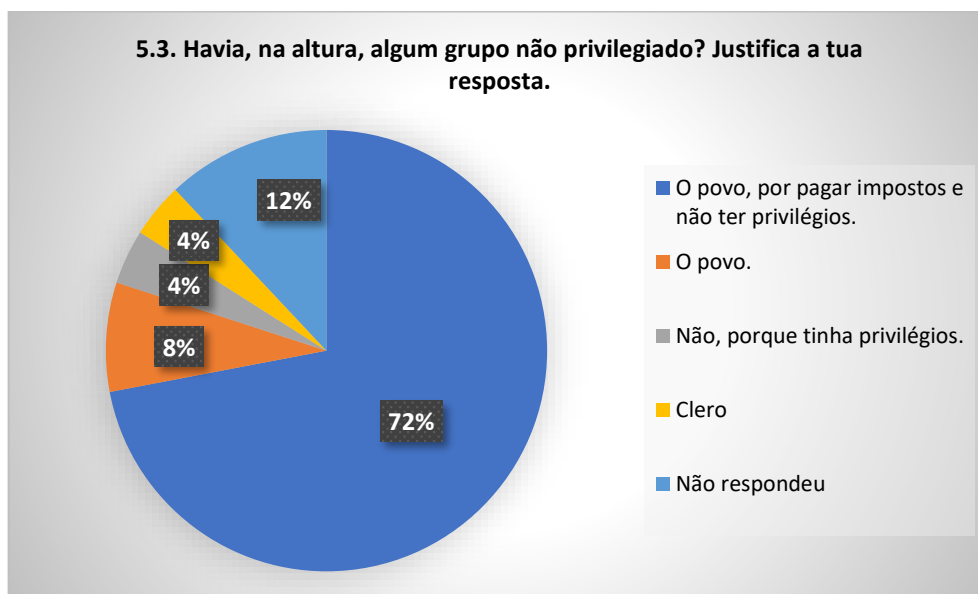


Gráfico 39 - Resposta dos alunos à questão 5.3. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 6. “Distingue clero regular de clero secular”, uma pergunta de resposta aberta, verifica-se através do Gráfico 40 que 32% dos alunos não compreenderam a diferença entre clero regular e clero secular, não tendo sido, portanto, uma matéria bem consolidada. Nesse sentido, deveria ser uma matéria a abordar novamente, caso tivéssemos lecionado uma outra aula.

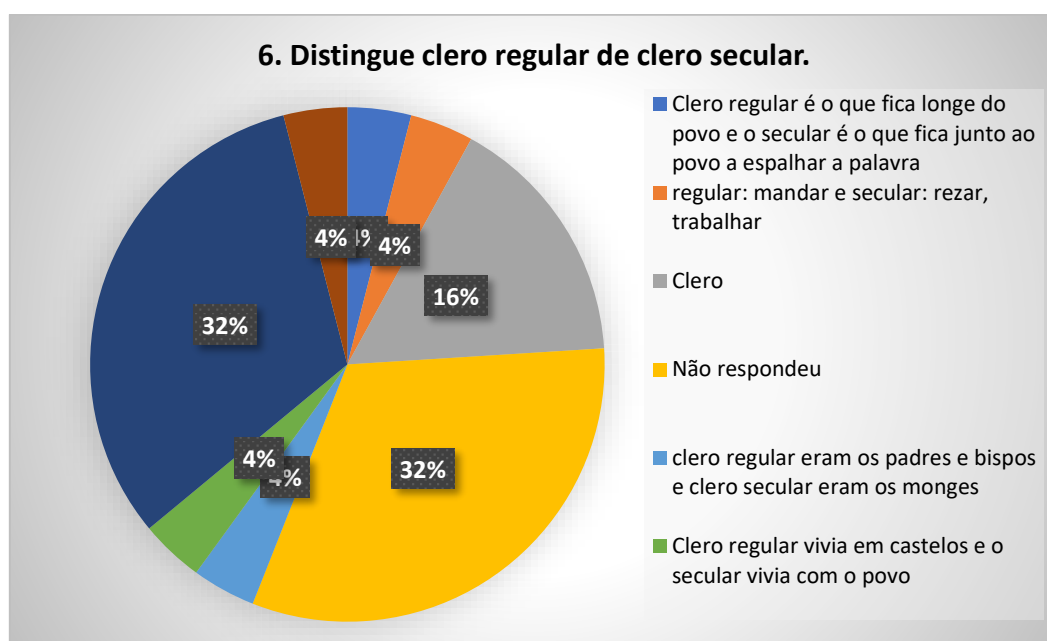


Gráfico 40 - Resposta dos alunos à questão 6. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à questão 7.1. do grupo 7., uma pergunta de escolha múltipla, em que se solicitava o nome que era dado às terras doadas pelo rei, observa-se com base no Gráfico 41 que a maioria dos alunos, 68%, conseguiu responder acertadamente a esta questão, tendo havido, no entanto, 28% que confundiu a resposta com as honras, terras doadas pelo rei à nobreza. De uma forma geral, porém, poderemos dizer que a maioria dos alunos conseguiu adquirir o conhecimento desejado.

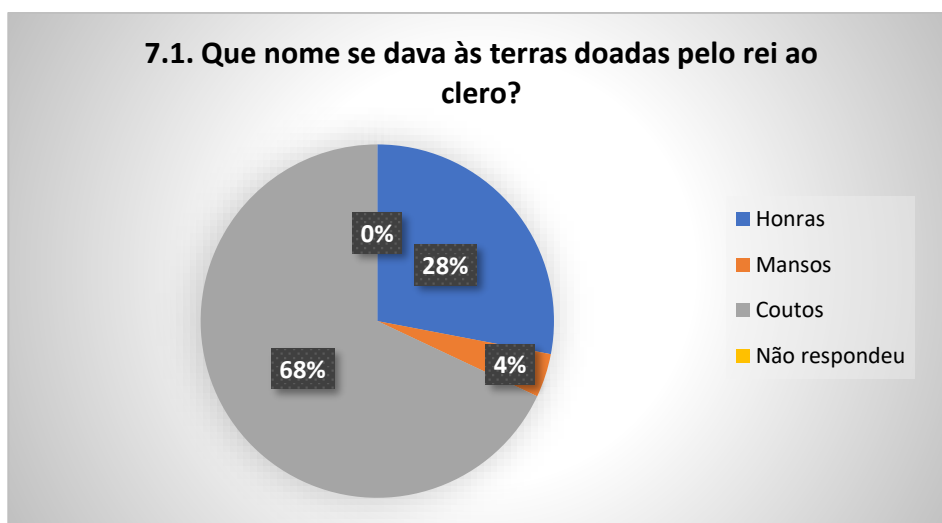


Gráfico 41 - Resposta dos alunos à questão 7.1. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Relativamente à questão 7.2. do grupo 7., uma pergunta de escolha múltipla, em que se perguntava “Que nome se dava às terras doadas pelo rei à nobreza?”, a maioria dos alunos, 56%, conforme o Gráfico 41, respondeu acertadamente a esta questão. Contudo verifica-se ainda uma confusão entre coutos e honras, uma vez que 32% dos alunos responderam que os coutos eram as terras doadas pelo rei à nobreza.

Dado que mais de 50% respondeu corretamente à questão, poderemos fazer um balanço positivo em relação à pergunta formulada.

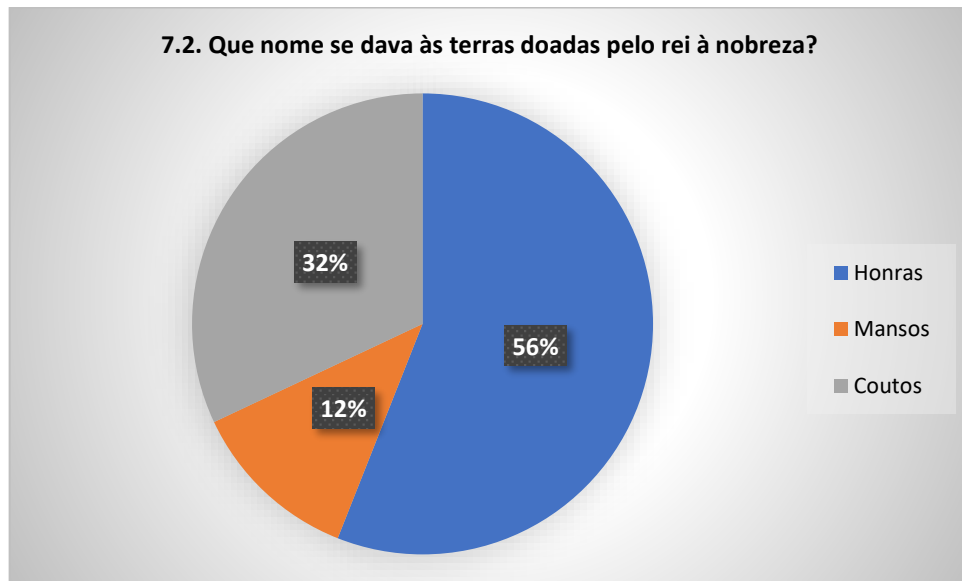


Gráfico 42 - Resposta dos alunos à questão 7.2. da Ficha Final (Fonte: Própria)

Em relação à última questão da Ficha Final, a questão 7.3., uma questão de escolha múltipla, na qual se perguntava “Onde vivia o clero regular?”, verifica-se pelo Gráfico 43 que a maioria dos alunos, 80%, conseguiu responder acertadamente a esta questão. Porém, 20% dos alunos consideraram que o clero regular vivia em castelos, resposta que poderá estar relacionada com o facto de o conceito de clero regular e o conceito de clero secular, conforme se verificou na questão 6., não ter sido uma matéria consolidada. O balanço, no entanto, é positivo, uma vez que mais de 50% dos alunos conseguiram responder corretamente.

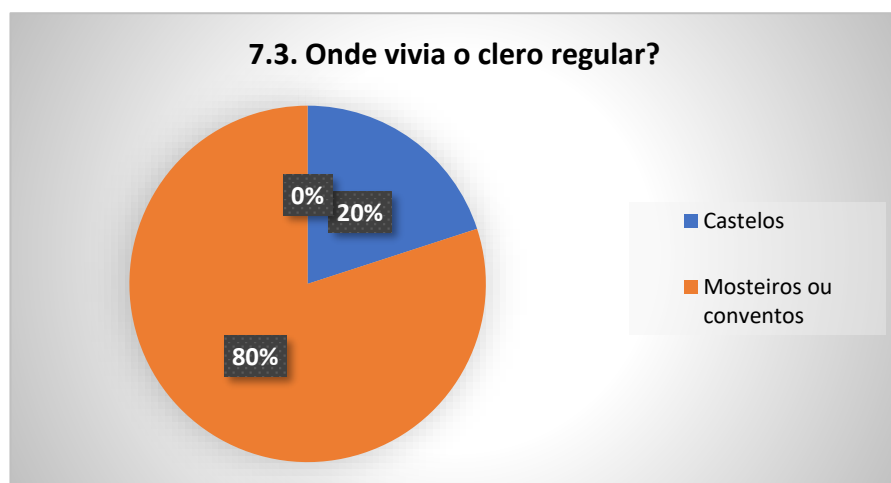


Gráfico 43 - Resposta dos alunos à questão 7.3. da Ficha Final (Fonte: Própria)

5- Balanço do trabalho efetuado

Tal como já foi referenciado ao longo do trabalho, a turma com a qual foi desenvolvida a nossa investigação não estava habituada a trabalhar em grupo, em nenhuma disciplina. A primeira aula não foi fácil, uma vez que os alunos estavam bastante empolgados por irem trabalhar em grupo, mas através do diálogo foi possível que compreendessem o que era necessário. Verificou-se que, a pouco e pouco, a turma conseguiu trabalhar colaborativamente e perceber as regras básicas de trabalhar em grupo, nomeadamente, como se deviam respeitar e, principalmente, ouvir todas as ideias e fazer críticas construtivas ao que ia sendo dito.

Face ao referido, podemos afirmar que, apesar de a turma ainda precisar de melhorar os seus hábitos de trabalho em grupo, denotou-se uma melhoria significativa no comportamento e trabalho dos alunos no decurso das aulas lecionadas.

Remetendo para os objetivos por nós estipulados para a realização deste trabalho, denota-se que relativamente ao objetivo “suscitar o gosto pelo conhecimento do passado” os alunos mostraram grande interesse em relação aos conteúdos por nós lecionados. Havia alguns comentários no que concerne ao modo como se vivia na altura, houve alunos que tomaram a iniciativa de mencionar o grupo social em que se enquadrariam se na atualidade se ainda existissem grupos sociais, outros referiram que não se reviam a fazer trabalhos com instrumentos tão rudimentares como os relacionados com as atividades económicas da época em estudo. Notou-se que o assunto despertou bastante interesse nos alunos. Tal como já foi também referido neste trabalho, a turma apresentava um grupo de alunos muito curiosos, que evidenciavam nas suas intervenções conhecimentos associados a viagens ou a matéria lecionada no ciclo anterior.

No objetivo “promover aprendizagens significativas mediante o recurso à Aprendizagem por Descoberta Guiada” pensamos que conseguimos promover aprendizagens significativas e os alunos conseguiram perceber a informação transmitida através dos documentos facultados. Tal permitiu-nos compreender que os conhecimentos teóricos dão sentido à prática e orientam-na tendo em vista os melhores resultados., verificando-se que, quando se relacionam os conhecimentos existentes com os novos, efetivamente, temos um processo facilitador de aprendizagem, uma vez que o

aluno consegue construir o seu conhecimento de forma ativa, não sendo este recebido passivamente (Silva, 2021).

Constatámos, também, que a aplicação de uma aprendizagem significativa em sala de aula pode levar a um sucesso académico. Neste caso, os alunos conseguem obter bons resultados ao nível das suas aprendizagens, empenhando-se, compreendendo e retendo de uma maneira mais estimulante a informação. O aluno deixa, efetivamente, de ser recetor da informação para passar a um contexto que lhe permite desenvolver novas capacidades e tornar-se, desse modo, o centro do processo de ensino e de aprendizagem, evidenciando iniciativa, autonomia, criatividade e refletindo criticamente sobre todo o processo, desenvolvendo, por exemplo, a sua capacidade de autoavaliação e cooperação (Lovato et al., 2018).

Apesar de alguns alunos apresentarem dificuldades e não fazerem uma correta interpretação da informação, a maioria conseguiu aproveitar o que foi facultado para melhorar as aprendizagens significativas existentes.

Em relação ao objetivo “compreender a organização económica e social de Portugal no século XIII”, apesar das dificuldades pontualmente detetadas, conforme o evidenciou o trabalho realizado, e a informação apresentada no capítulo 2, ponto 4, consideramos que este foi atingido com sucesso. De salientar que, contrariamente ao que acontecia antes da lecionação da matéria, situação evidenciada na Ficha Inicial, a maioria dos alunos compreendeu, por exemplo, que o rei não se identificava com um grupo social, tendo igualmente compreendido a relação entre o rei e a concessão de uma carta de feira.

Limitações do estudo e considerações finais

Muitas vezes quando o professor faz uma planificação das suas aulas, algumas atividades podem não ser concretizadas ou terão de ser ajustadas, como aconteceu no nosso caso, tendo o professor de fazer ajustes ao que tinha planificado inicialmente. Isto pode acontecer, por fatores diversos, como por exemplo as características da turma e de cada aluno individualmente.

Uma limitação que sentimos neste estudo relacionou-se com o tempo que tínhamos disponível. Como dispúnhamos apenas de duas aulas de História e Geografia de Portugal com duração de 50 minutos cada, tal impossibilitou a apresentação, na nossa intervenção, de vídeos inicialmente planificados, recurso que considerávamos poder ser uma mais-valia na ajuda da compreensão da matéria. Esta situação deveu-se ao facto de os alunos terem demorado um pouco mais na resolução dos guiões e a discussão em grande grupo também ter ido para além do tempo planificado, momentos, no entanto, que considerámos essenciais para uma melhor compreensão da temática em estudo. Foi ainda necessário dar tempo suplementar (5/7 minutos), tanto ao escrever o sumário como na resolução dos guiões fornecidos, uma vez que existiam alunos com alguma demora na escrita e, nesse sentido, precisavam de mais tempo para a execução das suas tarefas.

Outra limitação poderá ter sido a inexperiência da professora estagiária neste tipo de metodologias. Sentimos algum receio de não estarmos a fazer uma boa implementação destas tarefas, bem como em dizer algo que fosse comprometer a resolução dos guiões. Quando a professora estagiária era chamada pelos grupos foi tentado direccionar sempre a resposta para os guiões, sendo transmitido aos alunos dos grupos para observarem bem a informação dos guiões, já que todas as respostas se conseguiam obter através dos mesmos.

Fazendo-se ainda uma reflexão sobre a implementação dos guiões, percebemos que, caso tornássemos a fazer o trabalho, mudaríamos a estratégia, nalguns momentos. Por exemplo, em relação ao Guião n.º 1, quando da resolução em grande grupo, percebemos que os grupos que não tinham o guião que estava a ser corrigido acabavam por dispersar mais a sua atenção, voltando apenas a estar concentrados quando era o momento de corrigir os guiões do seu grupo. Nesta situação e para o futuro, na discussão

em grande grupo, todos os grupos deverão ter consigo toda a informação disponibilizada em relação ao Guião e não apenas a informação do guião associada ao trabalho do grupo. Assim todos os grupos poderão ler os textos, podendo responder, em grande grupo, a todas as questões.

Face ao referido, confirma-se o que afirma Fonseca (2012): “A Investigação-Ação não se limita a um único ciclo, o que permite aos participantes reajustes na ação. O que se pretende com esta metodologia é produzir mudanças nas práticas tendo em vista alcançar melhorias de resultados” (p.21).

Apesar de tudo e de a turma ter cinco alunos que frequentavam apoios, tendo algumas dificuldades, de uma forma geral, podemos concluir que a aquisição de aprendizagens significativas com recurso à Aprendizagem por Descoberta Guiada decorreu de forma positiva.

Esperamos conseguir aperfeiçoar, no futuro, esta metodologia e implementá-la em futuras aulas, quando tivermos a tempo inteiro a responsabilidade de uma turma. Percebemos que trabalhar em grupo é algo que as crianças gostam, mas que, normalmente, não estão habituadas a fazer. Irá ser um trabalho difícil, mas no fim compensatório por ser possível compreender a evolução dos alunos e o prazer associado à aprendizagem por descoberta guiada.

Na nossa opinião devemos ir ao encontro dos gostos dos nossos alunos e deste modo, ter alunos mais cativados e interessados em aprender. Através do estudo que foi efetuado verificámos que as metodologias ativas ajudam o aluno, sentindo este que é parte integrante do seu processo de ensino-aprendizagem. Não significa que não tenham de existir na docência aulas expositivas para a compreensão ou memorização de algum facto realmente necessário, mas preferencialmente dever-se-ão recorrer a metodologias ativas.

De salientar, ainda, que tanto o conhecimento teórico como a prática ajudam o professor na construção dos seus saberes, ajudando-o a refletir sobre o seu desempenho. Deste modo o professor torna-se reflexivo, conseguindo perceber a sua ação, procurando alternativas que o tornem um melhor profissional, permitindo-lhe desempenhar o melhor possível o seu trabalho (Fontana & Fávero, 2013).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

Barbosa, A. M. (2012). *A relação e a comunicação interpessoais entre o supervisor pedagógico e o aluno estagiário -Um estudo de caso*. [Master's thesis. Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/2472>

Barbosa, E. F. & Moura, D. G. (2013). *Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica*. B. Tec. Senac, 39(2), 48-67.

Barroso, D. S. (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. [Master's thesis, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/71580>

Cabral, J. C. S. (2018). *O trabalho de grupo como estratégia de ensino/aprendizagem – Aplicação no âmbito do tema “Riscos Naturais”*. [Master's thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da UC. <https://hdl.handle.net/10316/82443>

Caixeiro, C. M. B. A. (2014). *Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do diretor na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es)*. [Doctoral dissertation, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/11416>

Cardoso, M. M. C. O. (2016). *A influência dos guiões orientadores e do feedback no desenvolvimento da escrita em crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/17134V>

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação Guia para auto-aprendizagem*. (2ª ed.). Universidade Aberta.

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação*. (1ª edição). Porto Editora.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M^a. J. & Vieira, S. (2009) *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Psicologia, Educação e Cultura, XIII(2), 355-379.

Cyrino, E. G. & Pereira, M. L. T. (2004). *Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas*. Cad. Saúde Pública, 20(3), 780-788.

Diesel, A., Baldez, A. L. S. & Martins, S. N. (2017). *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica*. Revista THEMA, 14(1), 268-288.
<http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais: Articulação com o perfil dos alunos*. (5.º ano | 2.º Ciclo do Ensino Básico).
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/5_historia_e_geografia_de_portugal.pdf

Faria, A. R. C. (2014). *Visitas De Estudo Um Desafio Pedagógico No Ensino Da História*. [Mastres's thesis, Instituto politécnico de Viana do Castelo]. Repositório científico IPCV.
http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/1585?locale=pt_PT

Fonseca, K. H. O. (2012). *Investigação-Ação: Uma Metodologia Para Prática E Reflexão Docente*. Revista Onis Ciência, 1(2), 16-31

Fontana, M. J. & Fávero, A. A. (2013). *Professor reflexivo: Uma integração entre teoria e prática*. Revista de Educação do Ideau, 8(17), 1-14.

Júnior, J., Lima, P., Arcanjo, C., Sousa, F., Santos, M., Leme, M., & Gomes, N. (2023). *Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel*. REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 5, 51-68.

Júnior, E. B. M., Oliveira, G. S., Santos, A. C. O. & Schnekenberg, G. F. (2021). *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. Cadernos da Fucamp, 20(44), 36-51.

Lovato, F. L., Michelotti, A., Silva, C. B. & Loretto, E. L. S. (2018). *Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão*. Acta Scientiae, 20(2), 154-171.

Marques, H. R., Campos, A. C., Andrade, D. M. & Zambalde, A. L. (2021). *Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 26(3), 718-741. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>

Meurer, L. K & Rolim, S. E. (2013). *Método tradicional e Método construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os académicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina*. Revista Organizações em contexto, 9(18), 219-270.

Moreira, M. A. (2012). *O que é afinal aprendizagem significativa?*. Revista Currículum La Laguna, Espanha. <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>

Mota, A. R. & Rosa, C. T. W. (2018). *Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas*. Espaço Pedagógico, 25(2), 261-276. <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>

Pires, C. M. (2010). *A Investigação-ação como suporte ao desenvolvimento profissional docente*. EDUSER: revista de educação, 2(2), 66-83

Pombal, B. M. O., Lopes, C. M. S. S. & Barreira, N. A. V. (2008). *A importância da recolha de dados na avaliação de Serviços de Documentação e Informação: a aplicabilidade do Sharepoint nos SDI da FEUP*. Serviços de documentação e informação.

Proença, M. C. (1990). *Ensinar/Aprender História-questões de didática aplicada*. Livros Horizonte.

Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Universidade Aberta.

Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva*. Revista Lusófona de Educação, 5, 127-142.

Silva, J. B. (2020). *A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias*. Research, Society and Development, 9(4). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2803>

Silva, M. L. A. T. (2021). *Ensino de História: Metodologias ativas e aprendizagem significativa*. Revista Informação em Cultura, 3(2), 27-46. <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v3i2a8573.2021>

Valadares, J. (2011). *A Teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista*. Aprendizagem significativa em Revista/Meaningful Learning Review, 1(1), 36-57. https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf

Valadares, J. (2014). *Organizadores Gráficos facilitadores da Aprendizagem Significativa Diagramas em Vê e Mapas de conceitos*. UIED, Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento. (1ª edição).

Vasconcelos, C., Praia, J. F. & Almeida, L.S. (2003). *Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à &*. Psicologia Escolar e Educacional. 7(1), 11-19.

Apêndices

Apêndice 1 – Ficha Inicial

FICHA INICIAL
Nome: _____ nº ____ 5º ____

1. Nas perguntas que se seguem, assinala com um X as respostas que consideras corretas:

1.1. No século XIII, as atividades económicas que garantiam a subsistência das populações eram:

- Agricultura, pecuária e pesca.
- Agricultura, pecuária, pesca, salicultura, artesanato e comércio.
- Pecuária, artesanato, comércio, metalurgia, especiarias.

1.2. Apesar de existirem diferentes atividades económicas no século XIII, a principal atividade económica na época era:

- Agricultura.
- Pecuária.
- Comércio

1.3. As feiras eram locais de comércio no século XIII e estavam dependentes para se realizarem da autorização:

- De um artesão
- Do rei.
- De um monge

1.4. A realização das feiras era determinada por um documento a que se dava o nome de:

- Carta de mercado.
- Carta de foral.
- Carta de feira.

1.5. No século XIII, a sociedade portuguesa estava dividida em três grupos ou ordens sociais, nomeadamente:

- Clero, nobreza e povo.
- Burguesia, povo e nobreza.
- Escravos, comerciantes e artesãos

1.6. No século XIII, eram considerados grupos sociais privilegiados:

- Lavradores e artesãos
- Clero e nobreza.
- Povo e burguesia.

1.7. Identifica o grupo social que, no século XIII, tinha a seu cargo o ensino:

- Povo.
- Clero.
- Nobreza

1.8. No século XIII, faziam parte do povo:

- Monges, camponeses e pequenos comerciantes.
- Camponeses, pescadores, artesãos e pequenos comerciantes.
- Camponeses, artesãos, bispos e monges.

Apêndice 2 – Planificação das quatro aulas

Escola: Instituição da zona de Coimbra
Nome da estagiária: Ana Catarina Albino Silva Gomes
Ano de escolaridade/turma: 5º A

Domínio: Portugal do Século XIII ao Século XVII

Subdomínio: Portugal no século XIII

Aulas: 4 (50 minutos)

Aprendizagens essenciais:

Domínio: Portugal no século XIII

Descritores: Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo); Relacionar a organização do espaço português do século XIII com os recursos naturais e humanos e com a distribuição das atividades económicas; Reconhecer a importância assumida pela expansão de feiras e de mercados no crescimento económico do século XIII; Identificar monumentos representativos do período; Identificar/aplicar os conceitos: documento, território, produção artesanal, comércio, nobreza, clero, concelho, carta de foral, ordem religiosa, mosteiro.

Metas:

Objetivos gerais: Compreender as relações entre as principais atividades económicas do século XIII e os recursos naturais disponíveis; conhecer e compreender aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa do século XIII.

Fundamentação pedagógico-didática:

A aula iniciar-se-á com a realização de um teste inicial (Apêndice 1) com o intuito de verificar os conhecimentos que os alunos detêm sobre a matéria referente às atividades económicas e à sociedade portuguesa. Seguidamente serão formados 11 grupos de 2 elementos e 1 grupo de três elementos. A cada grupo será distribuído o guião nº 1, onde estará um conjunto de imagens e textos para os alunos analisarem. Será dado a cada grupo 15 minutos para conseguirem chegar às conclusões pretendidas através do guião. Seguidamente em grande grupo confrontar-se-á as ideias de cada grupo. No final far-se-á uma síntese da matéria aprendida. De seguida, incidir-se-á sobre o comércio, nomeadamente o comércio interno e o comércio externo e, para essa abordagem, será distribuído o guião nº 2 por cada um dos grupos (11 grupos de dois elementos e 1 grupo de três elementos), tendo em vista que, por grupo, sejam redigidas as respostas às questões formuladas. Posteriormente à resolução do guião, os alunos irão ler o texto “Carta de Feira”, relativo à instituição de uma feira, documento e, com recurso ao diálogo, procurar-se-á que os alunos aprofundem conhecimentos sobre este documento medieval. Para consolidação da temática focada em aula, será realizada uma síntese. De seguida, será entregue a cada grupo o guião nº 3 referente à sociedade portuguesa no século XIII e dar-se-ão 15 minutos para que cada grupo apresente a informação organizada em grupo. Posteriormente, em grande grupo, confrontar-se-ão as ideias relativas ao trabalho de cada grupo. Será projetado de seguida o vídeo “O dia a dia nos mosteiros” com o objetivo de demonstrar como vivia o clero regular. Posteriormente será projetado o vídeo “O dia a dia nas terras senhoriais” com o intuito de os alunos conseguirem distinguir como era a vida dos senhores e a dos camponeses. Para consolidação desta temática, será realizada uma síntese. De seguida será passado uma ficha final para verificação da aquisição dos conhecimentos das matérias anteriores.

Desenvolvimento de conteúdos	Questões orientadoras	Experiências de aprendizagem	Descritores do perfil do aluno	Avaliação
<p>No séc. XIII a população portuguesa, estando na dependência dos recursos naturais existentes, dedicava-se a diferentes atividades económicas, nomeadamente à agricultura, à pecuária, à pesca, à salicultura, à produção artesanal e ao comércio. Com o desenvolvimento do fabrico de vários produtos/transformação artesanal, verificou-se que começou a existir uma economia de mercado a nível interno, ultrapassando a economia de subsistência até então em vigor, ou seja, inicialmente apenas se vendia o excedente da produção, mas depois começou-se a produzir para o mercado. Dos campos, saíam os produtos agrícolas, para serem trocados por produtos artesanais nas cidades. Os mercados</p>	<p>Quais as atividades económicas existentes no Século XIII?</p> <p>O que distingue o comércio interno do comércio externo?</p>	<p>Verificação dos conhecimentos dos alunos sobre a matéria através de uma ficha inicial.</p> <p>Resolução do guião nº 1 e síntese dos conteúdos abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as atividades económicas no séc. XIII; - Indicar os instrumentos utilizados em determinadas atividades económicas; - Elencar os produtos obtidos através das diferentes atividades económicas. <p>Realização do guião nº 2 para exploração das imagens e textos facultados e síntese de ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que se entende por comércio interno e comércio 	<p>Linguagem e textos: dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p> <p>Informação e comunicação: utilizar e dominar instrumentos diversificados para descrever e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua</p>	<p>Avaliação formativa</p> <p>Observação direta, através dos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação; - Empenho das atividades propostas; - Comportamento - Trabalho em equipa; - Resolução dos guiões.

<p>(açougues ou fangas) tinham uma importância económica muito grande e eram muito frequentados. Neste sentido, o comércio interno relativo à venda de produtos dentro do país e o comércio externo, associado à venda de produtos para fora do país, desenvolveram-se. Por sua vez, o surgimento das feiras permitiu que o comércio interno se dinamizasse, sendo através das cartas de feira, concedidas pelo monarca, que tanto comerciantes como compradores tinham conhecimento dos direitos, deveres a cumprir. A partir do séc. XIII surgiram as feiras francas. Aqui os mercadores não tinham de pagar impostos. De referir, que as mercadorias circulavam por todo o país por via terrestre, de terra em terra (transacionadas por almocreves) ou através dos rios. O comércio externo também se desenvolveu na época, não só</p>	<p>O que consta numa carta de feira?</p> <p>Como estava organizada a sociedade no séc. XIII?</p>	<p>externo através de um conjunto de recursos (imagem; texto; tabelas; mapa);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a distinção entre feiras e mercados com base no texto facultado; - Definir o que era uma feira franca através do texto facultado; - Depreender quem dava autorização para a realização de feiras. - Explicar a função do almocreve através do texto facultado. <p>Leitura e análise de um excerto de uma carta de feira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o rei que concedeu a carta de feira; - Enunciar as condições impostas pelo rei na carta de feira; <p>Realização do guião nº 3 sobre a sociedade portuguesa no século</p>	<p>credibilidade;</p> <p>transformar a informação em conhecimento;</p> <p>Raciocínio e resolução de problemas</p> <p>desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p>pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica,</p>	
--	--	--	---	--

<p>com outros territórios da Península Ibérica, mas também com o Norte da Europa, as cidades italianas, como Génova e Veneza e o Norte de África. Relativamente ao tipo de sociedade existente no país, estava-se perante uma sociedade trinitária, ou seja, estava dividida em três ordens sociais: clero (rezavam), nobreza (lutavam) e o povo (trabalhava), não esquecendo que o rei se situava no topo da sociedade.</p>		<p>XIII, observação e análise dos vídeos “O dia a dia nos mosteiros” e “O dia a dia nas terras senhoriais”, e síntese dos conteúdos abordados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elencar os grupos sociais existentes no século XIII; - Identificar o grupo social onde se integrava grande parte da população; - Explicar o que são reguengos, honras e coutos; - Indicar os grupos sociais privilegiados e os não privilegiados; - Distinguir clero regular e secular; - Destriçar a burguesia como subgrupo do povo; - Expor as funções de cada grupo social 	<p>observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;</p> <p>Relacionamento interpessoal</p> <p>adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes</p>	
--	--	---	--	--

	<p>O que aprendi sobre as atividades económicas e a sociedade portuguesa do século XIII.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a principal atividade dos monges. - Referir que outras atividades tinham os monges. - Descrever o dia a dia dos senhores e das damas nobres. - Esclarecer o modo de vida dos camponeses. - Comparar o modo de vida dos senhores e dos camponeses. <p>Verificação dos conhecimentos dos alunos sobre a matéria através de uma ficha final:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos definidos nas experiências de aprendizagem anteriores 	<p>meios para comunicar presencialmente e em rede;</p> <p>interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade</p> <p>sensibilidade estética e artística</p> <p>valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial</p>	
--	--	--	--	--

			na vida e na cultura das comunidades.	
--	--	--	---------------------------------------	--

Exploração dos recursos:

Ficha inicial para verificação de conhecimentos

- Resposta a 8 questões de escolha múltipla sobre as matérias dos recursos naturais e as atividades económicas, o comércio interno e o comércio externo e a sociedade portuguesa.

Guião nº 1 sobre as atividades económicas

- Através do guião, cada grupo deverá conseguir associar as imagens e textos correspondentes à caracterização da produção/atividade artesanal e às diferentes atividades económicas tendo de tirar ilações sobre o pretendido.

Síntese da aula – Os recursos naturais e as atividades económicas

- O que aprendemos na aula de hoje? Vamos sintetizar a informação.

Guião nº2

- Refere a atividade económica que está representada na figura 1.

- Menciona o que retratará a Figura 2.

- Existe alguma relação entre as duas imagens? Justifica a tua resposta.

- Na atualidade, existe um local para a realização de algo parecido ao que está representado na Figura 1?

- Para a existência de feiras, seria necessário que alguém aprovasse? Justifica a tua resposta.

- Refere o que permitia as cartas de feira?

- O que entendes por feiras francas?

- Quem eram os almocreves?

O Comércio no século XIII

- O que aprendemos hoje? Vamos sintetizar a informação

O que é:

- Comerciante que viaja de terra em terra a vender as suas mercadorias.
- Pessoa que dava autorização para a realização da feira.
- Nome dado ao comércio efetuado com outro país.
- Nome dado ao comércio efetuado dentro de um país
- Documento que permitia a realização de uma feira.
- Designação de feiras onde não se pagavam impostos.

Guião nº 3

- Indica os três grupos sociais que compunham a sociedade portuguesa no século XIII.
- Em que grupo social se integravam as pessoas que se dedicavam, na época, à agricultura, à pecuária, à pesca, ao trabalho artesanal e à salicultura?
- Refere qual era o grupo social no qual se integrava a maior parte da população, no século XIII.
- Que nome se dava às propriedades que a nobreza recebia do rei?
- Após a análise da informação da Figura, explica a razão da nobreza e do clero serem grupos sociais privilegiados.
- E o povo, será um grupo social privilegiado?
- Explica o que se entende por clero regular.
- Como se chamavam os membros do clero que estavam em contacto com as populações?
- Quem constituía o subgrupo do povo, a burguesia?

Síntese: A sociedade portuguesa no século XIII

- O que aprendemos durante a aula? Preenche os espaços em branco

Ficha final

Realização de algumas questões para verificação da aquisição das matérias lecionadas.

Sumário: Os recursos naturais e as atividades económicas no século XIII.

O comércio interno e o comércio externo.

A sociedade portuguesa do século XIII.

Apêndice 3: Guião relativo à caracterização da produção/Atividade artesanal

<p>Guião Nº 1 – 5º ano</p> <p>2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____</p> <p>_____</p>

1. As imagens e os textos que te apresentamos relacionam-se com atividades económicas que existiam em Portugal, no século XIII nomeadamente, a agricultura, a pesca, a pecuária, a salicultura e a atividade artesanal.

Pesquisar para encontrar	Analisa os recursos
1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à atividade artesanal .	
1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a atividade artesanal.	
1.4. Que produtos se poderiam obter com essa atividade económica?	
1.5. Que profissões estariam ligadas à atividade artesanal?	
1.6. Como é que era feito o trabalho pelo artesão?	
1.7. Algum dos elementos do grupo conhece um artesão? Se responderam sim, qual a sua profissão?	

Recursos

Imagens



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

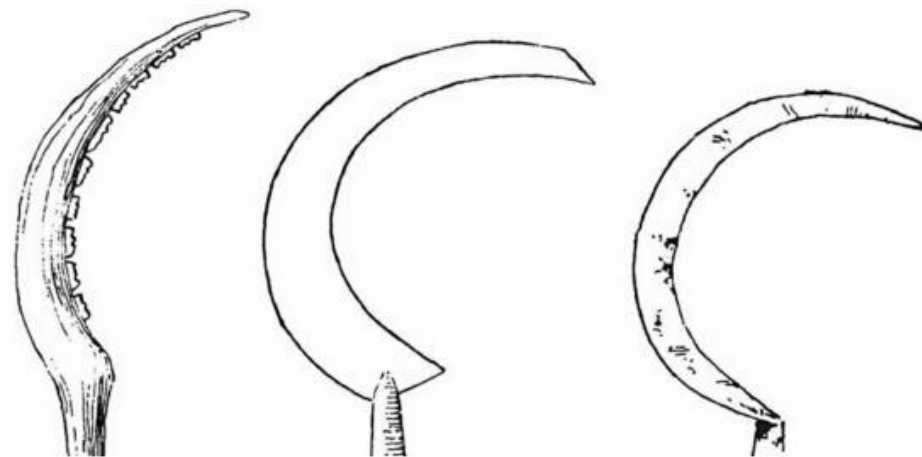
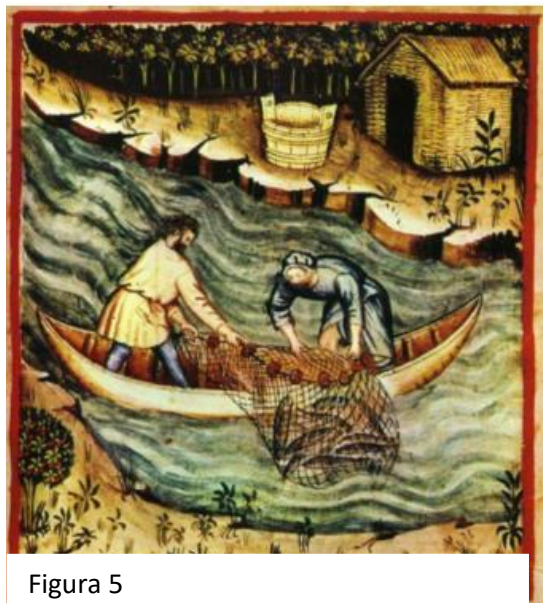


Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 12



Figura 13



Figura 14



Figura 15

Textos

Texto 1: A principal atividade na época medieval era a agricultura. [...]. No final do século XII, uma grande área do território português estava coberta por florestas e matagais. Foi preciso, [...], um grande esforço para converter essas zonas, onde abundava ainda uma fauna selvagem, em áreas de agricultura. Tratava-se de um trabalho difícil e moroso, [...]. Para conquistar terrenos à floresta, os camponeses recorriam ao fogo, fazendo as tradicionais queimadas. Podiam então começar a preparar os terrenos para as sementeiras. Para o fazerem, dispunham de utensílios muito rudimentares: alguns camponeses apenas utilizavam enxadas e foicinhas, e muitos nem sequer possuíam arado ou bois para lavrar. As principais culturas eram a vinha e os cereais [...]. Além dos cereais tradicionais – trigo, centeio, aveia, cevada e milho-miúdo, o contacto com os muçulmanos permitiu a introdução da cultura do arroz. Cultivavam-se também luminosas, como hortaliças, favas, ervilhas, lentilhas, chicharos, feijão, alhos e cebolas.

Proença, M. C. (2019). *Uma história concisa de Portugal*. Temas e Debates, pp. 191-192

Texto 2: A pesca era outra atividade que se praticava desde épocas muito remotas. Também neste campo ocorreram alguns progressos, quer na pesca fluvial, quer na pesca marítima. A pesca fluvial era uma importante fonte de alimentação na época. [...] os senhores controlam os pontos mais favoráveis da pesca fluvial, onde colocavam redes presas com estacas ou redes e cestas móveis. Esses pontos chamavam-se “pesqueiras”. À medida que avançou a Reconquista, a pesca marítima veio a ter uma importância superior à pesca fluvial, devido à abundância de pescado que existia na costa – sardinha, pescada, linguado, cherne, rodovalho, goraz, cação, etc. Havia também grande abundância de marisco, pescando-se ainda a baleia, o golfinho e a toninha (espécie de atum).

Proença, M. C. (2019). *Uma história concisa de Portugal*. Temas e Debates, p. 193

Texto 3: [...] O sal era, [...], um produto da máxima importância na época. Além de ser utilizado diretamente na alimentação, era indispensável para a conservação dos alimentos, por meio da salga, e também na preparação das peles, na indústria dos curtumes. Portugal tinha condições geográficas e climáticas favoráveis para a obtenção de bom sal marinho [a salicultura]. Por isso, ao longo de toda a costa existiam marinhas ou salinas. Os locais de maior produção situavam-se em Aveiro e nos estuários dos rios Tejo e Sado.

Proença, M. C. (2019). *Uma história concisa de Portugal*. Temas e Debates, pp. 193-194

Texto 4: [...] Algumas atividades [artesaniais] eram realizadas nas próprias explorações rurais, como acontecia com a fiação e a tecelagem do linho e da lã. Certos trabalhos pequenos eram feitos pelos próprios camponeses, como os socos (sapatos) de madeira ou instrumentos simples. Antes do século XIII, o trabalho dos artesãos ainda não era muito diferenciado, de modo que estes, além dos seus mesteres [ofícios], tinham de cumprir tarefas agrícolas [...]. Em cidades e vilas mais importantes, também já se encontravam homens dos mesteres desenvolvendo uma atividade profissional própria, como acontecia com ferreiros, ourives, sapateiros, alfaiates, carpinteiros, pedreiros, barbeiros, oleiros ou ferradores.

Proença, M. C. (2019). *Uma história concisa de Portugal*. Temas e Debates, p. 195

Texto 5: A pecuária era outra atividade económica muito importante na época. Além da pecuária doméstica – patos, galinhas, porcos, etc. – já existia a grande pecuária [...]. O gado cavalari era importante para as aplicações militares e para os transportes. Os gados bovino, asinino e muar eram muito utilizados nos trabalhos agrícolas e para fazer mover atafonas (moinho movido à mão ou por força animal). Os gados ovino e caprino eram fonte de matérias-primas para o vestuário [...]. Além de proporcionar carne para a alimentação, a pecuária sustentava ainda a produção

de curtumes (peles), de lacticínios (queijo e manteiga) e de lanifícios. A criação de abelhas e a produção de mel também estavam bastante desenvolvidas graças às condições climáticas e à flora.

Proença, M. C. (2019). *Uma história concisa de Portugal*. Temas e Debates, p. 194

Apêndice 4 – Guião relativo à caracterização da atividade económica Agricultura

<p>Guião Nº 1 – 5º ano 2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____</p> <p>_____</p>
--

1. As imagens e os textos que te apresentamos relacionam-se com atividades económicas que existiam em Portugal, no século XIII, nomeadamente, a agricultura, a pesca, a pecuária, a salicultura e a atividade artesanal.

Pesquisar para encontrar	Analisa os recursos
1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à agricultura.	
1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a agricultura.	
1.4. Que produtos se podiam obter com essa atividade?	
1.5. Dá exemplos de utensílios conhecidos na época?	
1.6. Comparando os utensílios utilizados no séc. XIII com os da atualidade, o que podes concluir? Justifica a resposta.	
1.7. As condições climáticas influenciam esta atividade económica? Justifica a resposta.	

Apêndice 5 – Guião relativo à caracterização da atividade económica Salicultura

<p>Guião Nº 1 – 5º ano</p> <p>2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____</p> <p>_____</p>

1. As imagens e os textos que te apresentamos relacionam-se com atividades económicas que existiam em Portugal, no século XIII, nomeadamente, a agricultura, a pesca, a pecuária, a salicultura e a atividade artesanal.

Pesquisar para encontrar	Analisa os recursos
1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à salicultura .	
1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a salicultura.	
1.4. Que produto é que o homem podia obter através da salicultura?	
1.5. Explica as razões da salicultura ter grande importância no século XIII.	
1.6. O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta.	
1.7. A salicultura continua a ser importante nos dias de hoje? Justifica a resposta.	

Apêndice 6 – Guião relativo à caracterização da atividade económica Pesca

<p>Guião Nº 1 – 5º ano 2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____</p> <p>_____</p>
--

1. As imagens e os textos que te apresentamos relacionam-se com atividades económicas que existiam em Portugal, no século XIII, nomeadamente, a agricultura, a pesca, a pecuária, a salicultura e a atividade artesanal.

Pesquisar para encontrar	Analisa os recursos
1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à pesca .	
1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a pesca.	
1.4. Identifica peixes que se poderiam pescar na altura.	
1.5. Como se designava a pesca que se fazia nos rios?	
1.6. O que era a pesca marítima?	
1.7. O mar é um recurso natural? Justifica a tua resposta.	
1.8. Já alguma vez, algum dos elementos do grupo, pescou? Se responderam sim, refiram se praticaram pesca fluvial ou marítima.	

Apêndice 7 – Guião relativo à caracterização da atividade económica Pecuária

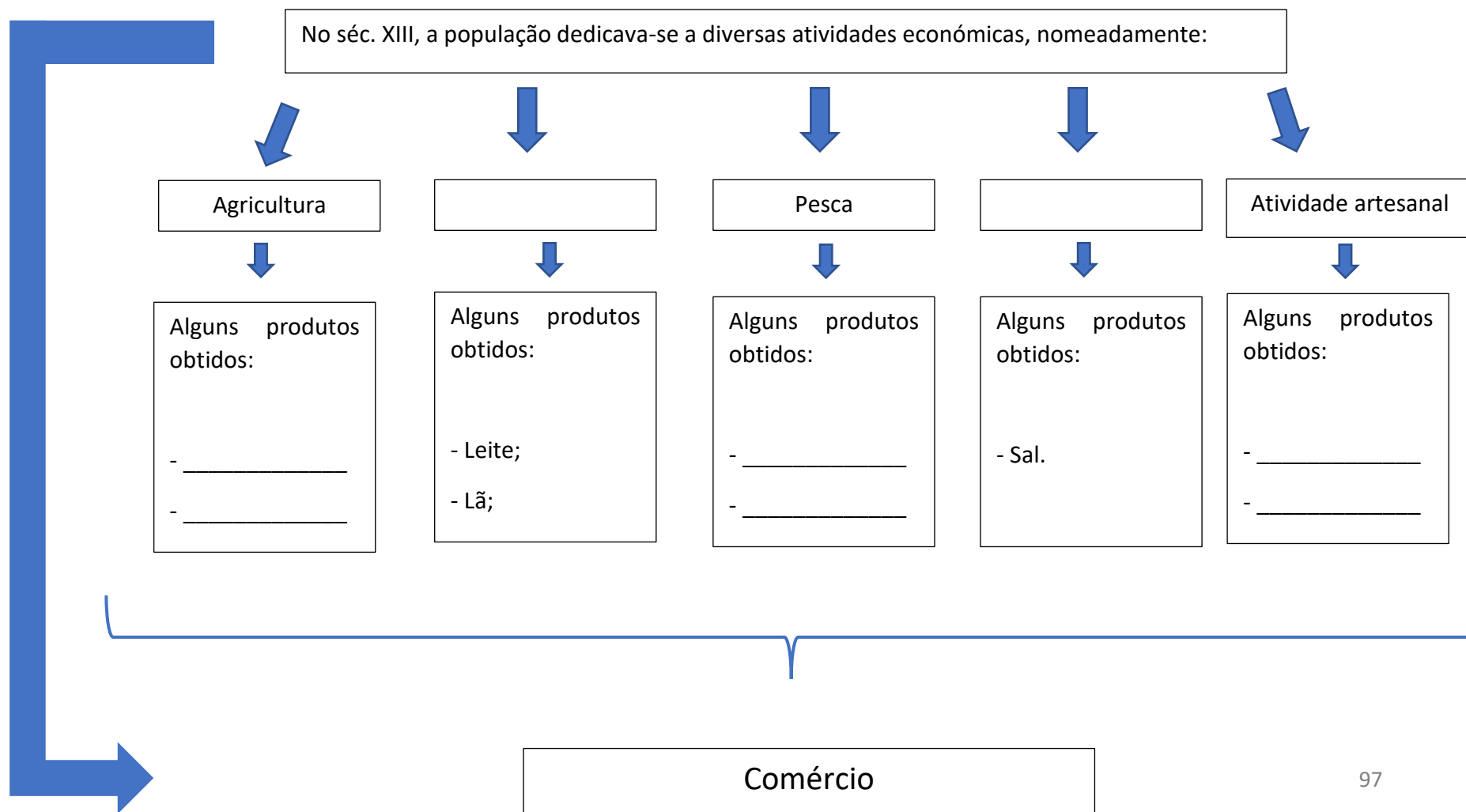
<p>Guião Nº 1 – 5º ano</p> <p>2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____</p> <p>_____</p>

1. As imagens e os textos que te apresentamos relacionam-se com atividades económicas que existiam em Portugal, no século XIII, nomeadamente, a agricultura, a pesca, a pecuária, a salicultura e a atividade artesanal.

Pesquisar para encontrar	Analisa os recursos
1.1. Identifica as imagens que dizem respeito à pecuária .	
1.2. Justifica a resposta anterior com elementos presentes nas imagens.	
1.3. Identifica o texto que consideras que está relacionado com a pecuária.	
1.4. Que produtos se podiam obter através da criação de gado, no século XIII?	
1.5. O que se entende por produção de curtumes?	
1.6. O agricultor recorre hoje, normalmente, a animais para cultivar os terrenos? Justifica a resposta.	

Apêndice 8 – Síntese da aula – As atividades económicas no século XIII

Síntese da aula – As atividades económicas no século XIII



Apêndice 9 – Guião n.º 2

<p>Guião Nº 2 – 5º ano 2022/2023</p> <p>Nome dos elementos do grupo: _____ _____</p>
--

Para além da agricultura, da pecuária, da pesca, da salicultura e da atividade artesanal, havia outra atividade económica no século XIII que vais procurar descobrir, e sobre ela procurar saber mais. Para tal, analisa o Texto e as Figuras que te apresentamos e procura responder às questões que se seguem:

1.1. Qual é a atividade económica a que se faz referência no texto?	
1.2 Explica o que são <i>feiras francas</i> .	
1.3 Qual era a função do <i>almocreve</i> ?	
1.4 Quem dava autorização para a realização da feira?	
1.5 Como se chama o documento que permitia a realização de uma feira?	
1.6. Distingue <i>comércio interno</i> de <i>comércio externo</i> .	
1.7. Apresenta três exemplos de produtos exportados.	
1.8. Apresenta três exemplos de produtos importados.	
1.9. Identifica três cidades com as quais se praticava o comércio externo no século XIII.	
1.10. Identifica as duas rotas associadas, na altura, ao comércio externo.	

1.11. Que cidades se desenvolveram em Portugal, em função do comércio?	
--	--

Recursos

Texto

A partir do século XIII desenvolveu-se em Portugal a atividade comercial, vindo o **comércio** a tornar-se a atividade económica mais lucrativa na época.

O **comércio interno** era o comércio realizado dentro do mesmo país. Fazia-se em locais fixos onde se deslocavam mercadores, camponeses e almocreves. Os locais onde este comércio se realizava eram os **mercados**, que ocorriam todas as semanas ou meses, e as **feiras**, de maior dimensão e com produtos mais variados do que os mercados. Aos comerciantes que se deslocavam de terra em terra a vender as suas mercadorias, chamavam-se **almocreves**.

Através da **Carta de feira**, concedida pelo rei, eram definidos princípios relativos à organização de uma feira, nomeadamente, a data, regalias e responsabilidades dos feirantes e o número de dias de duração da feira. A partir do séc. XIII surgiram as **feiras francas**. Nessas feiras os mercadores não tinham de pagar impostos.

No século XIII também se praticava o **comércio externo**, comércio efetuado, não só com o norte da Europa (França, Inglaterra, Flandres), mas também com o Norte de África e com as cidades italianas de Génova e de Veneza.

Além da importância progressiva da atividade comercial em Lisboa, em função do comércio desenvolveram-se outras cidades, nomeadamente, Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Coimbra e Faro

Fonte: Texto organizado com base em Fátima C. & António M. (2014). *História e Geografia de Portugal*. Porto Editora e Gago, M. & Marinho, P. (2017) – Era uma vez...5. Raiz editora.



Figura 1 – Uma feira no século XIII.

Fonte: Fátima C. & António M. (2014). *História e Geografia de Portugal*. Porto Editora, p. 97.



Figura 2 – O comércio externo no século XIII.

Fonte: Alves, E. & Jesus (2017). *HGP em Ação 5. História e Geografia de Portugal, 5ºano*. Porto Editora, p. 131.

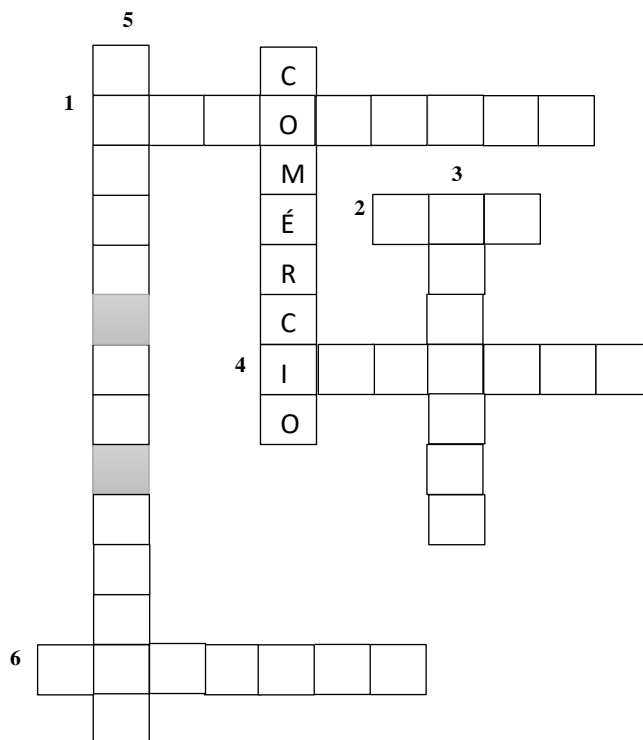


Figura 2 – Desembarque de mercadores de um porto marítimo do Norte da Europa

Fonte: Costa, F. & Marques, A. (2017) *História e Geografia de Portugal 5º ano*. Porto Editora, p.104

Apêndice 10 - Síntese

Síntese - O Comércio no século XIII



- 1- Comerciante que viaja de terra em terra a vender as suas mercadorias.
- 2- Pessoa que dava autorização para a realização da feira.
- 3- Nome dado ao comércio efetuado com outro país.
- 4- Nome dado ao comércio efetuado dentro de um país
- 5- Documento que permitia a realização de uma feira.
- 6- Designação de feiras onde não se pagavam impostos.

Apêndice 11 – Guião n.º 3

Guião Nº 3 – 5º ano

2022/2023

Nome dos elementos do grupo: _____

Já sabes que a agricultura, a pesca, a salicultura, a atividade artesanal e o comércio eram atividades económicas praticadas no século XIII, em Portugal. Mas quem praticava essas atividades? Procura descobrir, com a ajuda dos recursos que se seguem, quais eram os grupos que formavam a sociedade na época.

Figura 1: A sociedade medieval portuguesa no século XIII (pirâmide social).



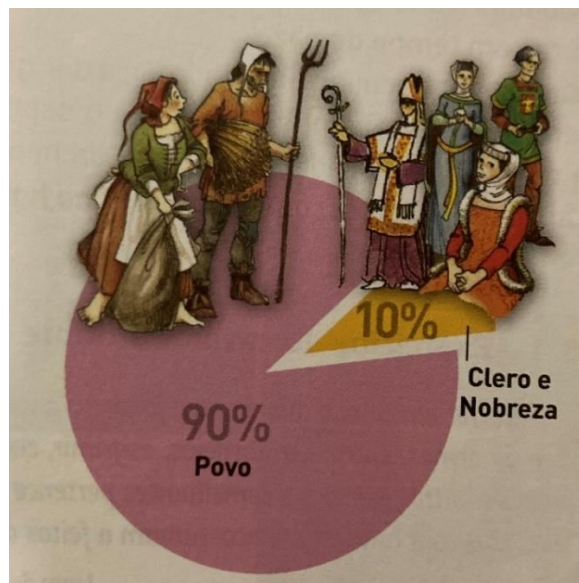
Fonte: Alves, E. & Jesus (2017). *HGP em Ação 5. História e Geografia de Portugal, 5ºano*. Porto Editora, p. 130.

1. Indica, com base na Figura 1, os três grupos sociais que compunham a sociedade portuguesa no século XIII.

R:

<p>2. Em que grupo social se integravam as pessoas que se dedicavam, na época, à agricultura, à pecuária, à pesca, ao trabalho artesanal e à salicultura?</p>	<p>R:</p>
---	-----------

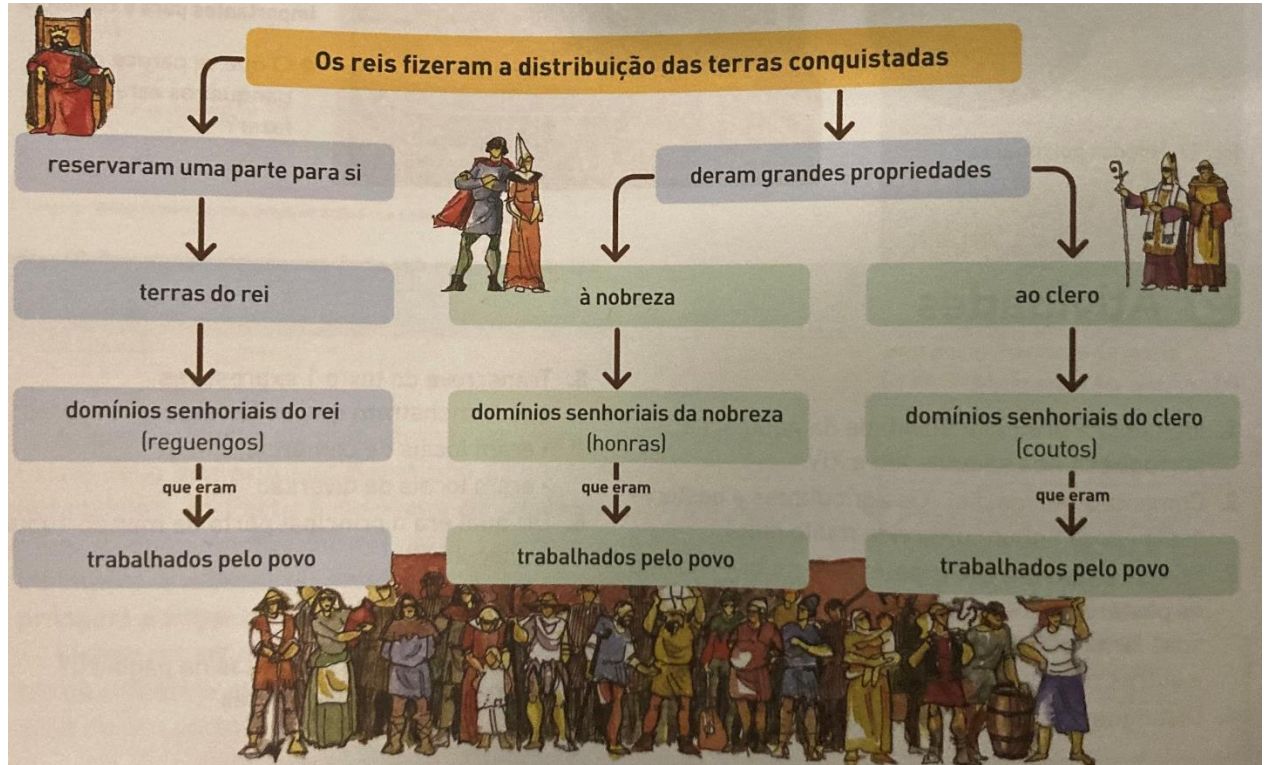
Figura 2: Gráfico que representa a proporção da população no século XIII.



Fonte: Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal, 5º ano*. Porto Editora, p. 107.

<p>3. Após a análise do gráfico apresentado na Figura 2, refere qual era o grupo social no qual se integrava a maior parte da população, no século XIII. Justifica a tua resposta.</p>	<p>R:</p>
--	-----------

Figura 3: A distribuição de terras e os grupos sociais

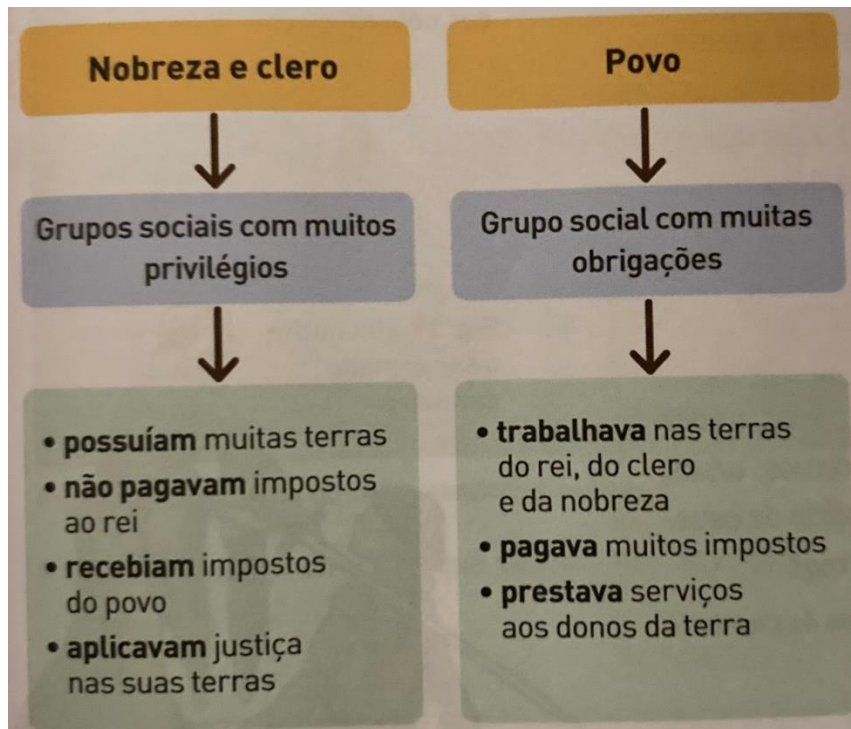


Fonte: Alves, E. & Jesus (2017). *HGP em Ação 5. História e Geografia de Portugal, 5ºano*. Porto Editora, p. 106.

Analisa a Figura 3 e responde às seguintes questões:

4. Que nome se dava às propriedades que a nobreza recebia do rei?	R:
5. Explica o que eram os reguengos.	R:
5. Que nome se dava às propriedades que o clero recebia do rei?	R:

Figura 4: Identificação dos grupos sociais privilegiados e não privilegiados.



Fonte: Costa, F. & Marques, A. (2017). *História e Geografia de Portugal, 5º ano*. Porto Editora, p. 107.

6. Após a análise da informação da Figura 4, explica a razão da nobreza e do clero serem grupos sociais privilegiados.	R:
7. E o povo, será um grupo social privilegiado? Justifica a tua resposta.	R:

Texto 1:

O **clero** era composto por todos aqueles que se dedicavam à prática religiosa (rezar, celebrar missas, batizados, casamentos, etc.). Estava dividido entre:

- **Clero secular**, como os bispos e padres que viviam em contacto direto com as populações;
- **Clero regular**, composto pelos frades e monges que viviam em mosteiros.

Fonte: Campos, A. G., Catarino, A. & Fortunato, F. (2016). *Conhecer Portugal 5*. Areal Editores, p. 114.

Texto 2:

O **clero** tinha como principal função o apoio religioso e espiritual à comunidade. Eram dos poucos elementos da sociedade que sabiam ler e escrever.

A **nobreza** era constituída pelas famílias ilustres do reino que tinham ajudado os nossos reis na reconquista do território e ocupavam cargos muito importantes na administração. Em tempo de guerra auxiliavam o rei com os seus próprios exércitos e, em tempo de paz, treinavam a equitação e o manejo de armas através de torneios, caçadas e justas [combates entre dois homens armados de lança].

O **povo**, era o grupo social mais numeroso (cerca de 90% da população) e o mais desfavorecido. Dedicava-se à agricultura, mas também à salicultura, à criação de gado, à pesca, ao artesanato e ao comércio.

Também fazia parte do povo a **burguesia**. Este subgrupo do povo surgiu mais tarde, no final do século XIII, nas cidades e era constituído os artesãos e mercadores, enriquecidos pela atividade comercial.

Fonte: Alves, E. & Jesus (2017). *HGP em Ação 5. História e Geografia de Portugal, 5ºano*. Porto Editora, p. 131.

8. Explica o que se entende por clero regular.	R:
9. Como se chamavam os membros do clero que estavam em contacto com as populações?	R:
10. Quem constituía o subgrupo do povo, a burguesia?	R:

11. Liga cada grupo social às suas funções.

- | | | |
|----------------|---|----------------------------|
| Clero | • | • Combater |
| Nobreza | • | • Trabalhar |
| Povo | • | • Ensinar |
| | | • Serviço religioso |
| | | • Servir o Rei |

Apêndice 12 – Síntese sobre a sociedade portuguesa do século XIII

Síntese – A sociedade portuguesa do século XIII

1- Preenche os espaços.

clero	mosteiros	povo	terras	deveres
nobreza	privilégios	coutos	não	povo
honras	rezar	regular	povo	maior
populações	combater	bispos	auxílio	clero
ensino	ler	trabalhar	secular	impostos

A sociedade portuguesa no século XIII estava dividida em três grupos sociais: _____, _____ e _____. A nobreza e o clero eram grupos sociais privilegiados, pois tinham muitos _____. Por exemplo, tinham muitas _____ e não pagavam _____. O _____, pelo contrário, só tinha _____. Era um grupo social _____ privilegiado. As terras do clero chamavam-se _____ e as da nobreza _____. No grupo social o _____ incluía-se a _____ parte da população.

O povo tinha como função _____. O clero tinha como funções _____ e dedicava-se à cultura e ao _____, pois os membros deste grupo social sabiam _____ e escrever. O _____ dividia-se em clero _____ e em clero _____. O clero regular vivia nos _____, obedecia a uma ordem. O clero secular estava em contacto com as _____ e era formado pelos padres e _____. A nobreza tinha como funções _____ e prestar _____ ao rei.

Apêndice 13 – Ficha Final

<p>FICHA FINAL 2022/2023</p> <p>Nome: _____ nº ____ 5º ____</p>

1- Responde às questões seguintes.

1.1. Identifica as atividades económicas que existiam no século XIII.

1.2. Qual era a principal atividade económica na época?

2. Distingue comércio interno de comércio externo.

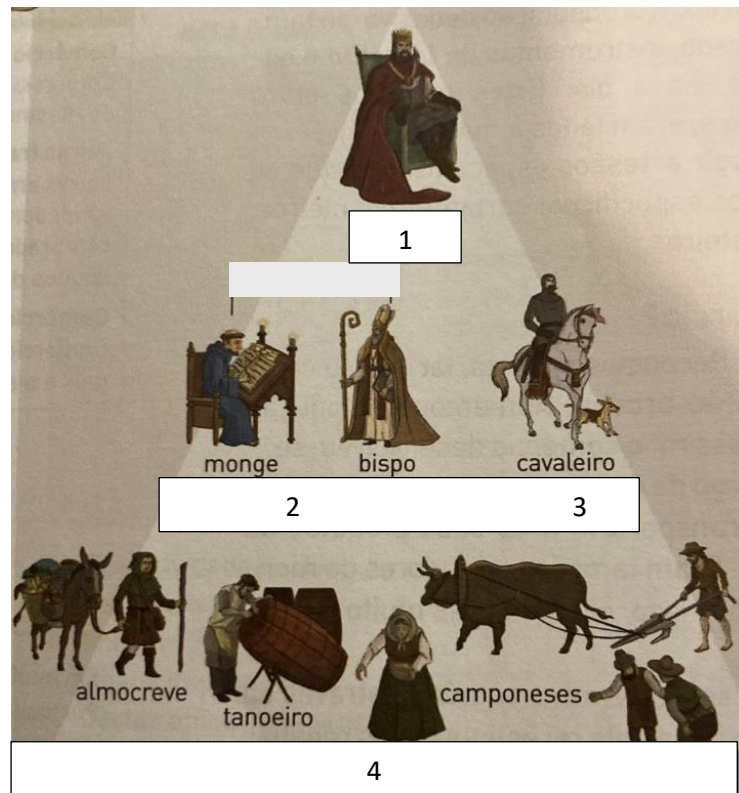
3. Que nome se dá ao documento concedido pelo rei para a realização de uma feira?

4. Selecciona a opção correta.

4.1. Que nome se dá ao comerciante que, no século XIII, se deslocava de terra em terra a vender as suas mercadorias.

- Alcaide
- Almocreve
- Mordomo

5. Observa a imagem seguinte.



Fonte: Alves, E. & Jesus (2017). *HGP em Ação 5. História e Geografia de Portugal, 5ºano*. Porto Editora, p. 130.

5.1. Completa a legenda da imagem relativa à sociedade no século XIII.

- 1- Rei
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____

5.2. Diz o nome dos grupos sociais privilegiados existentes na época.

5.3. Havia, na altura, algum grupo não privilegiado? Justifica a tua resposta.

6. Distingue clero regular de clero secular.

7. Selecciona a opção correta.

7.1. Que nome se dava às terras doadas pelo rei ao clero?

- Honras
- Mansos
- Coutos

7.2. Que nome se dava às terras doadas pelo rei à nobreza?

- Honras
- Mansos
- Coutos

7.3. Onde vivia o clero regular?

- Castelos
- Mosteiros ou conventos
- Torre

